INICIO (Roteiro de (introdução)

À Cena 1ª

(UMA CASA POR FORA)

Uma sala, um projetor de cinema, levando à tela um filme antigo. Um homem assiste calmamente, e pensativo.	Tomada 1 — Plano geral. A CASA ONDE SE PASSA A CENA.
T. 2 — A TELA MOSTRANDO O FILME NA LEMBRANÇA DO personagem.	e a seguir o personagem ao lado do projetor, dentro da casa. (Desejando, fazer um plano de aproximação até um "close" do rosto do personagem). Fica bem melhor)
T. 3 — o personagem assiste meio triste por ser uma cena inesquecível por ele filmada.	T. 3 primeiro plano o personagem, c/ aproximação até o rosto.
T. 4 — Na tela dois jovens lutam, numa beira de um lago	primeiro plano. A TELA.
T. 5 — O personagem ao ve-los, sorri.	prim. plano
T. 6 — APOS TERMINADO O FILME. O PROJETOR E' DESLIGADO. E A LUZ DA SALA E' ACESA.	DUAS TOMADAS: O FILME QUE TERMINA, E O PERSONAGEM QUE DESLIGA O PROJETOR.

Apos ACENDER A LUZ o PERSONAGEM meio SONOLENTO, leva a mão fechada à boca, em leve bocejo. Em seguida olha na direção da parede.

(Nunca se pode esquecer que a camera tambem) do primeiro plano até um "close" do rosto, quando o mesmo viu uma foto na parede

---

NA PAREDE UMA VELHA FOTO DE FAMÍLIA.

T. 8

Prim. Plano

---

o personagem olhando na foto da parede com expressão de tristeza e Saudade

T. 9

Do primeiro Plano uma aproximação até o rosto num "close"

T. 10

NA FOTO NA PAREDE, leva a imagem da foto ao passado.

Salientar a foto do garotinho. o personagem com 7 anos de idade.

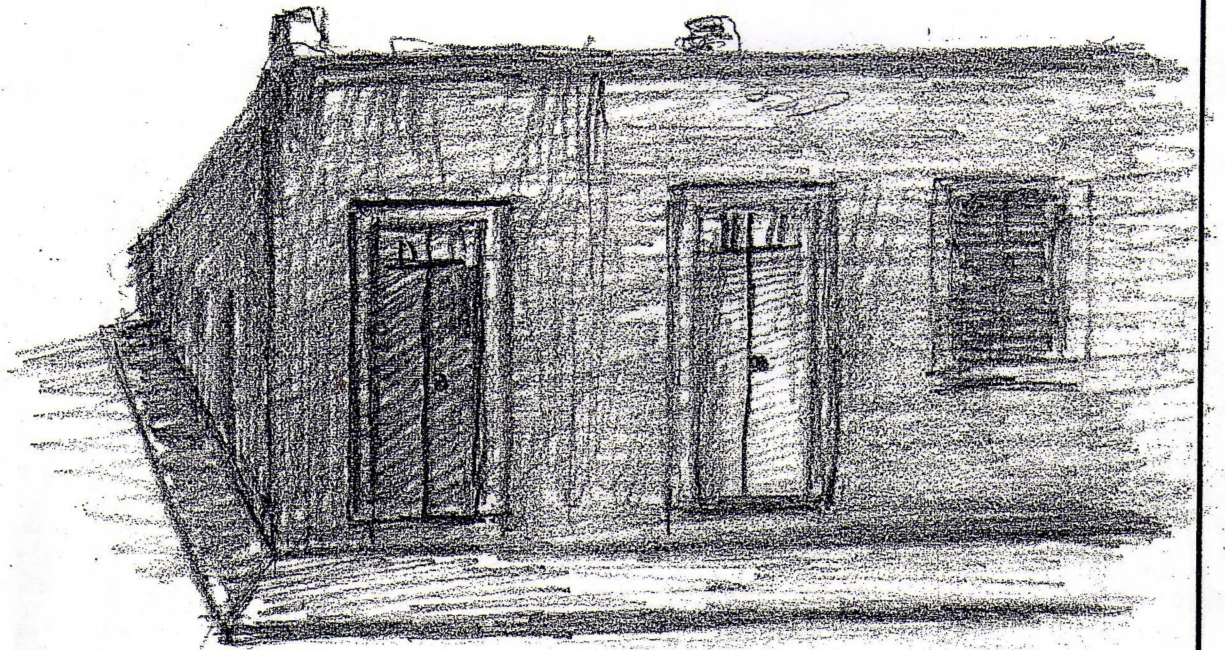
(Fazer uma passagem que dê entrada a cena seguinte.)

Esta cena dá início a 1ª parte do filme

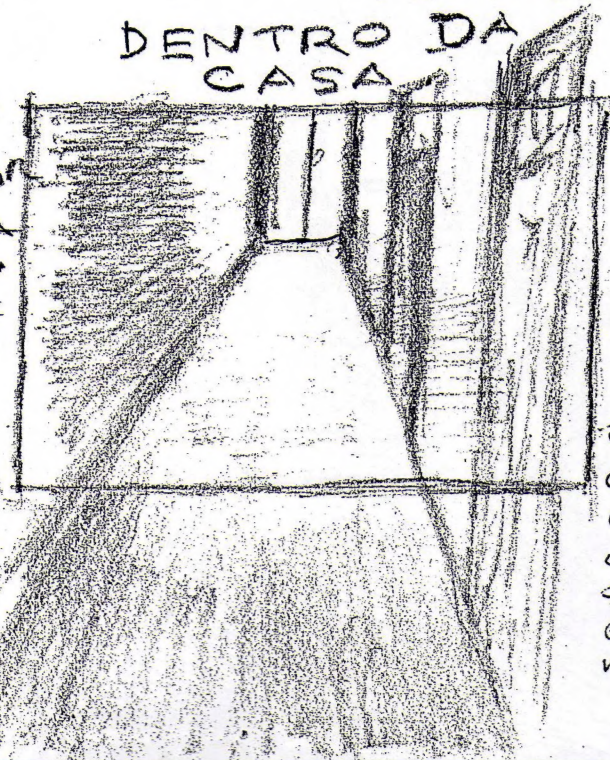
FIM de cena

Cena 1 Pagina 1

A P

Tomada 1
Plano geral.

"É noite, tudo em silêncio.
Uma casa de esquina.

TOMADA 2
DENTRO DA CASA.

NO FUNDO DO CORREDOR UMA LAMPADA ACESA.

Fazer um plano movel de aproximação até o fim do corredor.
Ao chegar girar a câmera à esquerda e focalizar o interior de um quarto donde se vê um garôto dormindo numa cama, por 5 seg.

ROTEIRO - cena 1

PAG. 1

(TRES PERSONAGENS, PAI, MÃE e filho, de seis anos de idade.)

→ É NOITE.

UMA RUA DESERTA. UMA CASA SIMPLES COM A FRENTE DE APENAS UMA PORTA E UMA JANELA.	Plano geral TOM. 1 (câmara fixa)
UMA LUZ FRACA DENTRO DA CASA ILUMINA A BAN-DEIRA DA PORTA.	TOM 2 DO PLANO GERAL ATÉ O 1º Plano (CAMERA C/ APROXI-MAÇÃO) (ZOOM)
(NO INTERIOR) DENTRO DA CASA, UM CORREDOR COMPRIDO TENDO AO FIM UMA FRACA LÂMPADA ACESA,	TOM. UNICA 3 - Plano móvel - DO PLANO GERAL ATÉ O 1º PLANO. CAMARA COM carro, E APROXIMAÇÃO ATE O FIM DO CORREDOR.
AO CHEGAR ATE O FIM, vemos AO LADO DIREITO UMA PORTA ABERTA DE UM QUARTO DE DORMIR ONDE deitados dormem um garoto de 6 anos, uma senhora de 40 anos e um homem de 60 anos	~~Perto da porta convergir~~ - gir a câmera ~~à direita~~ e ~~focalizar~~ o ~~menino~~. A seguir convergir e focalizar sua mãe dormindo. e plano geral. OU SEJA A CAMA INTEIRA com a mulher coberta.

(1ª PARTE) DESENHO CENA 1

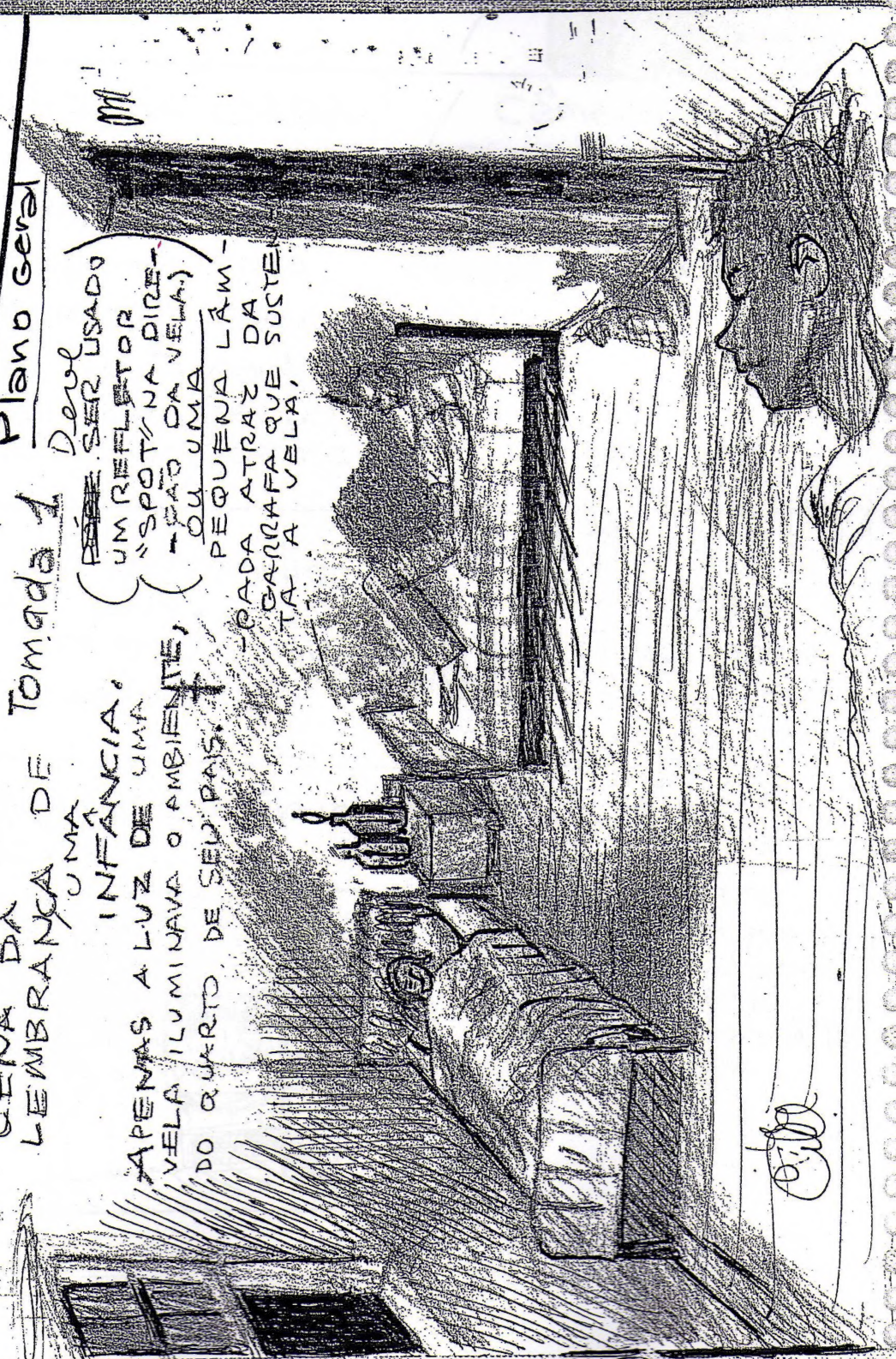
DESENHO DE CENA

CENA DA LEMBRANÇA DE UMA INFÂNCIA.

Tomada 1

Plano Geral

APENAS A LUZ DE UMA VELA ILUMINAVA O AMBIENTE, DO QUARTO DE SEU PAIS.

(~~PODE~~ Deve SER USADO UM REFLETOR "SPOT" NA DIREÇÃO DA VELA) OU UMA PEQUENA LÂMPADA ATRAZ DA GARRAFA QUE SUSTENTA A VELA.

CENA 1ª
(FASE DOS 6 aos 8 ANOS)

TAKE 1

- Cenarização.

UMA CASA DE CLASSE MEDIA, SIMPLES COM FRENTE MOSTRANDO UMA PORTA E UMA JANELA. É NOITE.

Câmera
Plano geral.

DENTRO DA CASA.

Um corredor, e no fim do mesmo, um quarto.
Na porta apenas uma fraca lâmpada acêsa.
Aproximando-se à porta, vemos dentro do quarto um garotinho que dorme.

Câmera. T.2
Plano movel com aproximação até à porta, detendo-se por 03 seg.

Ao lado do garotinho estão seus pais.
Sua mãe dorme tranquila,
Seu pai tambem.

T.3
Câmera.
Em plano médio, focalizar em panorâmico do garotinho até seu pai, detendo a câmera por 04 segundos

O garotinho continua dormindo.

T.4 Câmera
um plano c/ aproximação do garotinho até um grande "CLOSE"

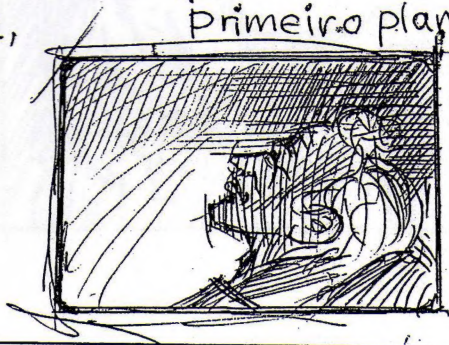
Tomada **5** **PAG. 2**

A mãe do garotinho que dorme tranquila.

CÂMERA
Primeiro plano até um "close" de 03 segundos

T. 6 CÂMERA (4 segundos) Primeiro plano

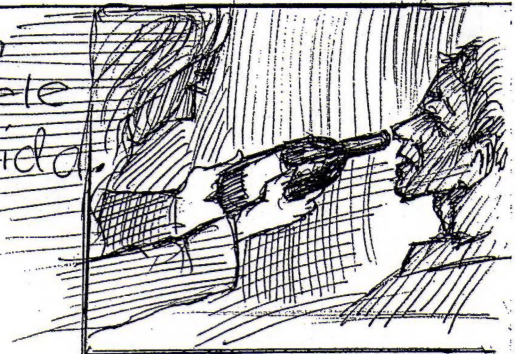
O pai do do garotinho acorda, e com expressão de pavor, não muito acentuada, olha para o alto da parede.

T. 7 Câmera primeiro plano com aproximação rápida em um "close" (Tempo 3 segundos)

O garotinho que dorme, após poucos segundos acorda com um grito de pavor, e rápido senta-se à cama, apavorado olha na direção de seu pai

---

T. 8 Câmera primeiro plano

A mãe do garotinho acorda e levantando-se pega uma garrafa contendo vinagre, e dirige-se ao seu marido colocando-a próximo a ele fazendo-o inalar o líquido por alguns segundos

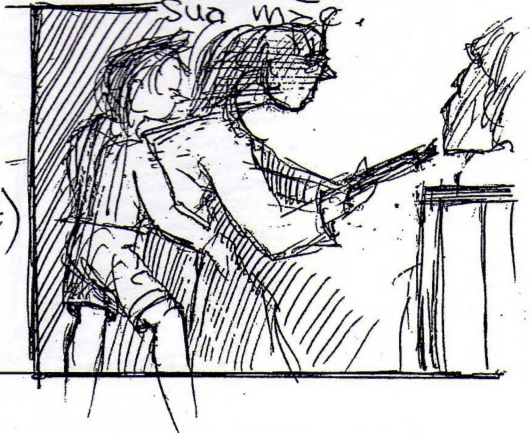
Tomada 9

O garotinho sái da cama, e dirige-se até sua mãe. Chegando-se à ela, aparorado pergunta:

DIÁLOGOS → "Mãe que é que êle tem?"

Câmera
Primeiro plano acompanhando em panorâmico o garotinho até sua mãe.

(O GRITO cessou e apenas ouve-se seu gemido.)

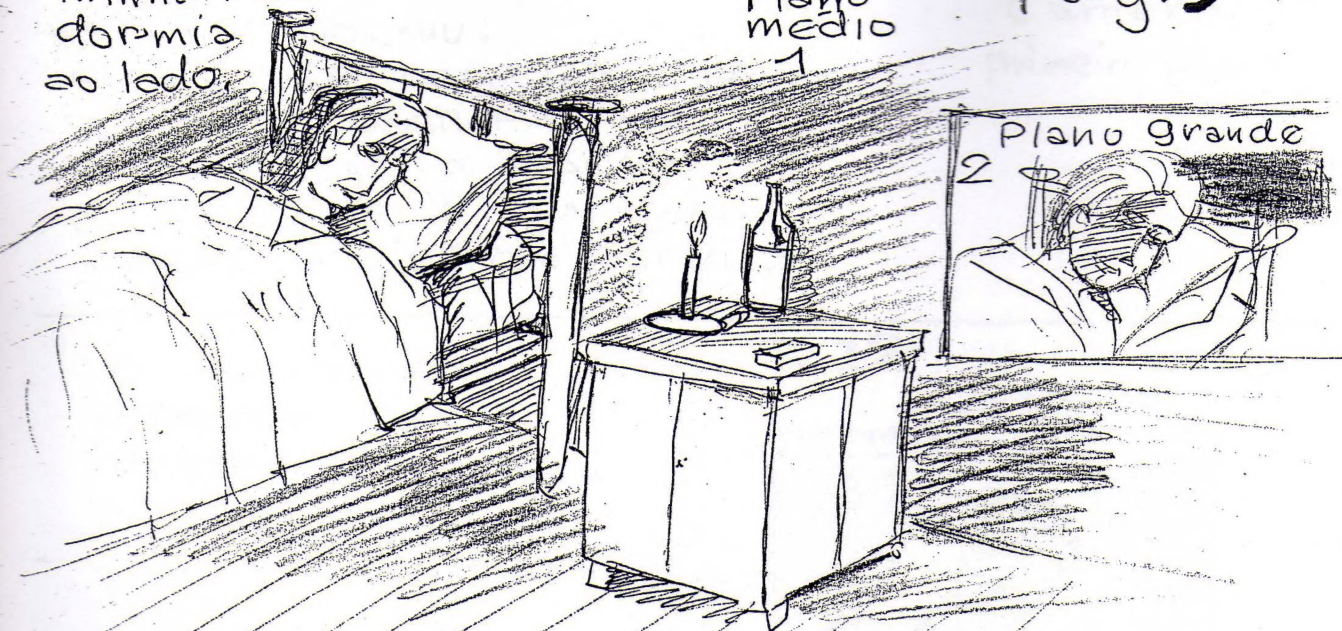
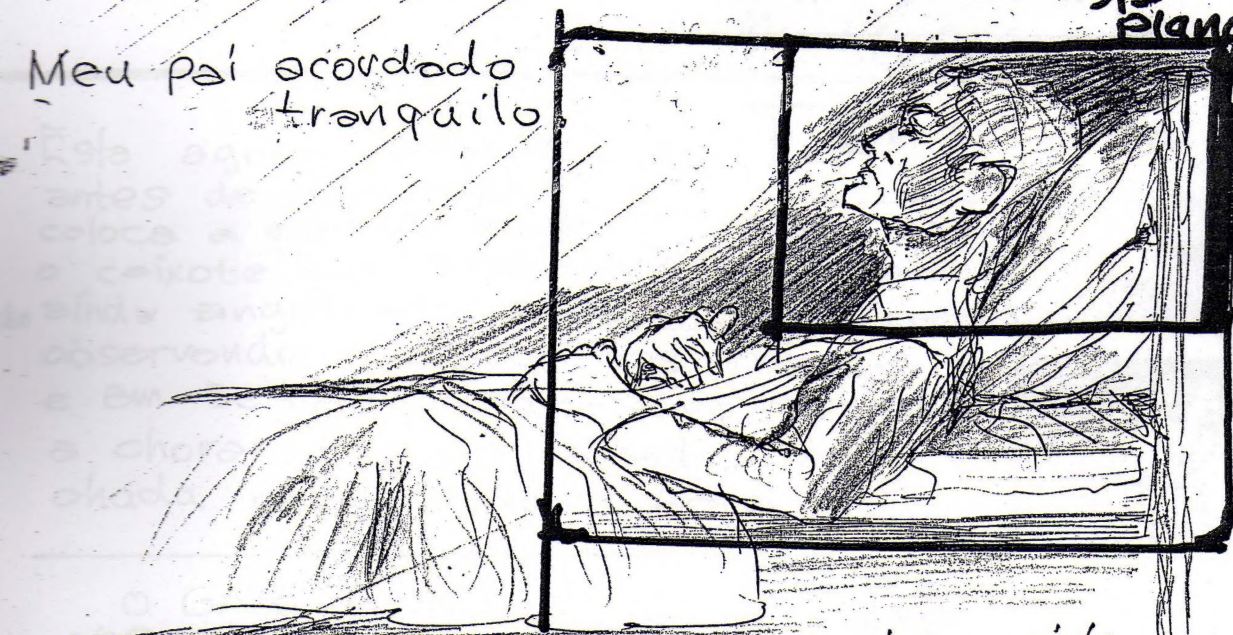
"NÃO TEM NADA. VAI DEITAR AGORA..."
(respondo sua mãe)

AO OUVIR SUA MÃE O GAROTINHO DEVAGAR VAI VOLTANDO PARA A SUA CAMA.

T. 10

Olhando para traz o garotinho está ainda um pouco aparorado.
Chegando-se à cama, ele sóbe, cobre-se e continua a olhar em sua mãe.

(os gemidos de seu pai ouve-se em tom baixo)

Câmera:
do primeiro plano até um "close".

(com "traveling" ou zoom.

O ATAQUE CESSOU, E SEU PAI DORMIU.
SUA MÃE COM ANGÚSTIA RETIRA A GARRAFA QUE FAZIA CESSAR O ATAQUE, E DIRIGE-SE À SUA CAMA, DEIXANDO O ESPOSO DORMINDO.

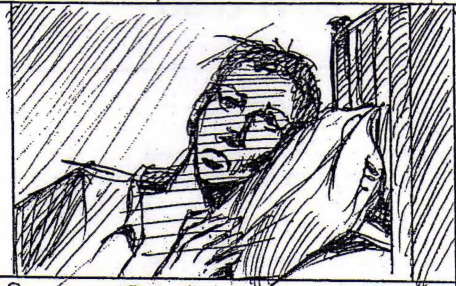
Câmera
Primeiro plano

T. 12

O GAROTINHO OBSERVA COM TRISTEZA SUA MÃE.

CÂMERA
Primeiro plano até um "close"

(04 SEGUNDOS)

T. 13 CÂMERA

Esta agora devagar antes de deitar-se, coloca a garrafa sobre o caixote que substitue o creado-mudo mudo ainda angustiada, sentando-se na cama observando o esposo uns instantes e em seguida deita-se, começando a chorar baixinho levando a mão fechada para cobrir a boca.

Do primeiro Plano até um "close"

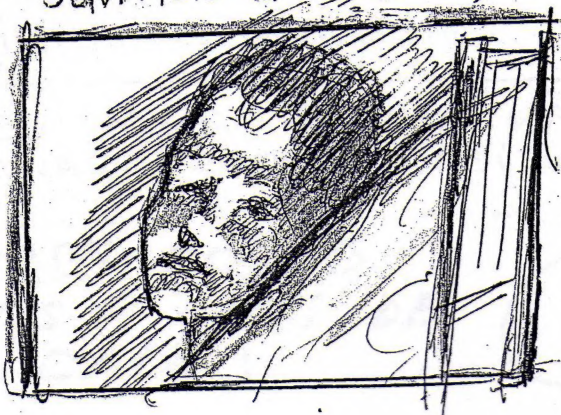
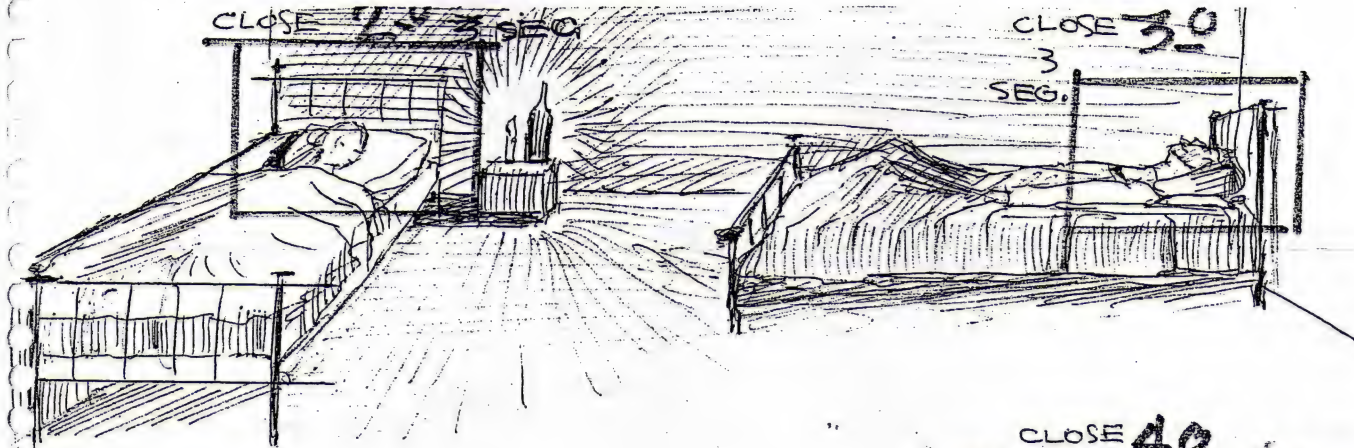
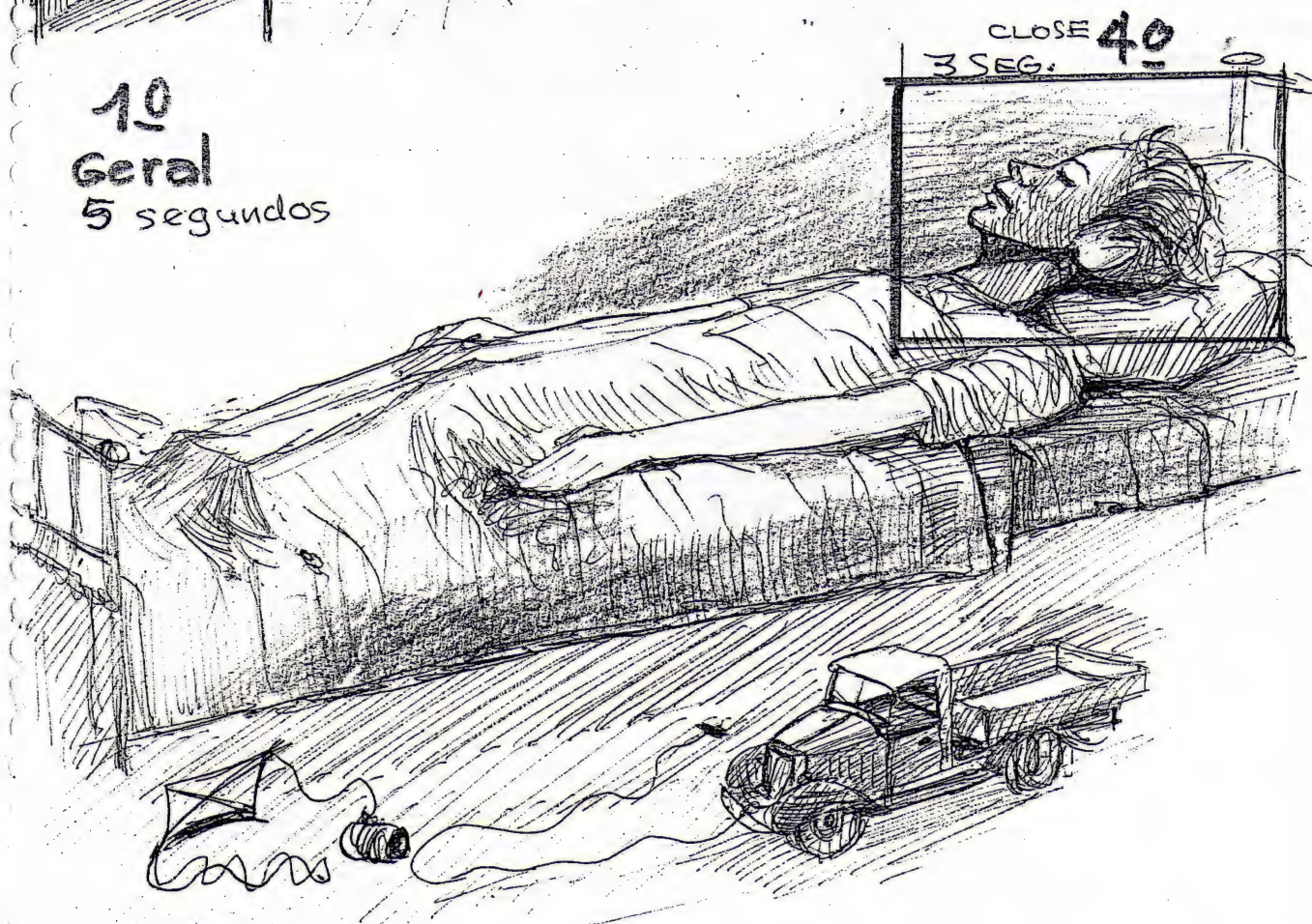
T. 14

O GAROTINHO OBSERVA a sua mãe e ouvindo-a chorar, baixinho.

(FIM)

CLOSE 2º 3 SEG.

CLOSE 3º 3 SEG.

CLOSE 4º 3 SEG.

1º Geral 5 segundos

1936.

MINHA MÃE E
A GARRAFA DE VINAGRE
ERA O "REMEDIO" PARA
FAZER VOLTAR DO ATAQUE
EPILÉTICO, MEU PAI.

Pag. 2

TOM.
9

DESENHO P/
ORIENTAÇÃO DE
TOMADAS DE CENA.

PLANO 1º

O COMEÇO DAS CONVULSÕES.
pequenas agitações nos labios
e na testa.

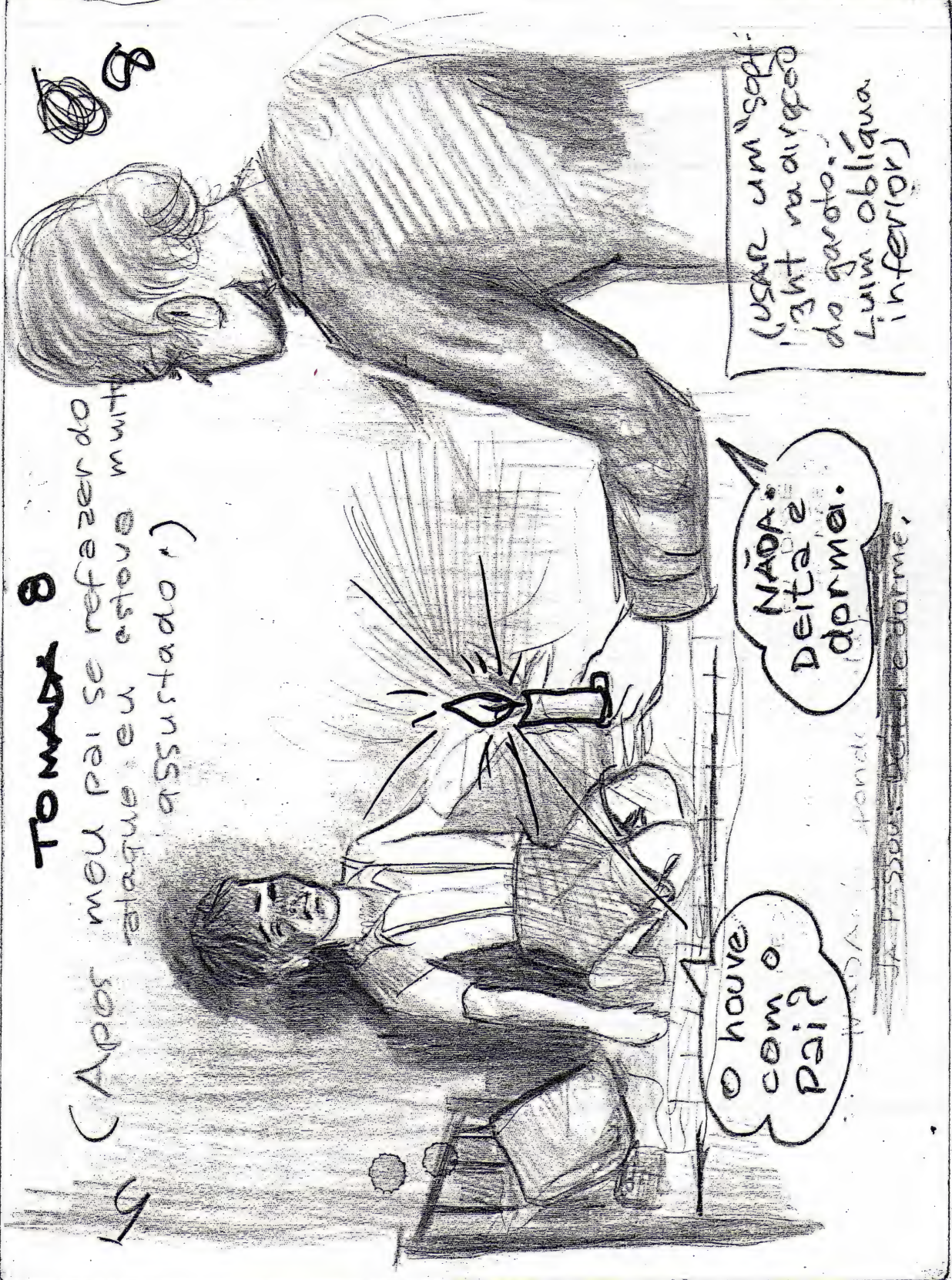
(Pequena
iluminação
no fundo.)

A PROXIMAR a
câmera lentamente
até focalizar
só o rosto.
LUZ INFERIOR

TOMADA 8

8

5 (Apos meu pai se refazer do ataque eu estava muit assustado.)

O houve com o Pai?

NÃDA. Deita e dorma.

(USAR um "soft-light" na direção do garoto. Luim obliqua inferior)

Cena após o ataque de meu pai

CENA 2 (1ª PARTE)

"TAKE" 1

No dia seguinte ao ataque epilético de meu pai, recebemos a visita de minha irmã "Tita". Vi a porta da rua abrir-se e ela entrou alé-gremente com um pequeno embrulho na mão, dizendo.

"Oi mãe, eu cheguei"

CÂMERA FOCALIZAR A JOVEM QUE ENTRA PARA DENTRO.

Ao ver minha irmã tambem alegreime, e a observar minha mãe que estava verrendo o chão da cosinha, ví que ela surpreedeu-se, e emo-cionada começou a chorar, e deixando a vassoura, dirigiu-se até minha irmã, enquanto esta ao mesmo tempo disse:

T. 2

CÂMERA

Ei mãe eu estou aqui, e a Sra está chorando?

– Estou chorando de alegria, oh meu Deus... (disse minha mãe)

—x—

Minha mãe pegou o embrulho, e olhando em minha irmã, abraçou-a chorando baixinho fracamente.

- MINHA IRMÃ diz:

"Eu lhe trouxe um presente," Calma mãezinho..."

EU VENDO MINHA MÃE CHORAR, tembem quasi chorei.

T. 3

UMA APROXIMAÇÃO DA CAMERA ATE UM "CLOSE"

(FASE DOS 6 AOS 8 ANOS DE IDADE)

1A PARTE "TAKE" 4

Eu observando minha mãe, peguei meu pequeno carrinho de brinquedo e segurando- pelas mãos ia dirigir-me ao quintal, quando ouví minha mãe dizer-me chamando-me. quando a olhei para saber o que desejava vi-a com um bule e um lanche embrulhado.

DIÁLOGO.
"Zézinho. Leve este Lanche pra "Negá" no estação."

*(detalhe) "Nega" era apelido de infância dado a ela por meu pai.

Deixei o carrinho no chão e pegando o bule olhei-a sorrindo, e disse.

DIÁLOGO:
"Que bom! assim eu aproveito ver o trem!"

T. 5

Minha irmã me observa alegremente com pequeno sorriso, ouvindo minha mãe dizer

"CUIDADO NO ATRAVESSAR A RUA. VAI DIREITINHO."

T. 6

SAÍ E DIRIGIRI-ME À PORTA DA RUA. DANDO UMA OLHADINHA PARATRAZ E SORRINDO PARA MINHA IRMÃ QUE HAVIA CHEGADO.

Câmera. Dos joelhos para cima até o menino distanciar-se.

(FIM)

CONTINUA na 2ª parte

E seguida ao ter deixado minha casa com o bule de café, chegaei à estação dos trens. Repetição (CÓPIA)	" 7" Câmera. Angulo a escolher no momento da filmagem *
Entrei por uma das portas centrais e fui para dentro, (ASSOBIANDO BAIXINHO UMA cançãozinha QUALQUER)	T. 8 Câmera *
Continuei subindo as escadas. que iam ter ao escritório dos telégafos onde minha irmã "Nega" trabalhava como telegrafista.	T. 9 câmera *
Ao chegar na parte de cima segui pelo corredor em direção ao escritório.	T. 10 CÂMERA, Focalizar o menino que vem pela escada, e depois seguí em direção do escritorio.
Ao aproximar-me do escritório eu estava alegre ao ouvir os ruídos dos aparelhos do "código Morse". (Tegrafo.) (PARAR DE ASSOBIAR)	11 CÂMERA Focalizar o menino que vem em direção ao escritório.

Minha irmã está em seu aparelho de telégrafo, de costas para mim, alheia à minha presença.	Câmera focalizando em plano grande e com aproximação até um "close".
EU PARA ATRAIR SUA ATENÇÃO, PEGUEI UM PEQUENO PAPEL QUE ESTAVA AO lado, amassei-o e joguei nela. T.13	Câmera: (da cintura p/cima.)
T.14 O PEQUENO PAPEL AMASSADO CAI sobre minha irmã, que ao ver-me Sorri alegremente pronunciando meu nome.	CÂMERA: (da CINTURA P/ CIMA) Diálogo "ZÉ!" (com alegre surprêsa.)
T.15 Ao dizer alegremente, MINHA irmã levanta-se de onde está e indo até a mim, e acaricia-me os cabelos e tambem o Rosto com carinho vai — dizendo:	CAMERA DIÁLOGO Zé, você está queimado de sol, está suando... É O SOL, EU ESTOU BEM, "NÊGA"... (Respondi)
A seguir minha irmã pega uma chícara e despejando o café, é auxiliada por mim que desembrulhei o lanche. Ela começou a comer o lanche enquanto uma colega de trabalho aproxima-se minha irmã oferecelhe café. Esta o aceita. Minha irmã apresenta-me à sua colega.	CÂMERA Plano de conjunto

Depois de servir o café p/ minha irmã eu desci as escadas do telégrafo, e fui para casa.

CÂMERA

(4 tomadas)

FIM.

Cena no Salão dos telegafos da C.P.E.F. 1936 a 1939

Café saboro-
só, é de pó
torrado e moído
em nossa casa.

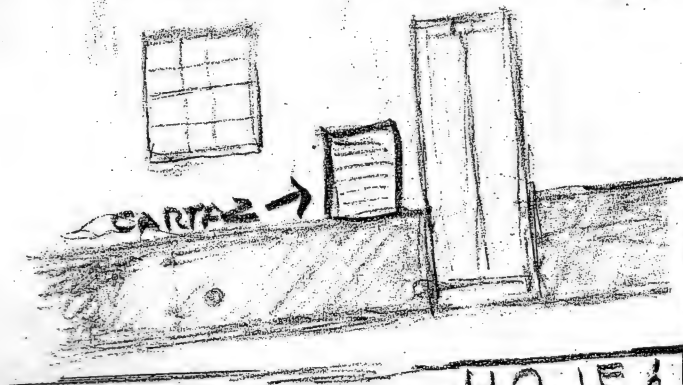
Fim (Após esta cena Iniciar a cena do "cineminha")

Cena nº 3
O CINEMA 1ª-

Numa residencia simples.
Uma frente, janela e porta

TOMADA (1)

(técnica)
Plano geral com aproximação ~~até~~ o cartaz na parede.

primeira tomada

CARTAZ →

Dizeres do cartaz.
"CINE SÃO JOSÉ
HOJE! HOJE. AVENTURA E AÇÃO
Entrada 1 kilo de alimento não perecível.

T. 2

ARAME

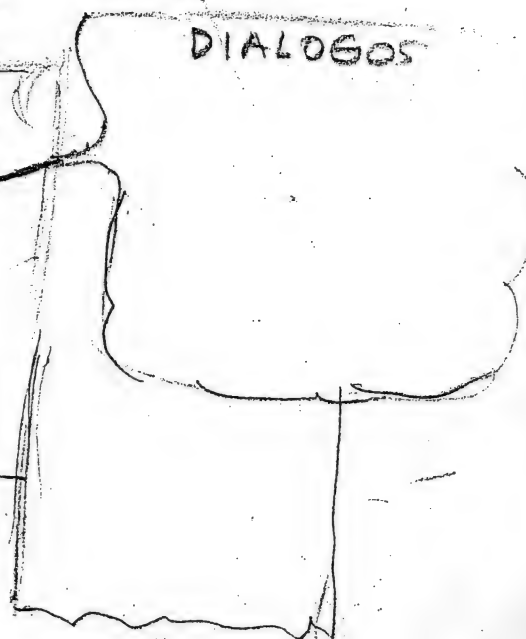
"COMEÇOU O FILME DO NOSSO CINEMINHA"

CORTINA

MESA

A PLATEIA ATENTA À CENA TRISTE DA MORTE DE ROMEU

TOMADA 3

DIALOGOS

CLOSE

TOMADA 4

Um dos espetadores assiste atento as imagens da tela.

Estão precisando de mim. Vamos

TOM. 5

Plano geral com aproximação até o 1º plano

CENA 3

P. 3 –

UM CAIXOTE
UMA TELA DE PANO BRANCO

BONEQUINHOS DE PAPELÃO.

Plano MEDIO

Tiago

(Desenho p/ orientação.)

os bonecos de papelão eram manuseados por um palito longo de vassoura de cor béje.

QUE AS VEZES QUEIMAVAM-SE NA CHAMA DA VELA, E INTERROMPIA-SE O "FILME".

AS crianças...
O MUNDO DE AMANHÃ.

P.4

Tomada

Plano
geral.

T.6

NO MESMO ÂNGULO,
FAZER APROXIMAÇÃO ATÉ
O GRANDE PLANO

T 7
TUDO P/
facilitar na
montagem

(Plano de conjunto.)

T.8

Diálogo

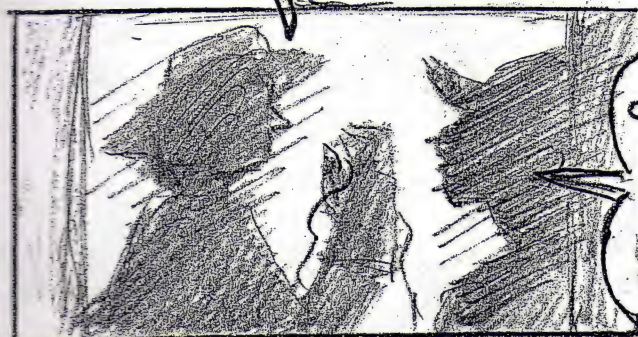
o Delega-
do está
me
chamando
vou ver
o que
está
acontecendo

Dr. Delegado qual é o novo problema?

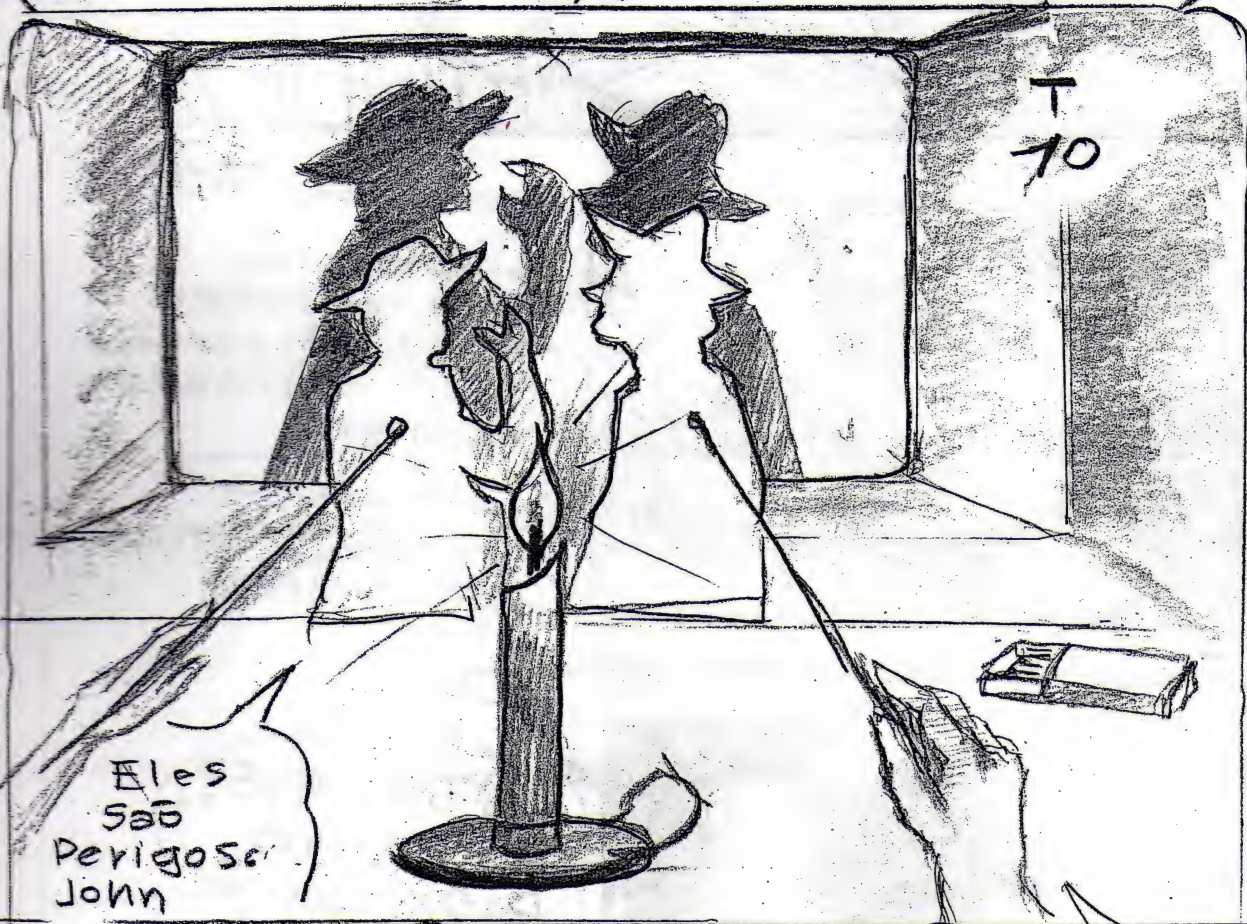
CENA 3

IMAGEM Primeiro Plano

T. 9

PAG. 5

Ainda bem que chegou, John.. os assaltantes do banco, estão novamente na cidade.

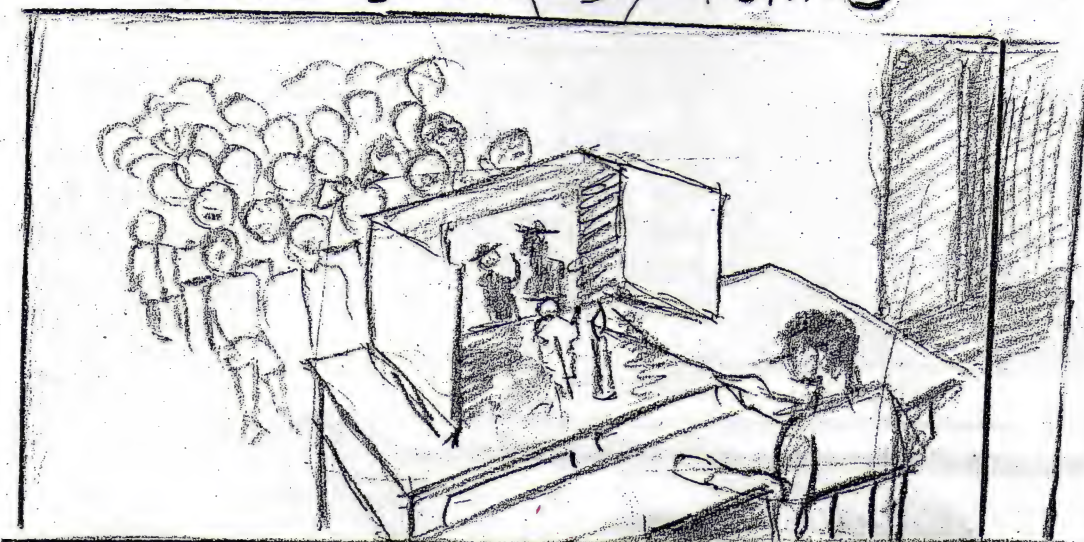
Esta tomada é feita em separado, e montada depois.

T 10

Eles são perigosos John

UMA TOMADA DESTA SEQUENCIA com os dialogos dos dois garotos atras da vela, mostra o detalhe movendo os bonecos recortados em papelão, presos em palitos vassoura.

Não se preocupe dr. Delegado. seu serviço

P. 6

Plano geral. CENA 3 TOM 9

T. 10

Vamos no encalço desses bandidos. Eles não Terão por onde escapar.

(DIÁLOGOS FORA DE CAMPO.

T. 11

LÁ ESTÃO ELES, E VINDO PARA CÁ!

PEGAMOS ELES AGORA VAMOS LÁ.

continuação - (O CINEMINHA)

(PARTE FINAL)

PÁGINA 7

APOS O ESPETÁCULO AS CRIANÇAS levantam-se e começam a sahir.

T. 11

O garoto que apreciou as cenas do filme agradece alegremente cumprimentando Zé e seu auxiliar.

Gostei demais obrigado Zé.

ao fazê-lo sái para a rua

T. 12

As outras crianças vão saindo algumas meio sonolentas

"até amanhã Zé" responde uma delas

José observa-as alegre e tambem agradece

T. 13

Obrigado. amanhã tem mais...

José observando Acha a porta

T-4

T- 14

LA dentro de casa

José vai até a sala e ao chegar detem-se ouvindo as vozes de sua mãe e sua avó.

- AVÓ: "veja o que estou vendo minha filha!"

"o que é mãe" (responde)

T-6 PAG. 8

Sua mãe
surge na porta
e alegra-se ao ver.

T. 15

José também
surpreende-se

T. 16

Apenas p/ estudo

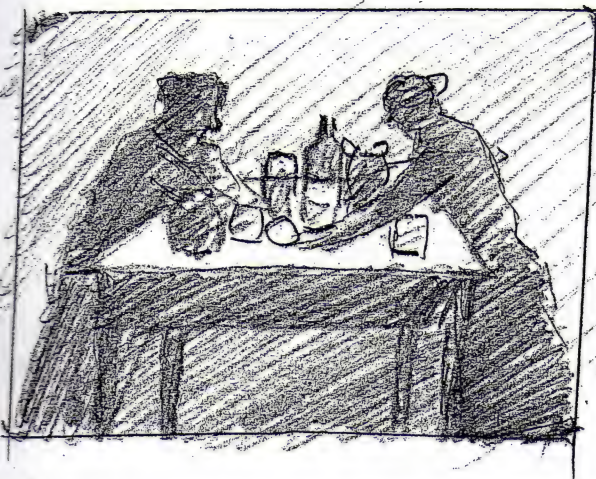
AÇÚCA

QUEIJO

ÓLEO

FEIJÃO

CAFÉ

MINHA AVÓ
ALEGREMENTE
EXPUNHA A "FÉRIA" DO DIA.

Tomada 17 P. 9

Plano geral

DIÁLOGO:

AVÓ

MÃE:

Eu as observava da sala T. 18

um pouco a distancia,

e ouvia

DIAL.

AVÓ

MÃE

Deixando-as fui T. 19

para minha cama

Sentindo-me feliz,

ouvindo os murmúrios

de minha mãe e

minha avo.

DIÁLOGO.

Fim

Cena 4 — PAG. 1
1ª PARTE

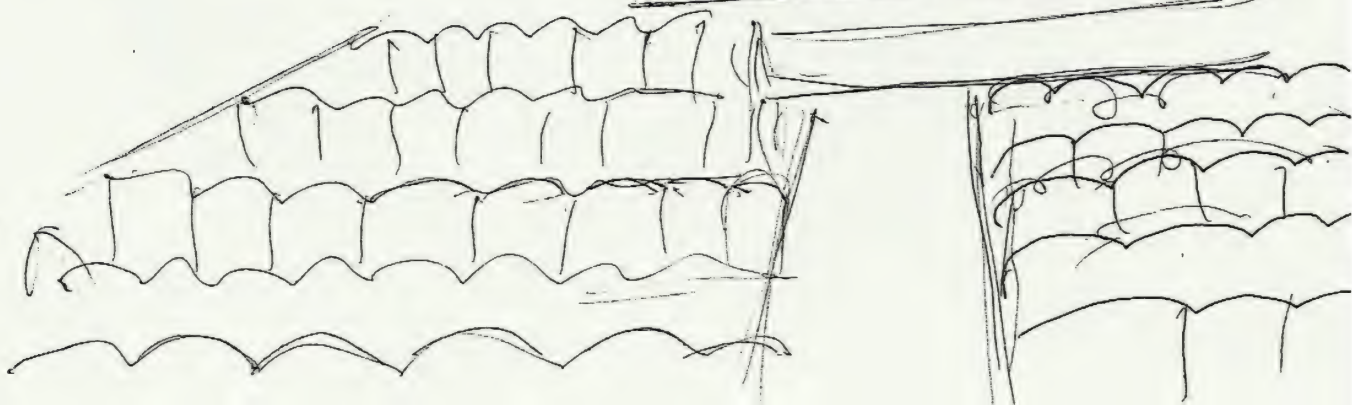
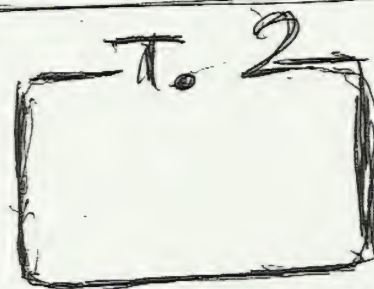
"O CINE SÃO JOSÉ"
(MAQUETE FOTOGRAFICA) TOMADA 1
(FALECIMENTO DE MINHA AVÓ)

CINE SÃO JOSE

ANTES DE MINHA ENTRADA COMO FUNCIONARIO ASSALAR.

T. 2

Dentro do cinema.

PAG. 2

T. 3

Terminada limpeza da platéia do cinema os dois garotos conversam.

T. 4

estou com máu pressentimento LIBA.

QUAL É?

T. 5

Máu pressentimento? isso é ruim

E É UMA COISA LÁ DE MINHA CASA.

PAG. 3

T. 6

MINHA VÓ COSTUMA SOFRER DESMAIOS.

EU FAÇO IDÉIA!

T. 7

A platéia está limpa "LIBA"

É, Só por hoje.

T.8 (NA RUA)

"LIBA", olhe na Porta de minha Casa

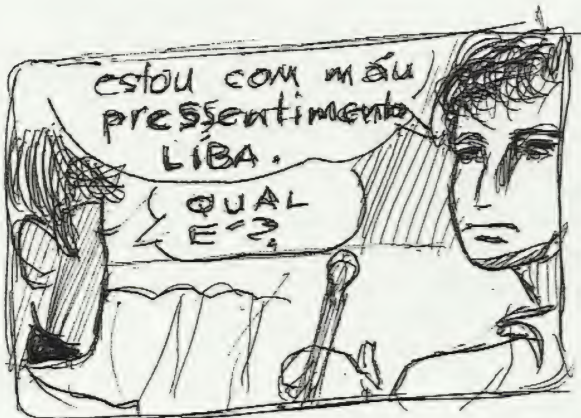
Deus do céu, ZÉ...

UMA CORTINA FÚNEBRE.

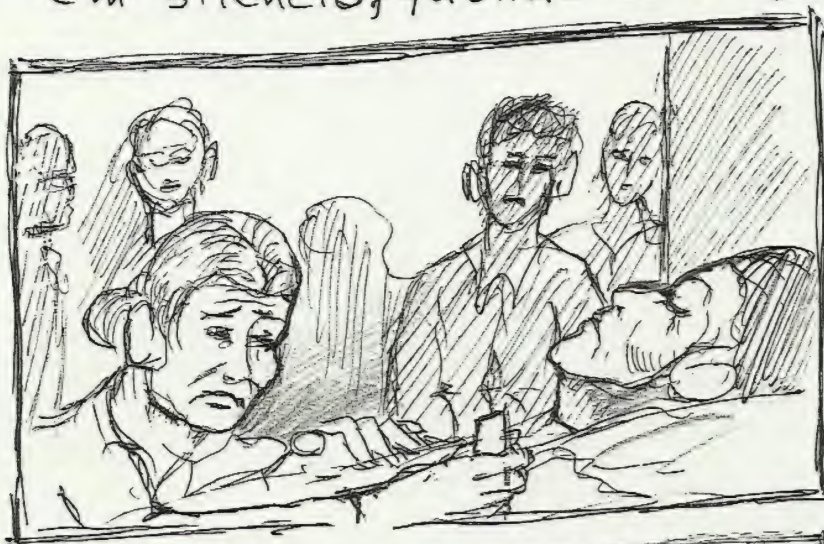
MEU DEUS

T.9

Meu Pressentimento.
ERA ISTO.
MEU DEUS...

T.10

(2ª parte desta, no interior da casa.)

2A PARTE
DA CENA 4 PAG. 1

No quarto de minha avó.
que falecera.
Ela com minha mãe a seu lado.
Minha mãe amargurada, e observa
em silencio, quando eu cheguei. (tambem
estavam alguns
dos vizinhos
presentes.)

T. 1

(Naquele tempo
era costume
por uma vela
na mão da
pessoa que estava
falecendo.)

T. 2

MINHA MÃE
abraçou-me
chorando.

Zé, perdi
minha mãe.
E agora meu
Deus...

A SRA
TEM
A MIM,
MÃE..

T. 3

DEUS
TAMBEM
SERÁ
POR NÓS.
TENHA
CALMA.

2ª PARTE

PAG. 2

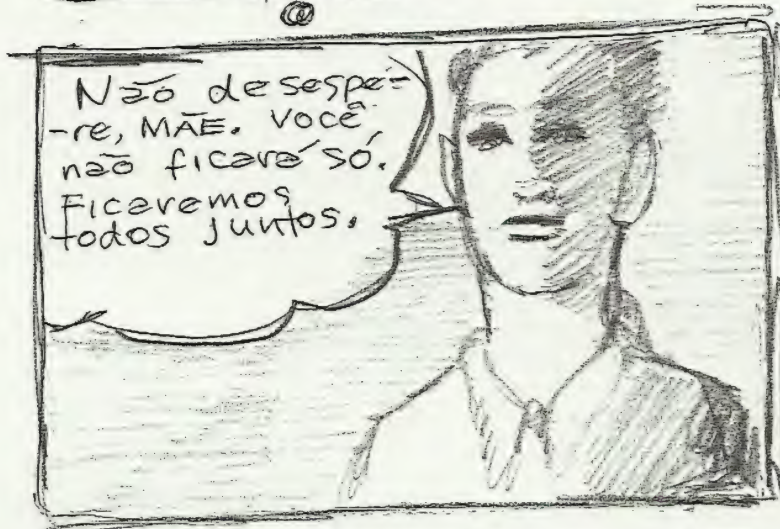
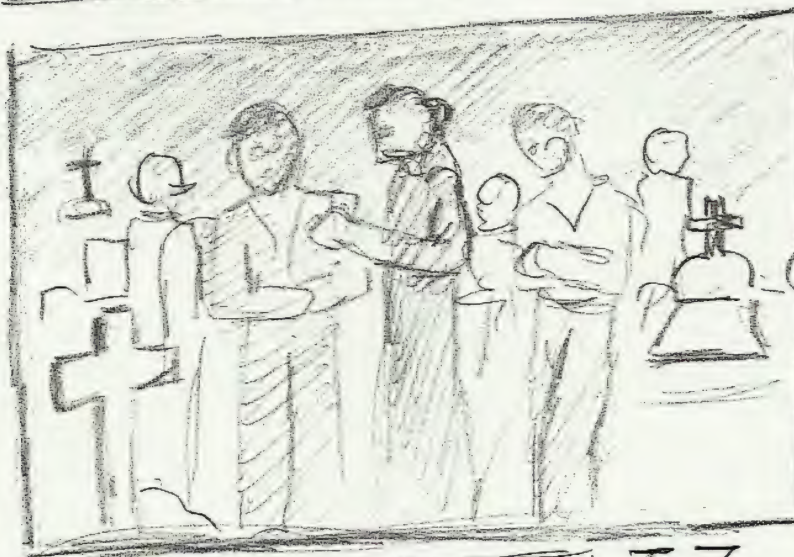
2A PARTE

T.4

LIBA DIGA À MINHA MÃE

CONSEGUI EMPREGO PRÁ NÓS DOIS.

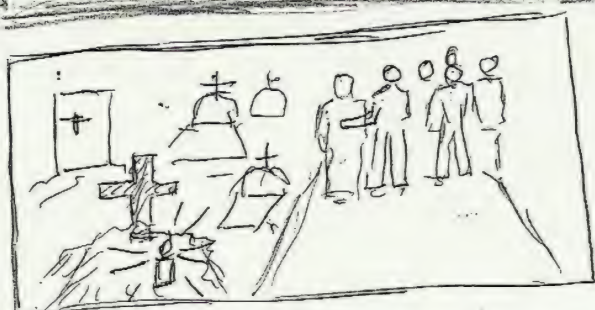
T.5

Não desespe-
-re, MÃE. Você
não ficará só.
Ficaremos
todos juntos.

T 6

(Sepultamos
minha avó
num féretro
bem simples.)

FICAMOS EM
SILÊNCIO.
TUDO EM VOLTA
FALAVA POR SÍ.

T. 7

OS PERSONAGENS
DISTANCIANDO-SE.

FIM. (ENCERRA A
CENA COM
UM ESCURE-
-CIMENTO.)

Cena O CINEMA 2 (2ª PARTE)

Pagina 1

Tomada 1

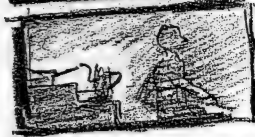
DOIS PLANOS.

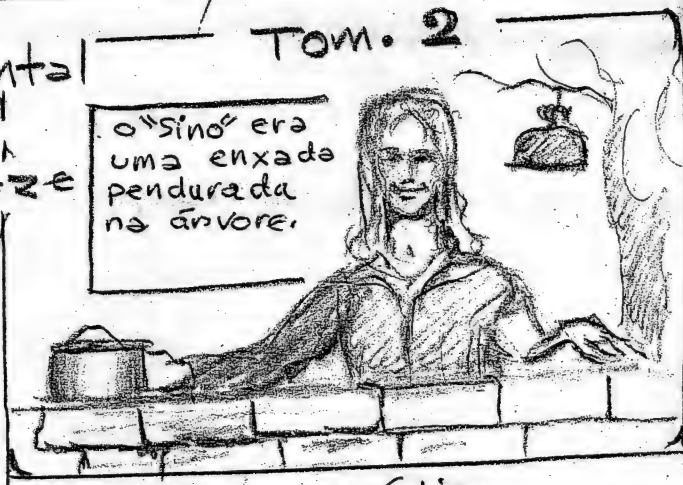
1º Plano

2º Plano

No dia seguinte.

Eu estava na cosinha de minha casa, tomando cafe. quando ouvi o tocar de um pequeno sino. Deixei a chicara na mesa, e fui ao quintal

(NA COSINHA TÍNHAMOS UM FORMIDAVEL FOGÃO À LENHA.)

Tom. 2

Ao chegar no quintal vi Edna no muro. Tinha apenas treze anos de idade. Estava linda e alegre.

o "sino" era uma enxada pendurada na árvore.

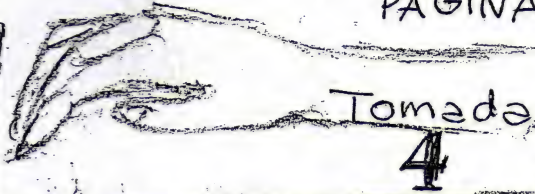
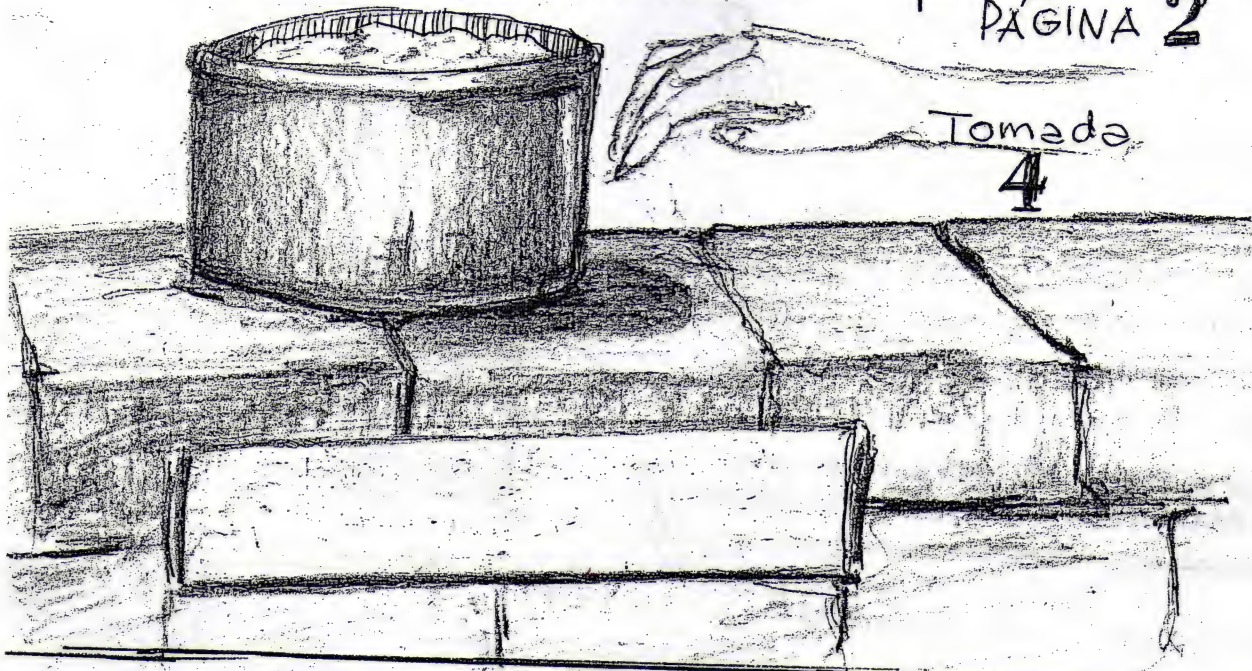
Plano médio

Tom. 3

Senti-me feliz ao ve-la radiante. Seguí até perto do muro à sua presença.

Fiz um bôlo prá você, Zé.

Fiz pensando em você, Zé
Experimente...

PÁGINA 2

Tomada
4

Eu me senti feliz pois
alem de gostar de bôlo, gostava
de Edna.

Tom. 5

Um pequeno choque
agradavel, eu sentia
no coração, e no corpo
todo.
quando ela aparecia.

Edna cortou o bôlo
e me deu uma fatia.
Comecei a comer o bôlo.

T. 6

TOM. 7 | PAG. 3

Meio assustada com sua mãe que é austera Edna despede-se.

EDNA! VENHA JÁ AQUI

TENHO QUE IR. DEPOIS FALAMOS

TOMADA 8

Bonitinha e sempre com amável sorriso ela tem palavaas doces.

OBRIGADO PELO BOLO.

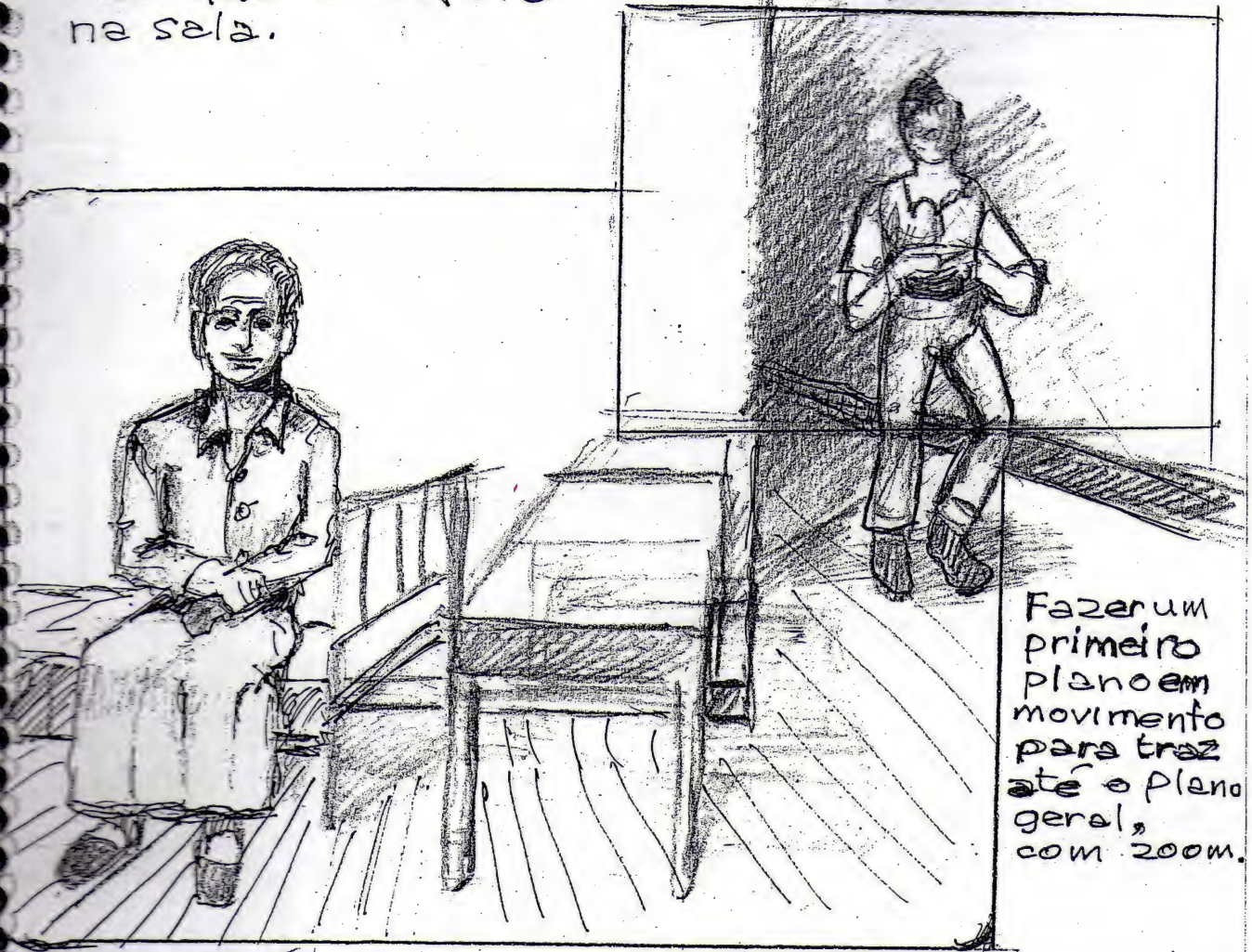
VOCÊ merece, Zé, ATÉ MAIS

EU envergonhado ouvia as palavaas de sua mãe repreendendo-a.

JÁ te disse que não quero que se envolva c/ esse rapaz a mãe dele é doente, e ele é capaz de ser também.

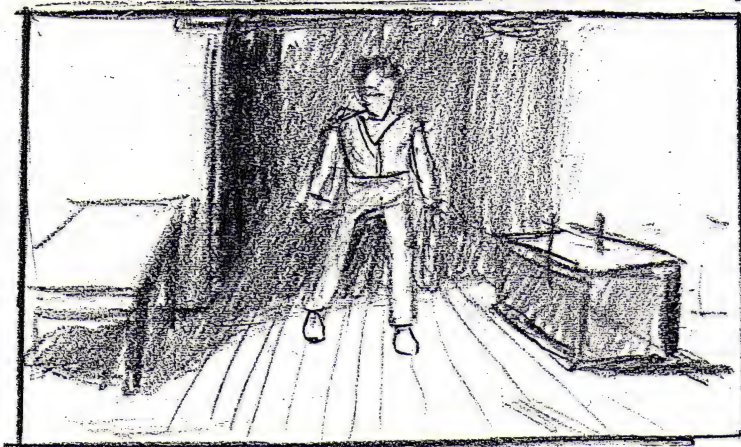
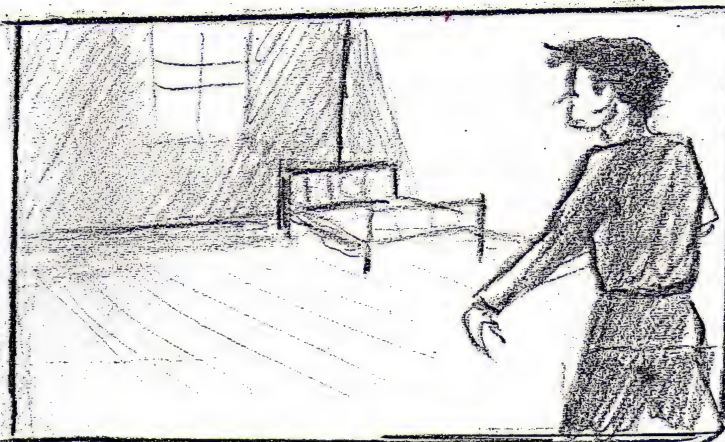
mas mamãe ele não é doente Posso lhe garantir isso...

(voz à distancia da mãe com a filha)

Zé dirige-se até sua mãe que o espera na sala.

Fazer um primeiro plano em movimento para traz até o plano geral, com zoom.

Pronunciar os diálogos com suavidade.
- Não falar com voz alta.-

CENA 7
2ª PARTE

Tom 1 Pagina 1

Fui para dentro de casa.

T. 2

MINHA MÃE HAVIA SAÍDO MAS ESTAVA DE VOLTA.

MÃE !
ONDE A SR. ESTEVE?

T. 3

Angustiada no momento não pode responder.

Tom. 4 Pagina 2

NA CASA DA Geny, e daí EU...

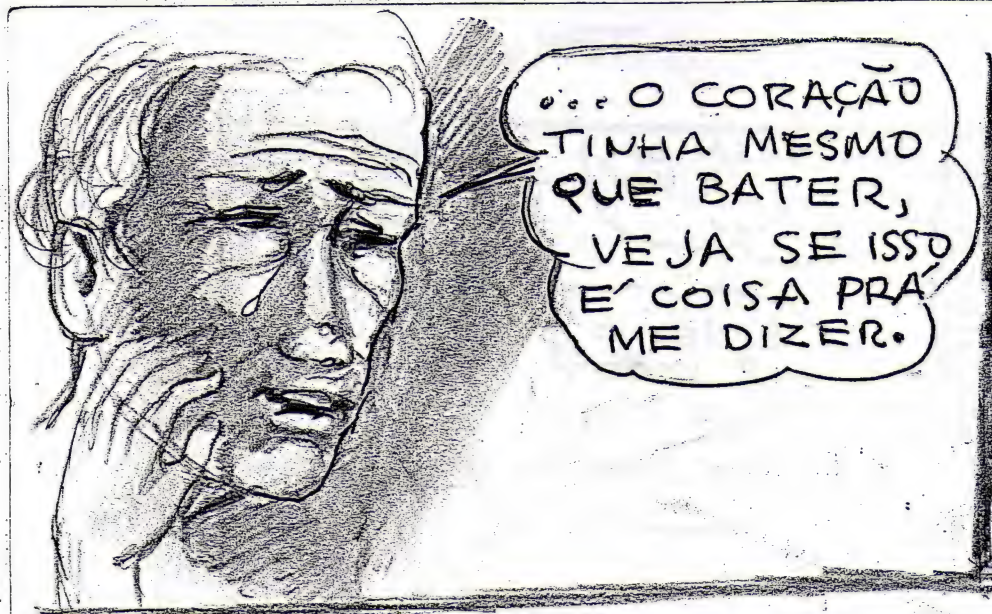
E daí o quê mãe? Diga logo por favor.

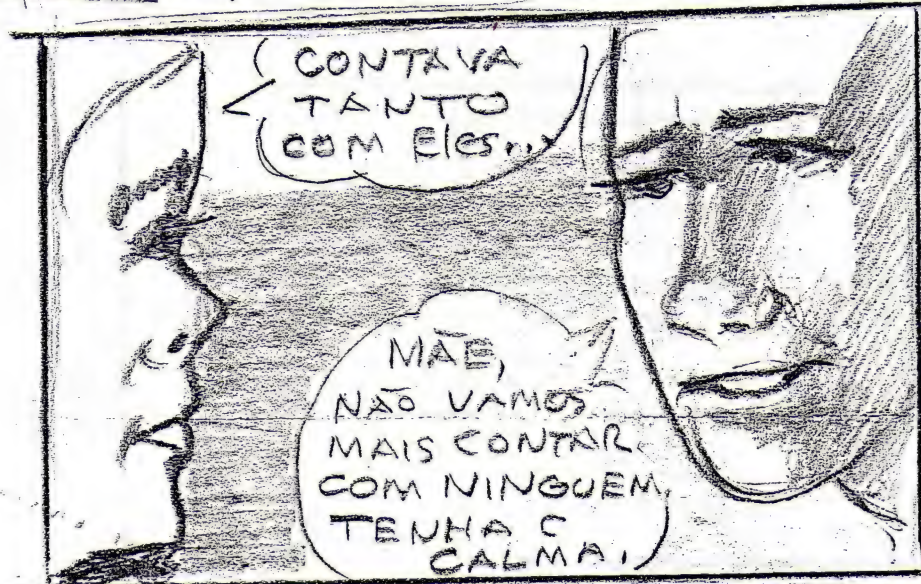
Eu me queixei de palpitações cardíacas e eles..

T. 5

T. 6

FIZERAM POUCO CASO. Seu cunhado disse que..

Tom. 7

... O CORAÇÃO TINHA MESMO QUE BATER, VEJA SE ISSO É COISA PRÁ ME DIZER.

T. 8

CONTAVA TANTO COM ELES...

MÃE, NÃO VAMOS MAIS CONTAR COM NINGUEM. TENHA C CALMA.

T. 9

QUE SERÁ DE MIM MINHA FILHA NÃO ME QUIS, ZÉ!

VAMOS ESQUECER ESSA GENTE, DESCANSE UM POUCO. VOU FAZER CAFÉ.

ORIGINAL

T. 10 PAG. 4

UM CAFEZINHO VAI NOS ANIMAR A SRA. VAI VER. DESCANSE UM POUQUINHO. EU JÁ VOLTO.

PODE IR, ZÉ. obrigada.

T. 11

NO VELHO FOGÃO À LENHA IA SER FEITO UM CAFÉ BEM REAL

A LENHA ESTÁ SÊCA, E JÁ VAI ACENDER.

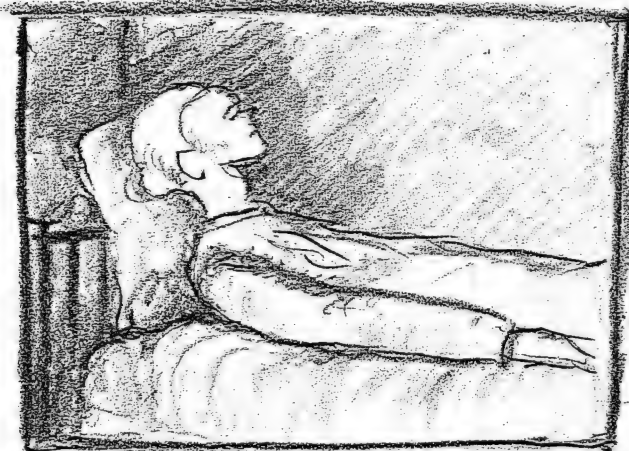
T. 12

CAFEZINHO PRÁ MAMÃE QUERIDA.

T. 13

À ESPERA DO CAFÉ.

T. 14

A SRA. TERÁ QUE SER HOSPITALIZADA, PARA O TRATAMENTO AQUI NÃO PODERÁ FICAR.

JOSÉ AO TERMINAR DE FAZER O CAFÉ ANTES DE CHEGAR NA SALA, OUVE A VOZ DO MEDICO QUE CONVERSA COM SUA MAE, E DETEM-SE.

T.15

Sua doença é contagiosa.
Terá que separar as vazilhas do garoto,
Seu filho Antônio já conseguiu internação no hospital em S.Paulo

T.16

ELE VAI LEVAR A SRA. PARA O HOSPITAL.

T.17

NÃO COBREI A CONSUL-TA, SRA.
obrigada doutor. Deus lhe pague.

T.18

PAG. 7

MEU DESTINO ESTA SELADO, ZE

eu ouvi tudo mãe.

PAG 7

T.19

T. 20

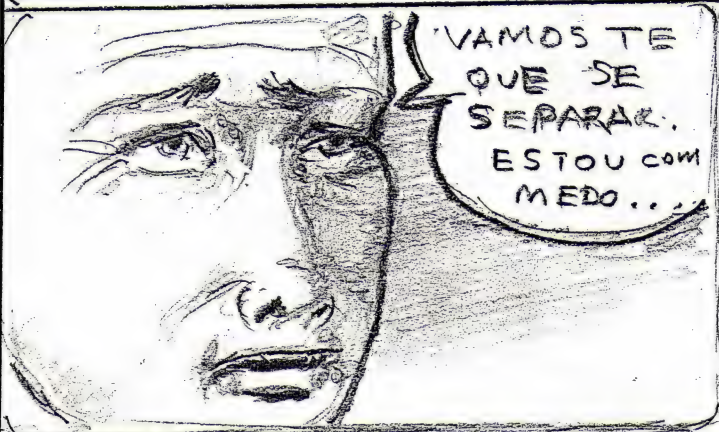
VAMOS TE QUE SE SEPARAR. ESTOU COM MEDO....

T.21

EU ACREDITO QUE O TRATAMENTO NO HOSPITAL SEJA EFICAS

AMANHÃ SEU irmão VAI me levar para o hospital.

CONTINUA

FIM

3a PARTE / cena 3   P. 1.

(Desenho fotos pelo autor desta biografia.)

MINHA MÃE JÁ HAVIA SAÍDO, QUANDO LEMBROU-SE DE ACONSELHAR-ME, E TAMBEM DESPEDIR-SE, VOLTOU-SE E FALOU-ME.

Zezinho a mãe já vai... Fique bem comportado, está bem?

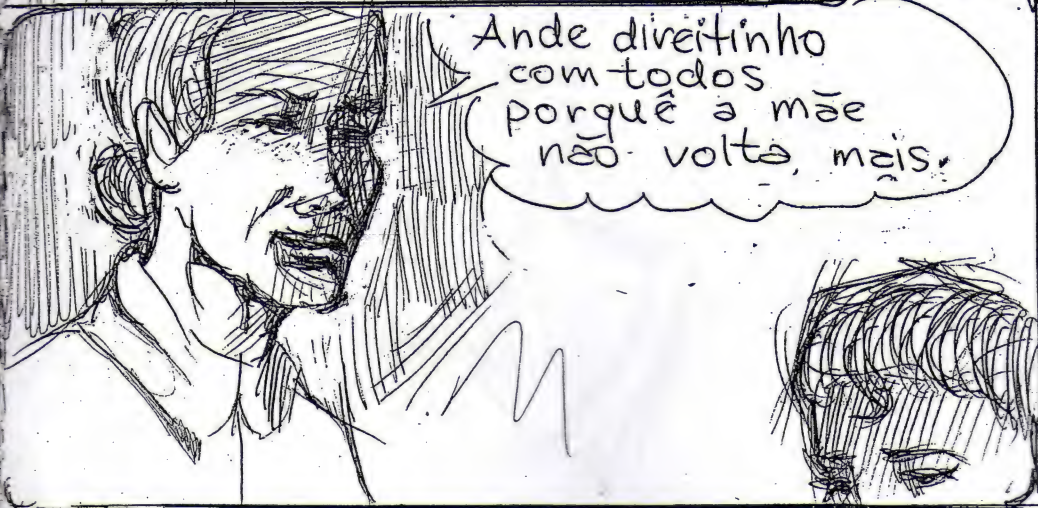
ESTÁ BEM, MÃE.

(Fazer uma aproximaçeo com a câmera até o rosto do garoto.)

(T. 1)

Obedeça o Missal, a "Nêga", a sua irmã Geni...

Após acaricier-me o cabelo, ela falou com voz angustiada.

(T. 2)

Ande direitinho com todos porquê a mãe não volta mais.

T. 3

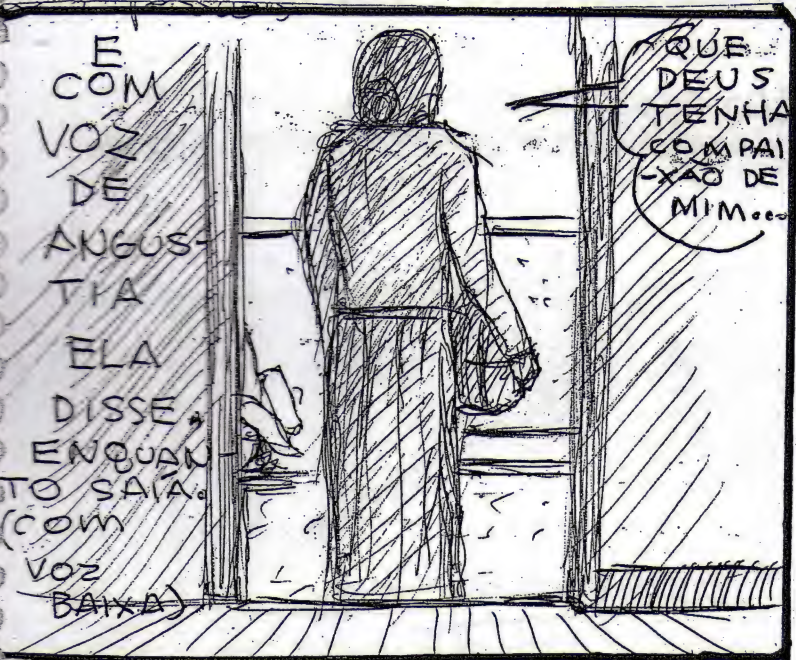
Nem sei
direito para
onde seu
irmão está
me levando.

(T.4)

Eu a ouvia
sem reação como
se estivesse dopado.

E
COM
VOZ
DE
ANGUS-
TIA
ELA
DISSE,
ENQUAN-
TO SAÍA.
(com
voz
BAIXA)

QUE
DEUS
TENHA
COMPAI-
-XÃO DE
MIM...

(T.5)

Minha mãe
saíu falando com voz
meio angustiada e
desapareceu, para a
rua, sendo levada à
estação para a via-
gem a São Paulo, por
meu irmão, que a inter-
nou num hospital de
caridade, d'onde ela
realmente jamais volte-
ria.

(T.6)

Eu a
ouvia
em
silêncio
como
se estivesse
hipinotizado
ou
dopado

Zé observa sua mãe

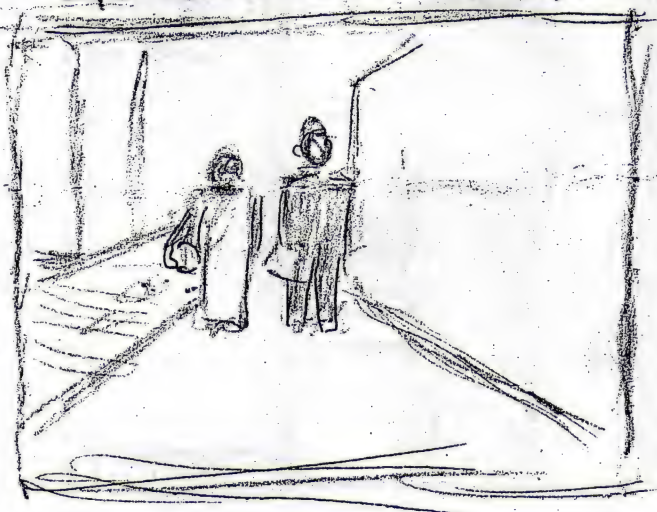
TOM. 7

observei
minha mãe
pela janela.

Ela com seu filho, se distanciam

TOM. 8

Vi minha mãe
distanciar-se
levada pelo
meu irmão.
Vi-a pela última vez.

Fim

Minha mãe saiu para o hospital para não mais voltar. despediu-se de mim, mas eu não acreditei na realidade do momento
No dia seguinte de sua partida, eu comecei a me conscientizar de sua ausência. Amanheceu, despertei, e olhando ao redor da sala onde dormíamos, vi a cama vazia, os moveis velhos; a mesa, cômoda o guarda-rou-pas, comecei a assustar-me. Levantei-me e caminhei até os outros comodos da velha casa de chão assoalhado de madeiras, onde deparei-me com o quarto de meu pai onde minha mãe conservava intacto. Duas ca-mas de solteiro arrumadas e cobertas com velhas colchas de retalhos feitas por ela e minha falecida avó, sua mãe. Nesse momento comecei a sentir medo.
Um fraco medo que foi aumentando quando fui caminhando em direção a cosinha atravessan-do a copa, onde uma mesa quadrada, cujo centro uma pequena e simples toalha branca, apoiava uma tijela azul, que minha mãe usava como saladeira de hortaliças.
Chegaei à cosinha, vi primeiramente o velho fogão de lenha, que aguçou ainda mais as lembranças fazendo-me sentir mais a angustia de sua ausência

Permaneci alí na cosinha vendo uma velha prateleira enegre-cida pela fumaça do fogão a lenha, vi naqueles minutos que mais pereciam horas as panelas preta de ferro, frias e vazias sobre o velho fogão apagado e sem vida. Na lembrança vinham as vozes de minha mãe e minha avó →

que meio à distância, poucas palavras diziam meio compreensíveis e um pouco confusas e embaralhadas, parecendo aquelas criaturas tão inesquecíveis estarem ali presentes.

Onde andará o Zezinho Sebastiana?

Brincando na rua co

Semp mãe,

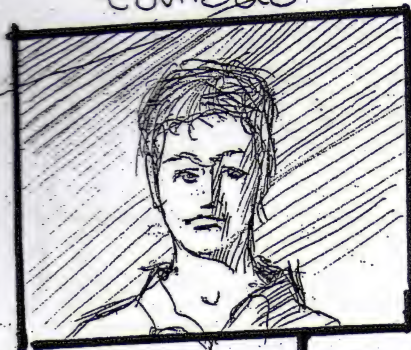
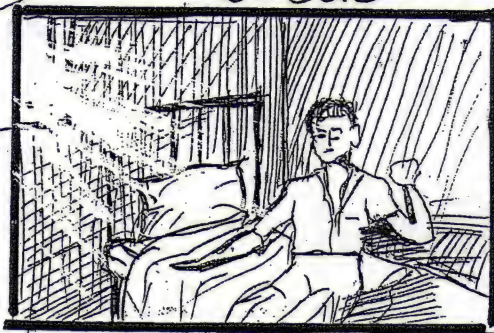
Dona Sebast

Dona Rita

para na pegar friagem nos pés minh mãe usava um cai-te de madeira PARA apoiar os pés.

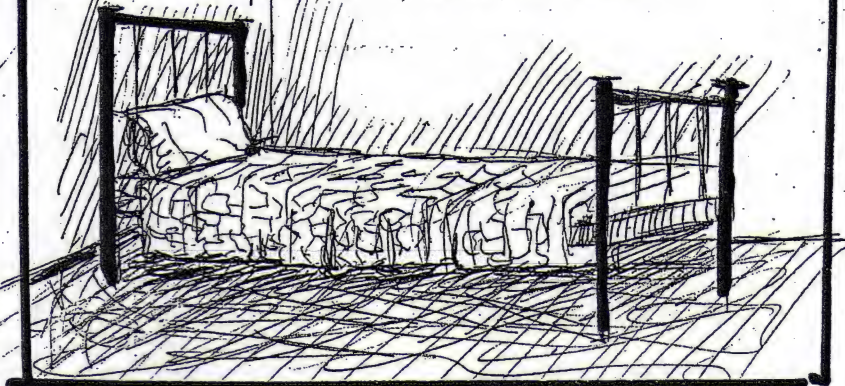
Amanheceu no
dia seguinte.
Eu fiquei só.

INÍCIO

Acordei, sentei-me na cama e olhando para os móveis da sala, inclusive parei, ainda meio sonolento, para observar a velha cama onde dormia minha mãe, ainda na noite anterior. Uma velha cama de solteiro, coberta com uma linda e simples colcha de retalhos coloridos. Ao conscientizar-me comecei sentir sua falta, naquele moment.

tomada 1

tomada 2

tomada 3

A cama ficára arrumada pela ultima vez.

tomada 4

Naquele momento
senti ao conscientizar-me que ela
não estava mais alí, mas
sim muito distante, uma angús-
tia terrível, eu senti.
(Sua voz veio em minha
lembrança:
"Zézinho, a mãe Já,
"Ande direitinho
Obedeça sua irmã "Néga"
Porque a mãe não
Volta mais."

(com aproximação até um close bem acentuado.)

Tomada 6

Levante-me, e caminhei
até o quarto ao lado.
Parei e observei triste
as outras velhas camas
ambas com colchas de retalho.

(Ví que estava sózinho.
As velhas camas alí estavam.
Aos poucos uma tristeza
profunda eu senti pela au-
sência de.

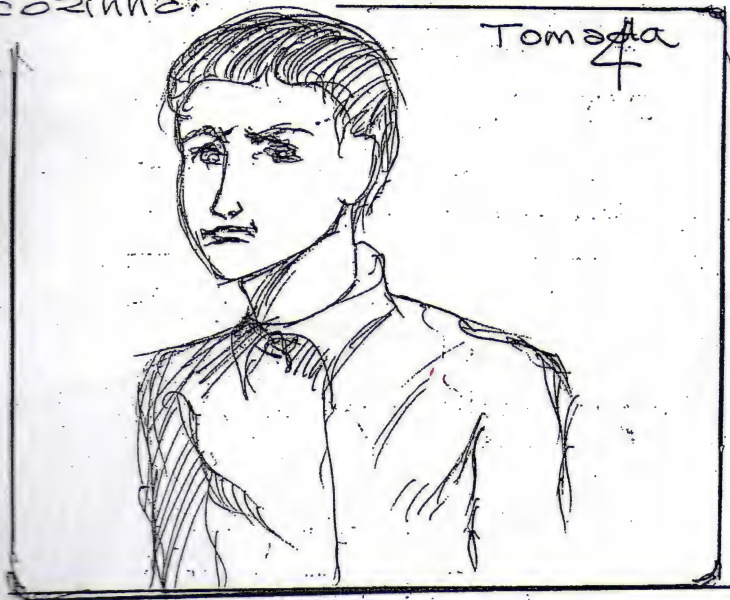
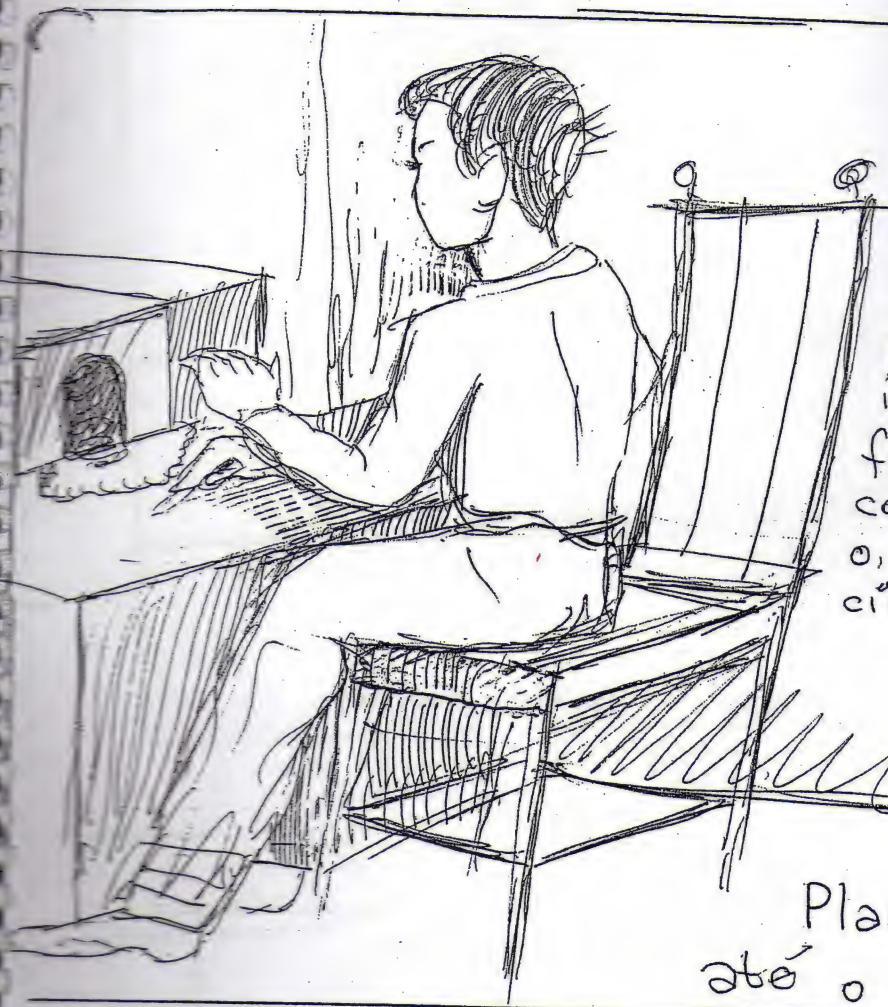
Página 5

Por alguns intantes as recordações começavam a aumentar.

Saí então e fui para a cozinha.

Tomada 4

To 8

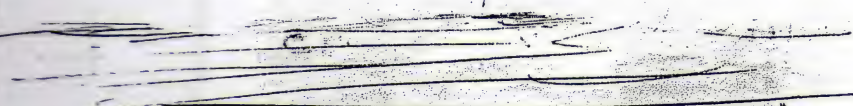
O FOGÃO ABANDONADO, A COZINHA QUASI VAZIA, ERA MAIS UM motivo de tristesa.

sentei-me diante do fogão e por uns instantes fiquei olhando com tristeza o resto das cinzas.

Plano móvel até o plano seguinte.

Minha mãe meu Deus...

(com a camera, Fazer aproxi-maçāo até o rosto.

Tom. 9

Saí para a rua p/ contactar minha irmã.

Caminhando, vi que alguem da vizinhança me observava, na janela.

T10

(Plano movel)

T. 11

(PLANO FIXO)

Segui ate à casa de minha irma Geny.
Ao ver estava na janela Sua sogra, que me olhou com desagrado.

TOM 12

A SOGRA DE MINHA IRMÃ, ERA UMA MULHER MUITO AUTORITÁRIA COM PESSOAS FRACAS OU INDEFESAS.

TOM. 13

Tom. 14

FUI ATÉ MINHA IRMÃ NEGA...

Tom. 15

você não pode ficar aqui, vou ajeitar uma pensão.

16

MORAR NUMA PENSÃO?

É FAMILIAR você vai gostar.

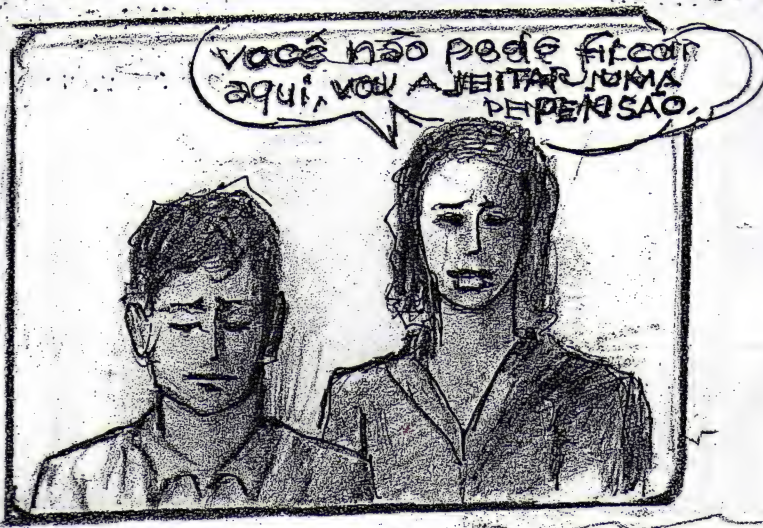
17

MAS NÃO É COMO A CASA DE NOSSA MÃE.

Eu sei. Mas lá onde você está não é mais de nossa mãe. Tudo acabou!

Estou preocupada
TOME CUIDA-DO! E ME DÊ notícias SUAS.

Eu vou então me cuidar. Não se pre-ocupe. MAS PRA pensão eu não vou.

Veja lá, se cuide, bem Zé, por favor

Fim
para continuar na cena

Cena 4

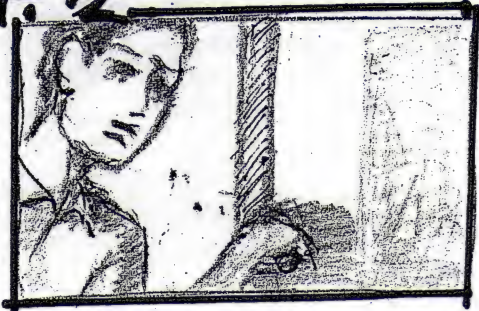
Pag. 1

Tom. 1

Cena de quando cheguei em casa e ao abrir a porta da rua, deparei com a casa toda vazia.

T. 2

Ao abrir a porta assustei, porque a casa estava vazia

T. 3

Tomada 4

Surpreso e meio aflito,
andei até a frente do
quarto de meus pais:
Todo vazio.

Tomada 5

Inconformado
olhei para a
direção do outro
cômodo da casa,
e a seguir
dirigi-me à cosinha.

(CÂMERA)
Plano de
aproximação

Tomada 6

CHEGUEI até a cosinha,
apenas o fogão à lenha,
e alguns maços de
Jornal velhos no poial
do fogão, sobrando
apenas, um velho
CAIXOTE DE MADEIRA.

TOMADA 7

PAG. 3

TOMADA 8

FUI ATÉ À PORTA DA COZINHA, E CHAMEI Dona ADELAIDE

DIÁLOGO

"DONA ADELAIDE, O QUÊ FIZERAM COM OS MÓVEIS DAQUI DE CASA ?"

(Plano grande.

TOMADA 9

OUVINDO A VIZINHA RESPON--DER-ME.

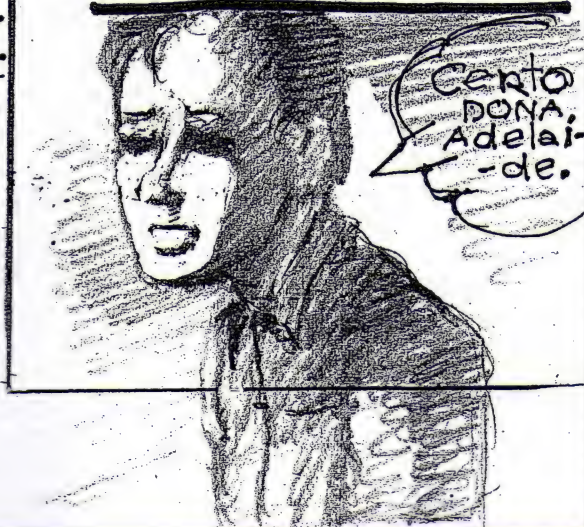
ELES Foram vendidos por seu irmão. É a casa foi vendida, também.

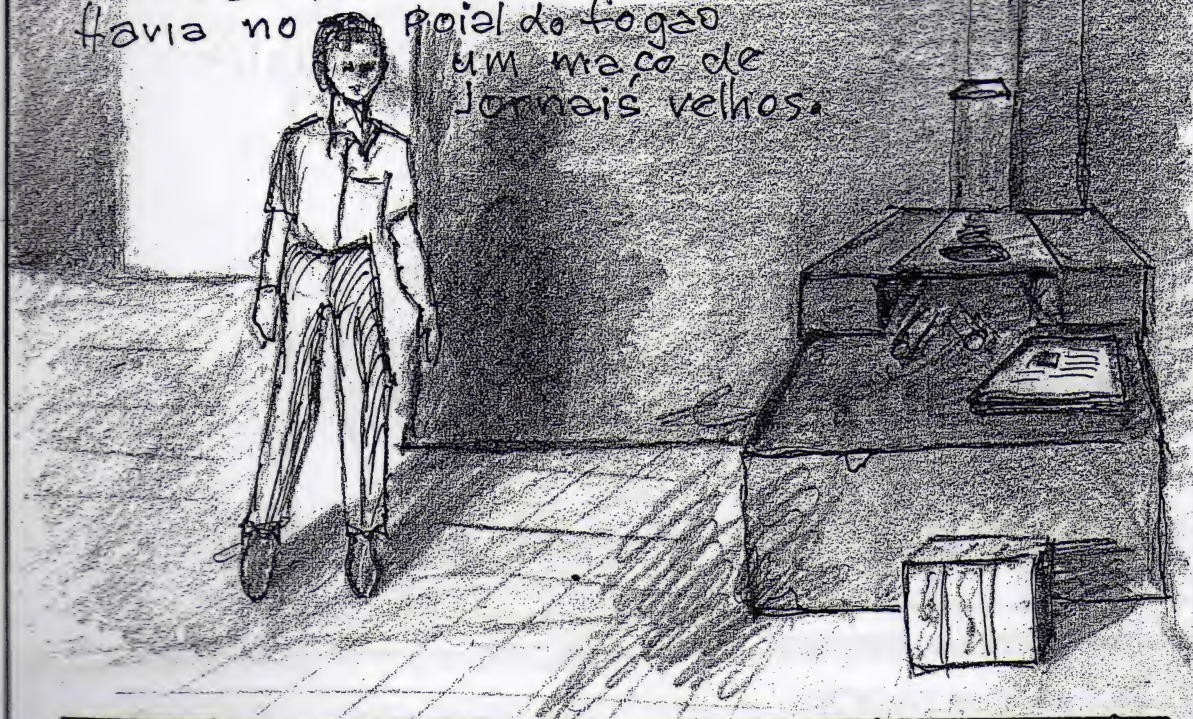
TOMADA 10

A VIZINHA CONTINUA À DIZER

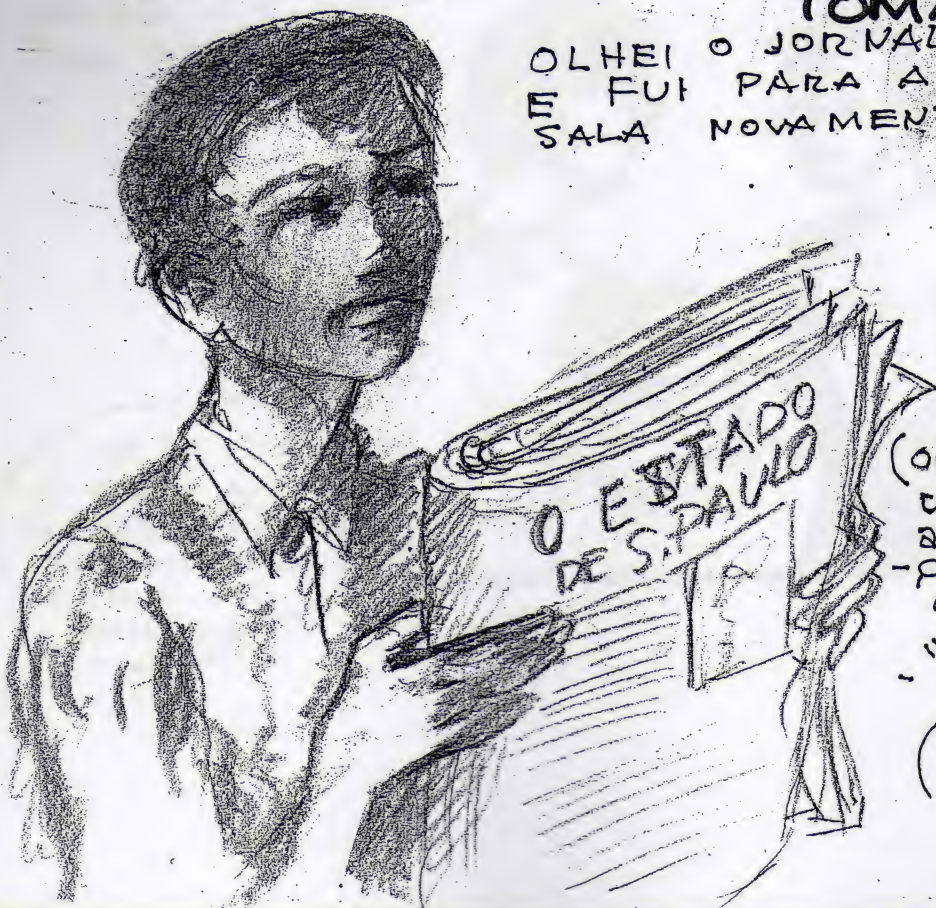
(DIALOGO. FORA DE FÔCO.

"DESCULPE POR NÃO IR CONVERSAR COM VOCÊ, ESTOU NO BANHO. cérto?"

Certo DONA Adelai--de.

TOMADA 11

Ao acabar de ouvi-la agradeci e voltei para o fogão, observei bem. Havia no poial do fogão um maço de jornais velhos.

TOMADA 12

OLHEI O JORNAL E FUI PARA A SALA NOVAMENTE.

O ESTADO DE S. PAULO

(observe: uma aproxima-ção até o rosto.)

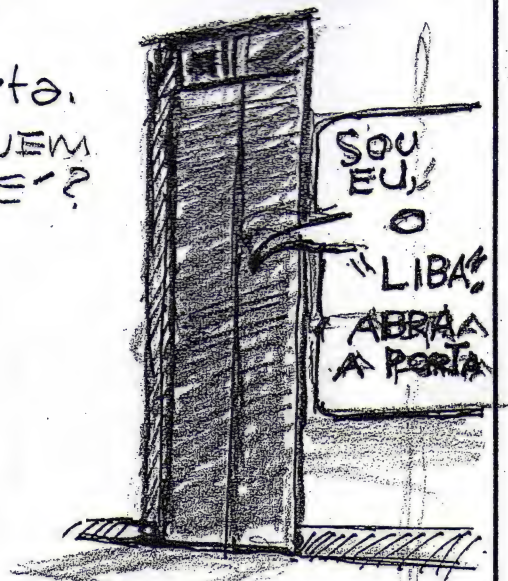
- "um CLOSE". (por 3 três segundos)

TOMADA 13 | Pagi. 5

Indo para a sala
Zé chega até ela está
TRISTE E PENSATIVO.

Alguem bate à porta.

QUEM E'?

SOU EU, O "LIBA", ABRA A PORTA

TOMADA 14

Tendo aberto a
porta Zé recebe
seu amigo.

Que houve com os móveis?

VEJA SÓ.
O QUE ME
"APRONTARAM"
Até minha
cama foi
vendida

Nisso começa a chover. As gotas d'ag, correm pele vidraça da janela.

T.14-A

TÁ CHOVEN-DO TEM ALGUMA ROUPA NO QUINTAL? EU VOU OLHAR

NÃO SEI. SÓ DANDO UMA OLHADA.

T. 15-B

ZÉ, VEM CÁ VER UMA COISA.

VINDO ATÉ A COSINHA Sº OLHA PARA FORA E SURPREEN-DE-SE.

T.16-C

PAG. 5-B

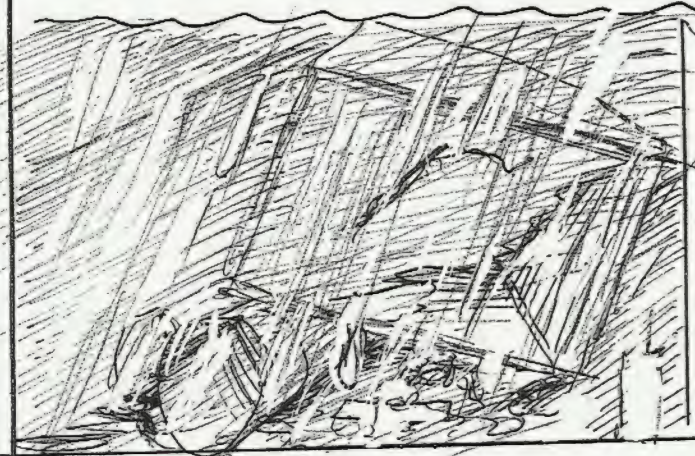
T. 17-D

A TRISTE IMAGEM DO CINEMA DE BRINQUEDO, TODO DESTRUÍDO.

T. 18-A

PAG. 5-B

o velho cineminha jogado no lixo. TODO estragado. que pena...

É mesmo! Já fáis treis anos... mas eu tenho saudade.

T. 19-C

(DIALOGOS FORA DE FÓCO.) (DO AMIGO DO ZÉ)

"Quantas vezes fizemos as crianças sorrir, com os BONEQUINHOS DE PAPELÃO... E AJUDAMOS SUA MÃE A GANHAR MANTIMENTOS...

T. 20-H PAG. 7-C

(VOZ FORA DE FOCO.)

"NOSSO TEMPO FOI MUITO FELIZ. ...UM MILAGRE QUE NÃO VAI REPETIR JAMAIS."...//

TECNICA:
Fazer do Plano medio, UMA APROXIMAÇÃO "ZOOM até este plano acima." enquanto tambem dirar o diálogo.
(Com um pouco de lagrima nos olhos.)

T.21-I

PARA QUEBRAR o sentido meio triste da cena, ZÉ VIRA-SE P/ LUIZ, e refazendo da tristeza, Segura-o pelos ombros num gesto ani-
-mador.

VAMOS SER FELIZES DE NOVO
VAMOS TRABALHAR NO CINE SÃO JOSÉ. LÁ É AGORA UM CINEMA DE VERDADE.

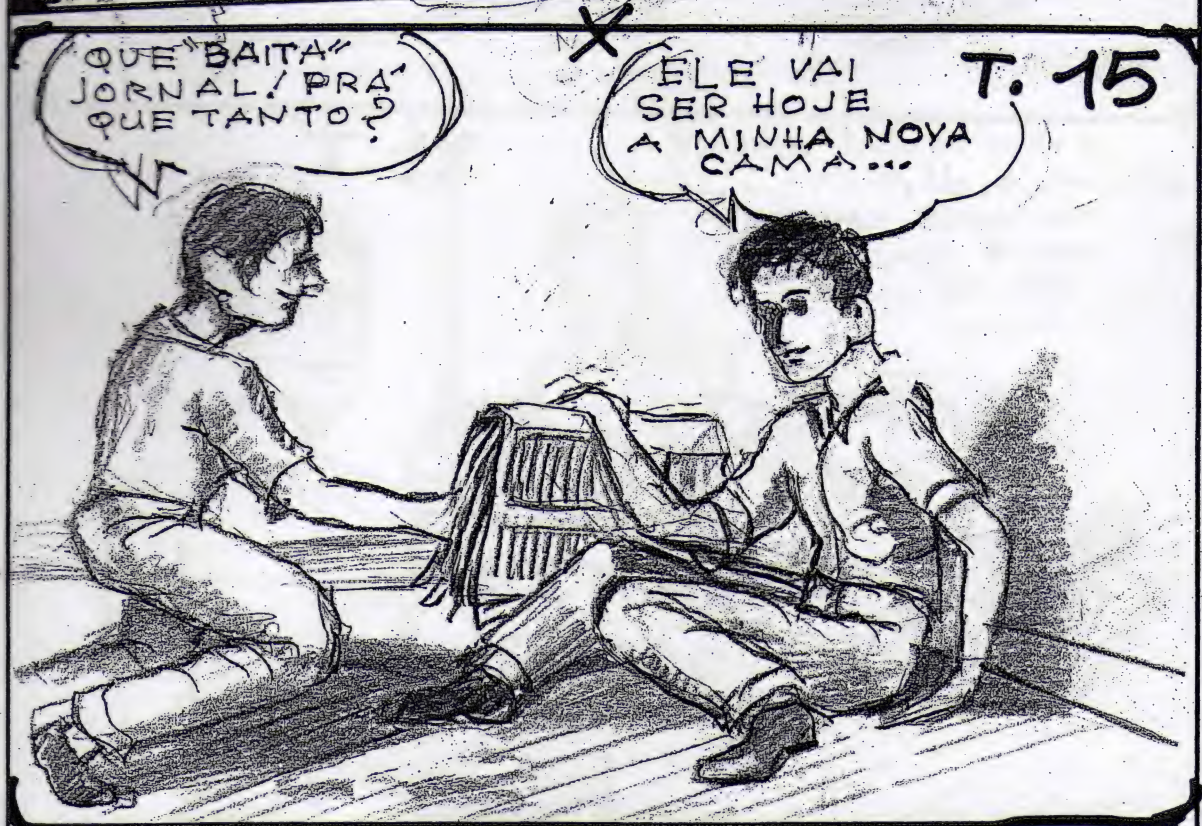
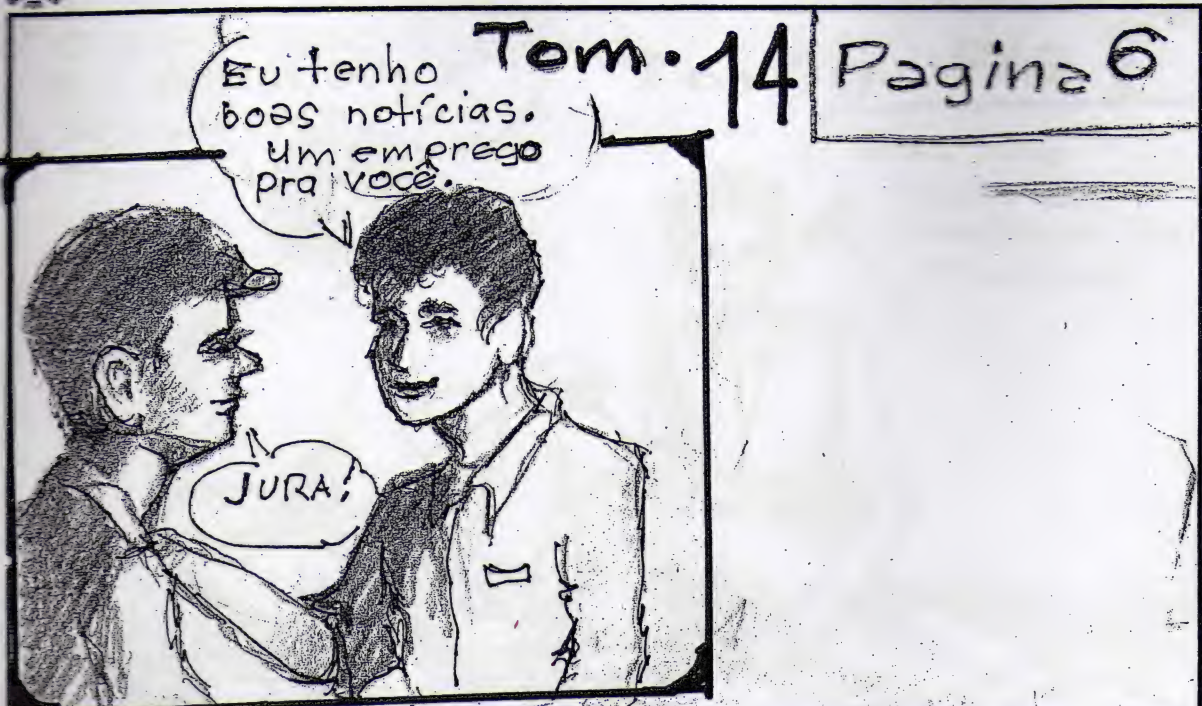
PAG 8-D

Voltando para a Sala Zé e Luiz conversam no vazio daquela velha casa.

T.22-G

OS DOIS AMIGOS VOLTAM A SALA. E CONTINUAM OS DIALOGOS.

Tom. 14 Pagina 6

T. 15

Tom.16 PAG. 7

O EMPREGO QUE EU CONSEGUI E NO CINEMA

Deu me ajude a conseguir um emprego

T.17

Nunca liguei pera jornais. Hore, minha cama sere' de jornal. E dos grandes.

QUE JORNAL E'?

O ESTADÃO

T. 18

JÁ VIU, NÉ...

O ESTADO DE S.PAU

Vamos dormir em minha casa!

EU AGRADEÇO mas hoje eu durmo aqui. Quero aproveitar o último dia e noite no lar que eu perdi.

T. 19

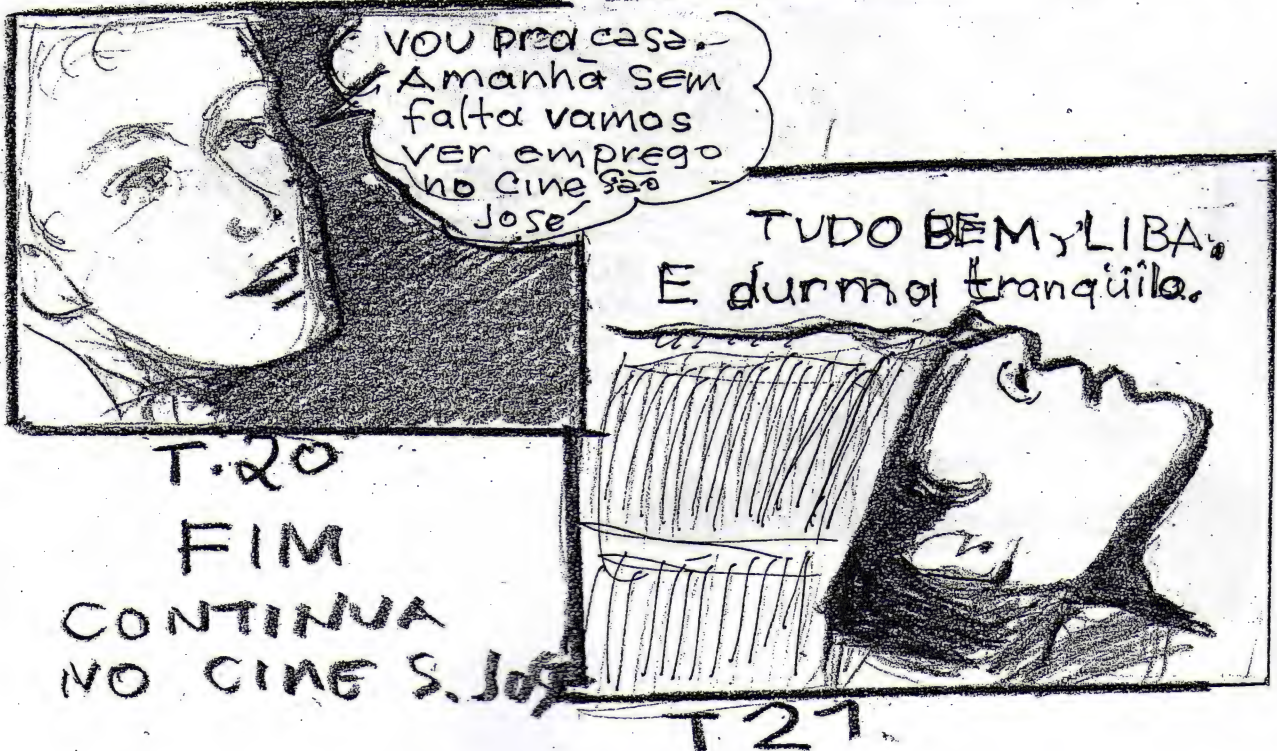
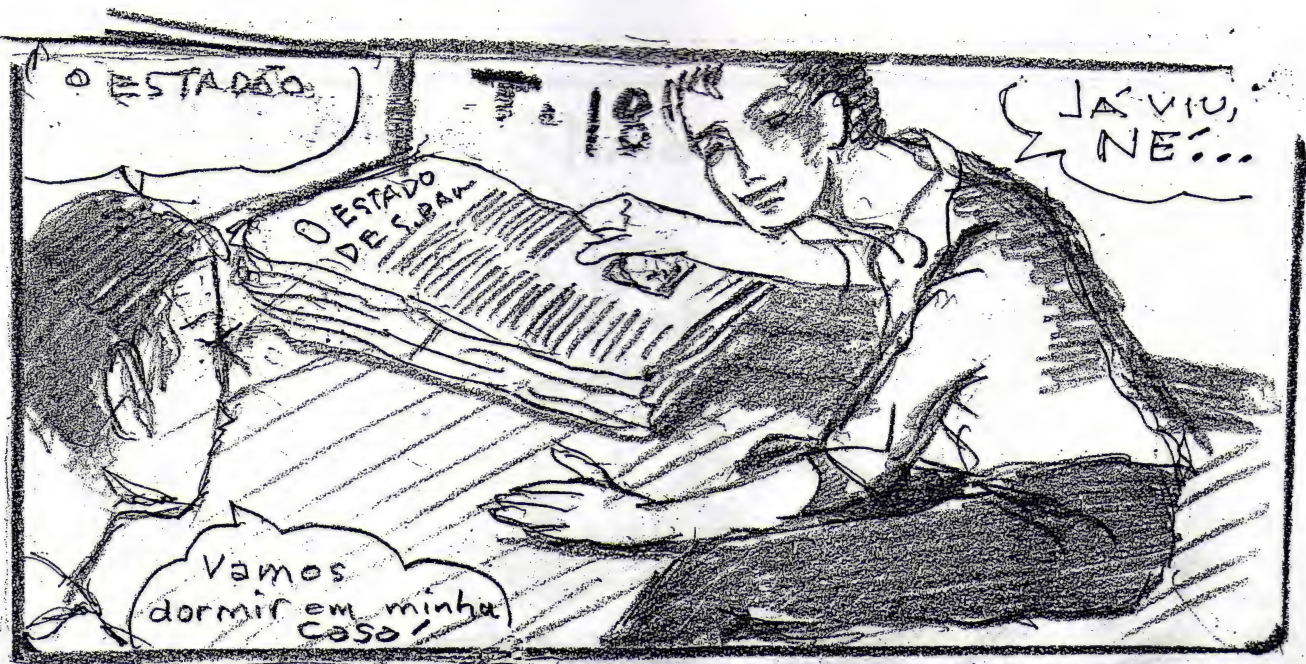
VOU pra casa. Amanhã sem falta vamos ver emprego no Cine São José

TUDO BEM, LIBA. E durma tranqüila.

T. 20

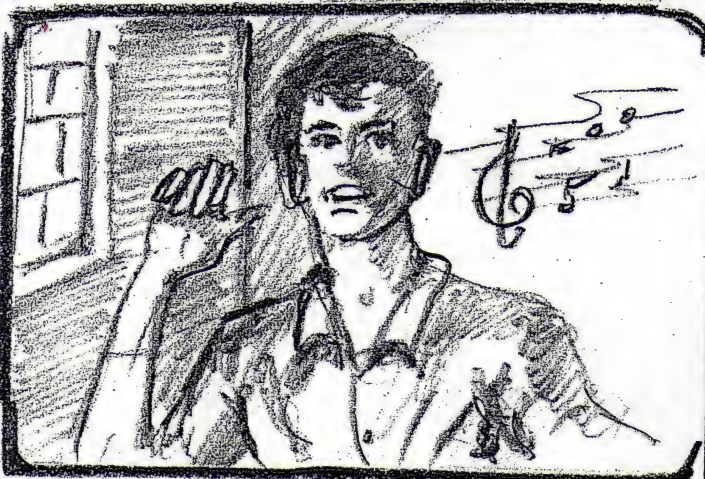
FIM

CONTINUA NO CINE S. JOSÉ

T 21

Cena 5 1ª PARTE \ TOMADA 1 PAG. 1

Amanheceu. Zé Levanta-se e AO espreguiçar-se ouve o chamado de Edna.

TOMADA 2

O SOM COSTUMEIRO DA LÂMINA DA ENXADA VEM DO QUINTAL ALEGRIA E EMOÇÃO TOMA CONTA DÊLE.

NO QUINTAL T.3

AO LADO DO MURO. Edna, o espera

T4

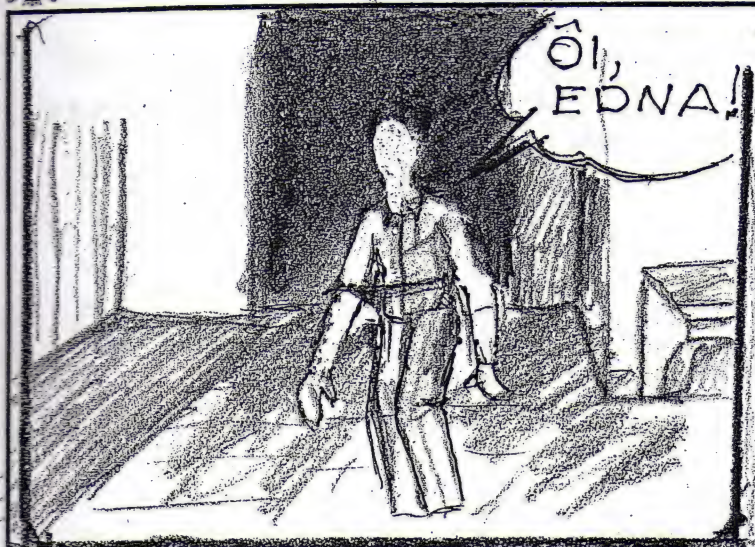
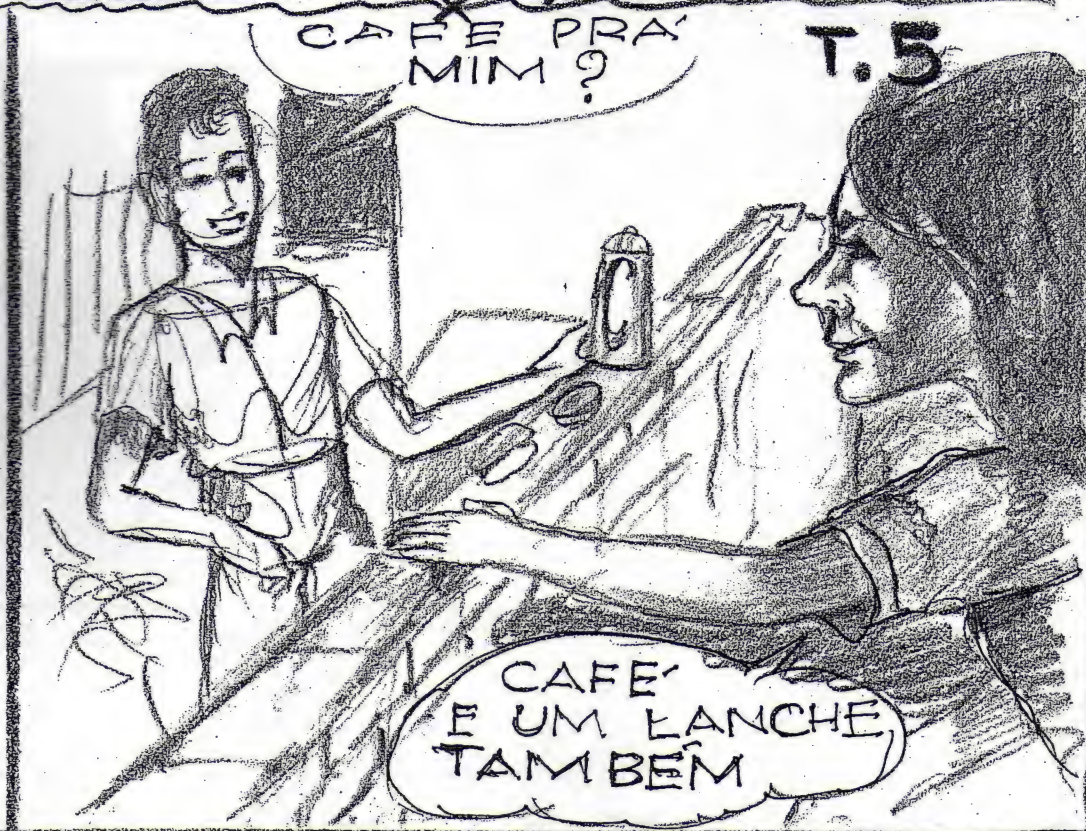
Cena 5 1ª PARTE

FORMATO = A4 210 x 297 mm MADE IN BRAZIL

TOM. 4 P. 2

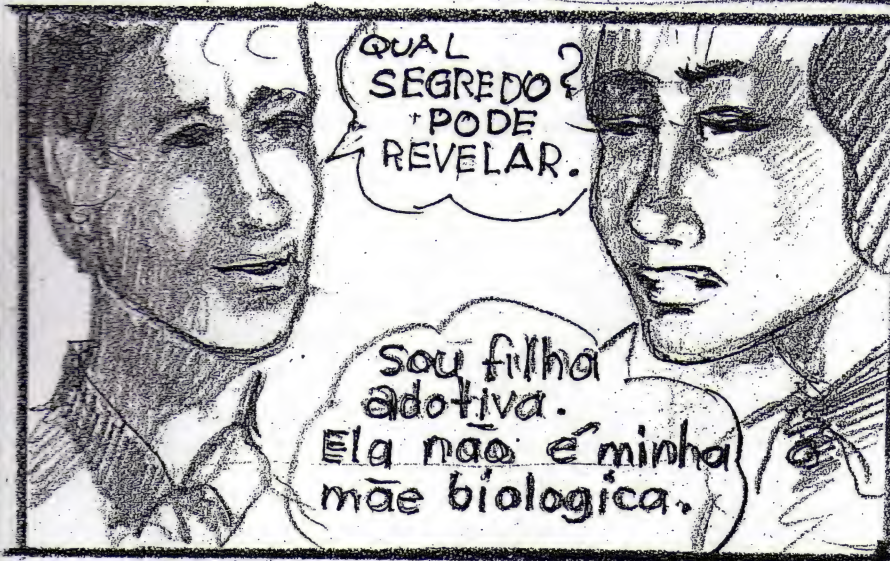
4 - A

T. 5

Cena 5 1ª PARTE

TOM. 6 P. 3

Vou te revelar um segredo. Estava guardando já algum tempo

(pronunciar os diálogos em vóz baixa.)

TOM. 7

QUAL SEGREDO? PODE REVELAR.

Sou filha adotiva. Ela não é minha mãe biologica.

T. 8

Um dia destes vou fujir daqui

Ela não me ama. Tenho vivido como uma escrava.

PODEMOS FUJIR hoje mesmo ou amanhã Se voce quizer.

Cena 5 • 2ª PARTE P. 1

Depois. A FUGA.

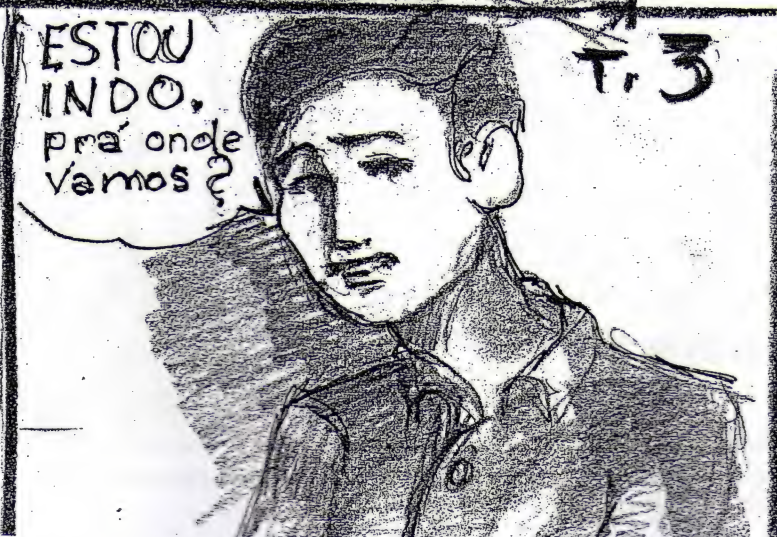
T. 1

T. 2

VAMOS
Minha mãe foi no dentista
Podemos ir agora.

T. 3

ESTOU INDO.
prá onde vamos?

Cena 5 - 2ª PARTE

Cena na rua

Tomada 4

PAG 2

EDNA ESTÁ......
DISPOSTA IR EMBORA

Vamos para a casa de meu avô. na chácara.

Tom. 5

DISFARCE. ESTOU COM MEDO.

CAMINHAMOS DEPRESSA PARA PEGAR O TREM DE CARGA DE CARONA, PARA FACILITAR A FUGA.

CALMA FAZ DE CONTA QUE É UM SIMPLES PASSEIO.

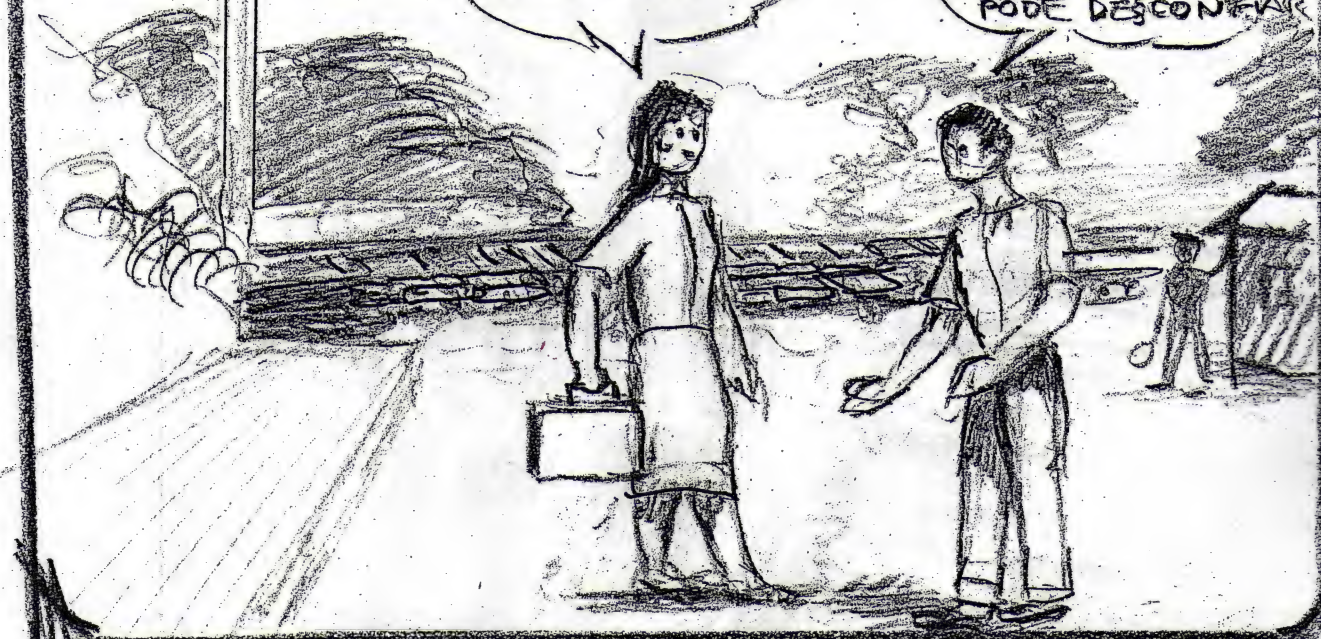
Plano movel com carro ou panorâmico à câmera à distan-cia.

Tomada 6

PAG. 3

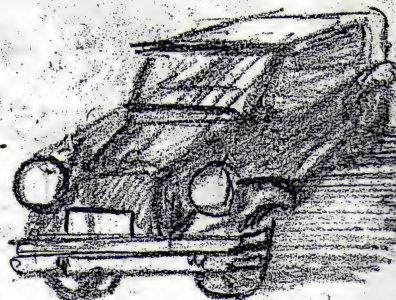
cenario
O CRUZAMENTO Ferrovia e AUTOMÓVEIS.

O TREM ESTÁ ATRAZADO...

NÃO SE PREOCUPE. O GUARDA PODE PODE DESCONFIAR

TOMADA 7

SEU PAI ESTÁ VIN-DO PRA CÁ.

TOMADA 8

9

MEU PAI E AGORA

VOU DIZER QUE ESTAMOS PASSEANDO.

10

Seguro sua mala e digo que é minha.

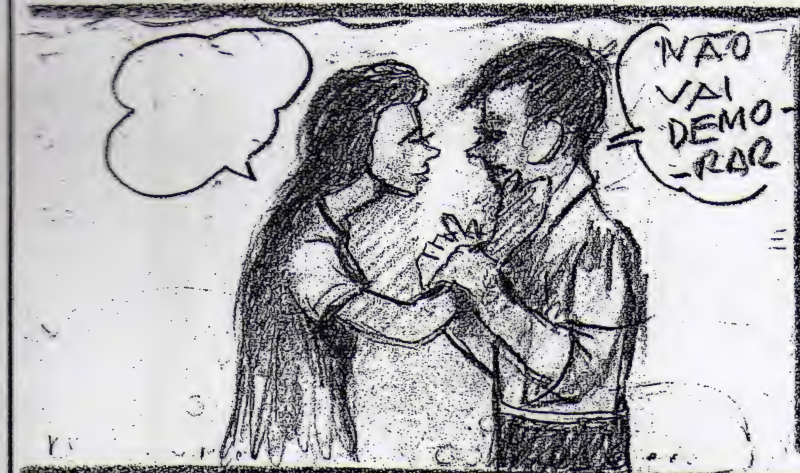
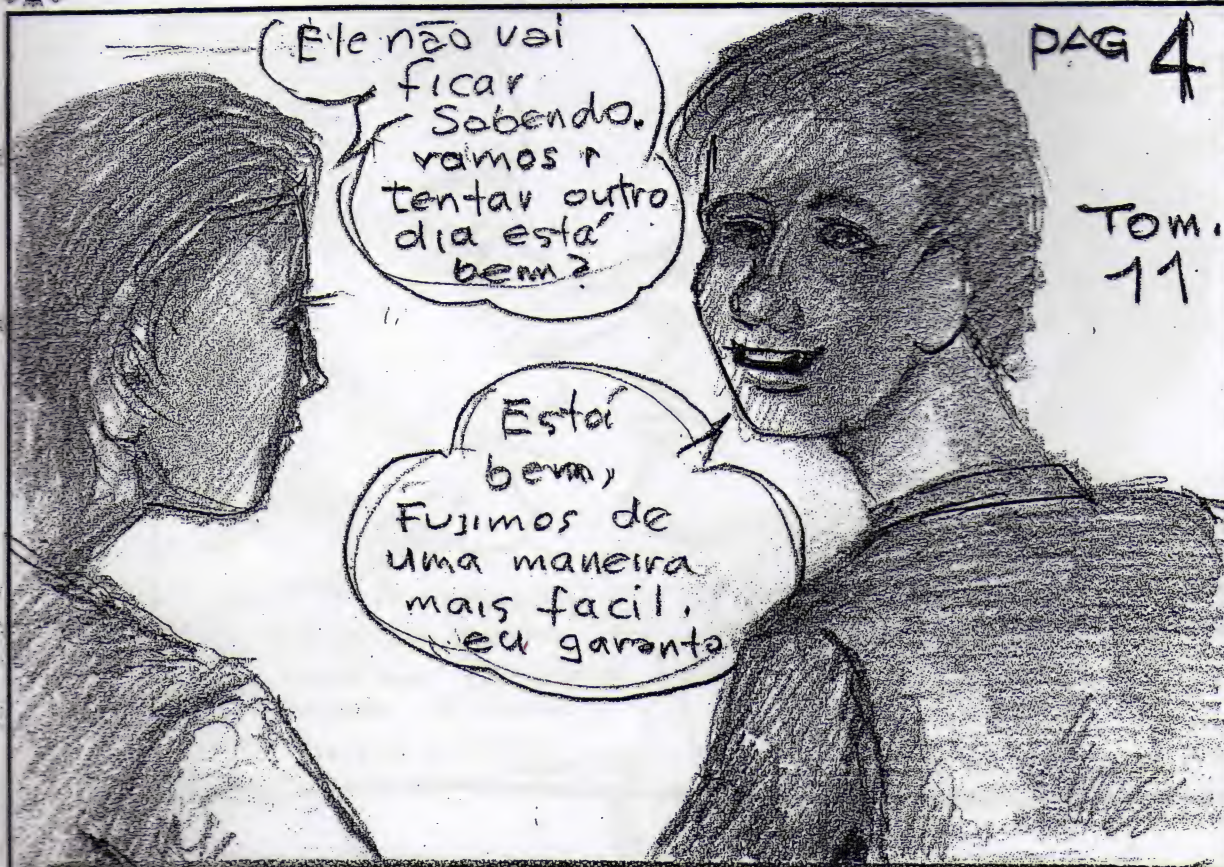
cena 5

PAG 4

Ele não vai ficar Sabendo. vamos r tentar outro dia está bem?

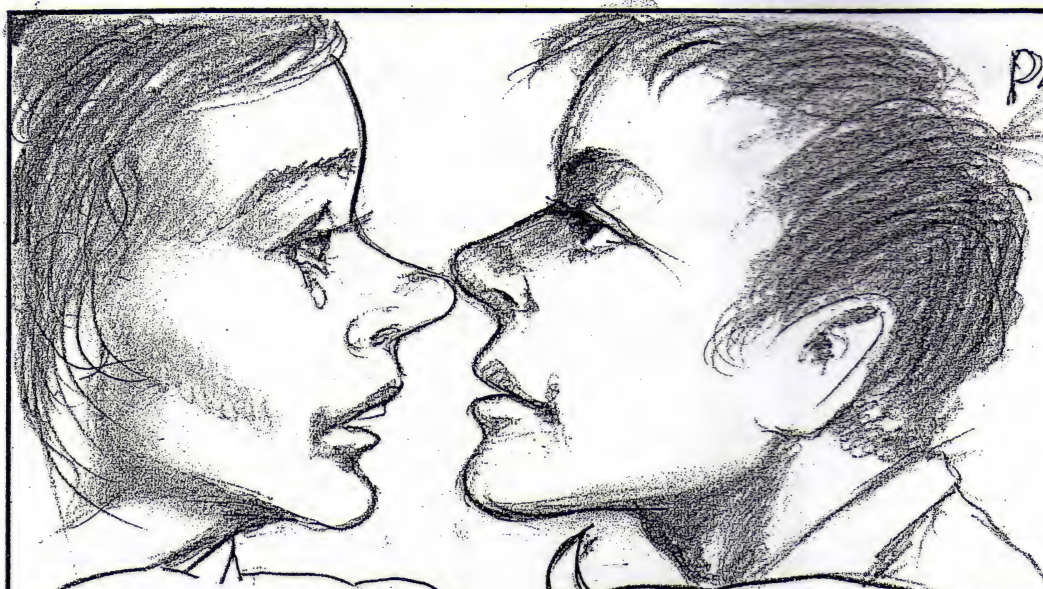
TOM. 11

Está bem, Fujimos de uma maneira mais facil, eu garanto

NÃO VAI DEMO-RAR

TOM. 12

T. 13

PAG 5

Tom. 14

Falhamos desta vez, mas na proxima. FUJIREMOS, E VAMOS viver longe e para sempre

Vou fazer de tudo para que isso de certo E lá onde formos vamos ser felizes, muito mesmo

TOM. 15

A ADVERSIDADE UNIU NOSSAS VIDAS E NINGUEM VAI NOS SEPARAR.

EU ACREDITO.

CENA 6 PAG. 4

TOM. 16

EU FALO COM ELE. CALMA

T 17

EDNA ESTÁ TUDO BEM. VOLTE LOGO PRA CASA ESTÁ BEM? QUERIDA.

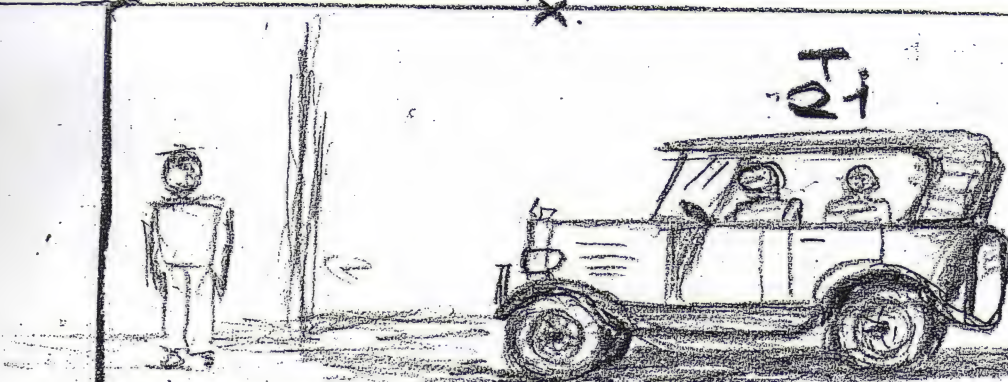
PAPAI Edna deve ter saído para um passeio

T. 19

ELA NÃO DISSE ONDE ÍA?

ÍA DAR UM PASSEI RAPIDO.

TOM 20 PAG. 7

FIM

CENA 6

PAGINA 1

NO DIA SEGUINTE.

Libinha procurou Zé para ver emprego no cine São José.

ESTO ESPERAND VAMOS VER O EMPREGO?

VAMOS NO CINE S. JOSÉ

ESQUECE DE FUJIR. UM EMPREGO É MELHOR.

TOM. 1

ESTO PRECISANDO DESSE EMPREGO LIBINHA.

TOM. 2

VAMOS LÁ ENTÃO. EU JÁ AVISEI O GERENTE QUE VOCÊ VAI.

CONTINUA NO CINE S. JOSÉ

Antes de ser registrado (Cena do cine S. José.) PAG 1

Varriam e limpavam a plateia

Tomada 1

ZÉ, ACHEI BASTANTE BALAS.

Guarde algumas pra mim.

TEMPO FELIZ. 1942

Varrendo a platéia do cine S. José.

CINE SÃO JOSÉ

NO CINE S. JOSÉ 1942 Pag 2

CUIDADO AS PULGAS SOBEM PELAS SUAS PERNAS

MÃE DO CÉU. PARECEM FORMIGAS

T. 2

TROCA DE ROUPA LOGO, ZÉ. BANHO SÓ EM CASA.

T. 3

Só falta levar pulga pra nossa casa

FIM

A seguir CONTINUAR cena pintando Theda BARA

Continua.

Pagina 1

CINE SÃO JOSE

CENA 6

1942

TRES ANOS DEPOIS

PINTANDO Theda BARA

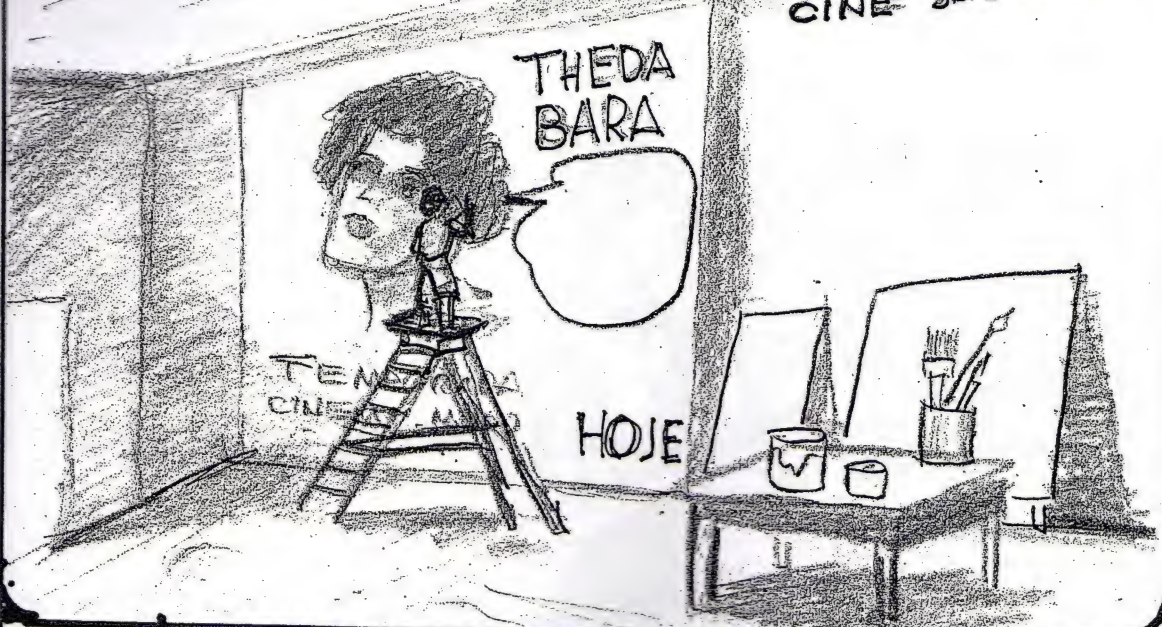
Tomada geral N.º 1 (5 segundos

TOM. 2

PORÃO DO CINE S. JOSE

THEDA BARA

HOJE

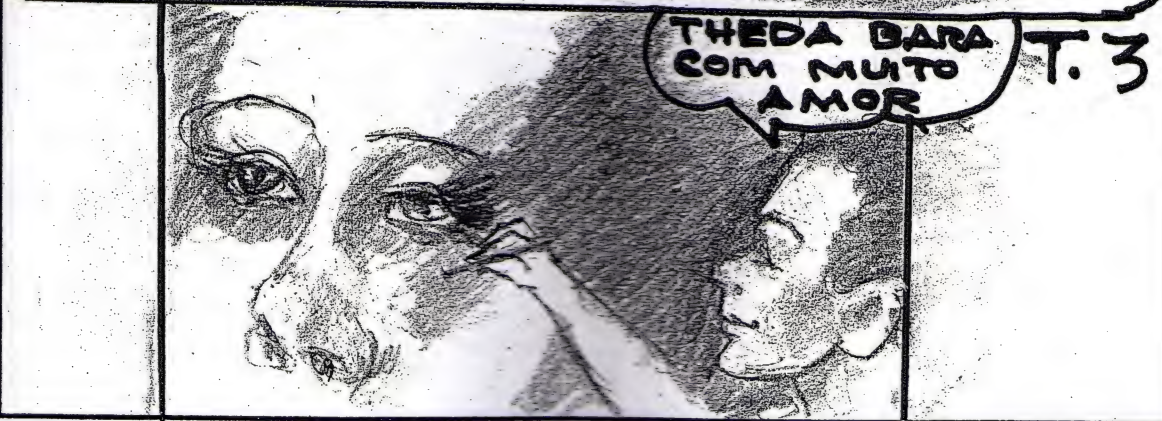
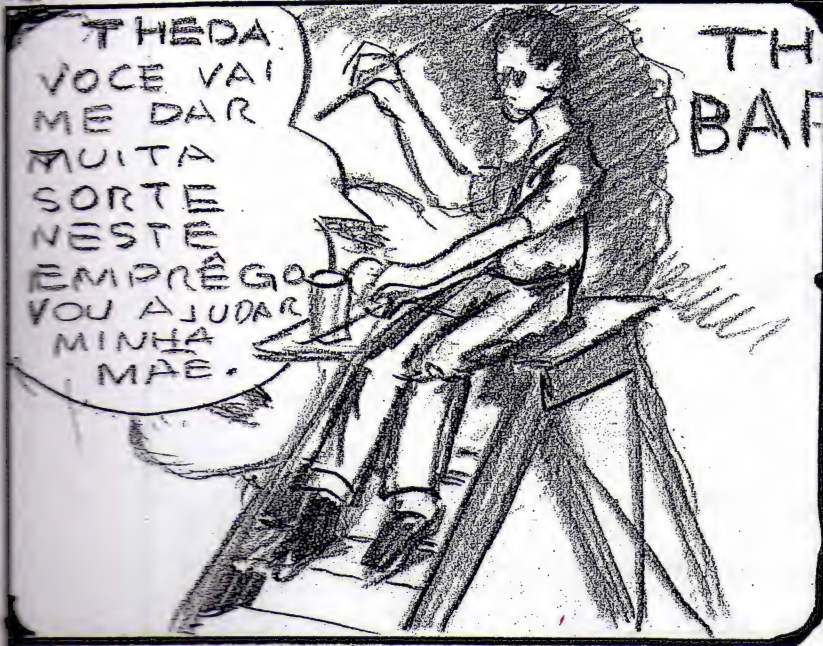
T. 3

THEDA BARA COM MUITO AMOR

PAG. 2

TOM. 4

THEDA VOCE VAI ME DAR MUITA SORTE NESTE EMPRÊGO VOU AJUDAR MINHA MÃE.

TH
BAR

P. 5

Desceu da escada observou o rosto terminado.

Pronto Theda Bara você já pode entrar em ceima.

T. 6

ESTÃO TE CHAMANDO no ESCRITORIO

Já vou OBRIGADO MARCOS

O Seo Rubens gostou do seu serviço voce foi contretado

Ainda bem. Valeu a pena

AGORA PERTENCE AO QUADRO DE FUNCIO DA E.T.P.

FICO FELIZ POR ISSO Seo Bentim ESPERO FICAR AQUI PARA SEMPRE.

(Empresa Teatral Paulista.)

Fim

CENA 7 > 1ª Parte

Pag. 1

T. 1

OS DESENHOS SÃO PARA A ORIENTAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DO FILME, APENAS.

+

OS DOIS ADOLESCENTES PLANEJAM DE NOVO, UMA FUGA, DESTA VEZ PARA SEMPRE.

T. 2

NOSSA FUGA P/ LIBERDADE FALHO

VAMOS TENTAR DE NOVO

T. 3

A MÃE DE EDNA OUVE A CONVERSA.

" (ZÉ)

Eu vou, dar um geito da gente irembora daqui.

T.4

DIÁLOGO dos DOIS Adolescentes, ouvidos pela madrasta.

Tenho um amigo que vai colaborar. me aguarde uns dias. Não se preocupe.

T.5

Quero mudar mi-nha vida, conto com você.

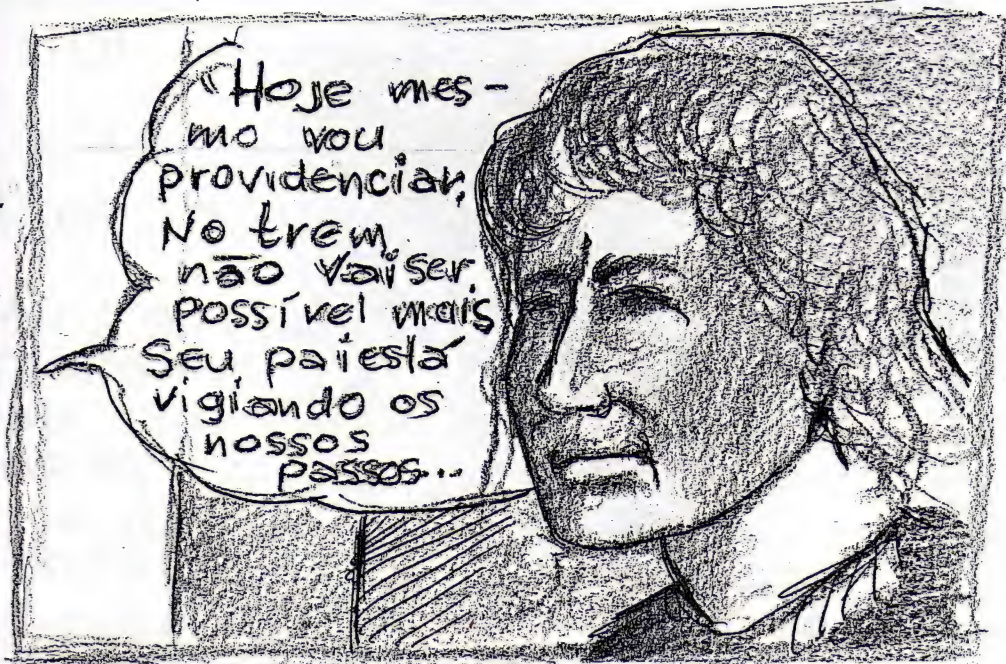
Eu vou mudar sua vida e a minha tambem. Me dê um tempo.

T.6

Quando seria possi vel?

Não depen-de de mim por enquanto.

T.7

"Hoje mesmo vou providenciar, No trem não vai ser possível mais. Seu pai está vigiando os nossos passos...

T.8

preciso ir agora.

FIQUE TRANQUILA. E ME AGUARDE.

T.9

Não se esqueça que eu esto com você. certo?

T. 10

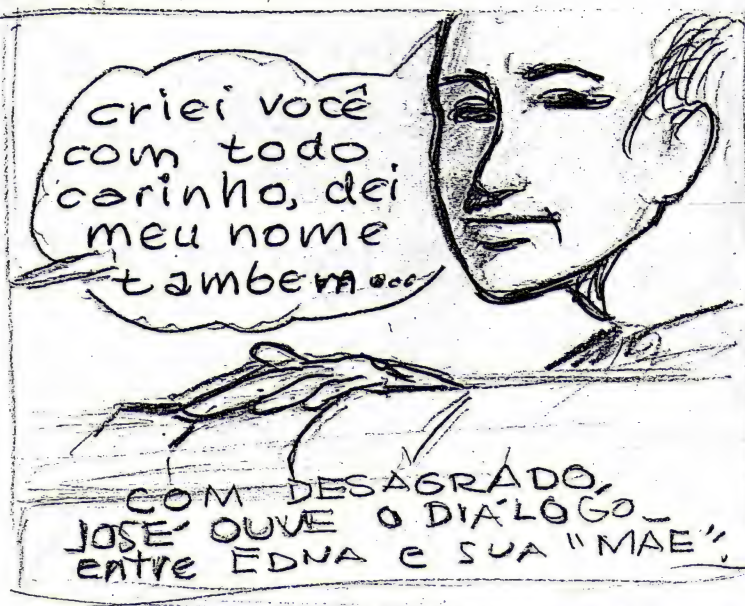
EDNA É SURPREENDIDA POR SUA MADRASTA DE MODO AUSTERO. EDNA ASSUSTA-SE.

T. 11

AS PALAVRAS RÍSPIDAS DE SUA MADRASTA, DEIXAM EDNA COM MEDO E PROFUNDA ANGUSTIA.

T. 12

criei você com todo carinho, dei meu nome tambem...

COM DESAGRADO, JOSÉ OUVE O DIÁLOGO ENTRE EDNA E SUA "MÃE".

T. 13

COM PALAVRAS DE OFENÇA, ORLANDA PROCURA REPREENDER A POBRE JOVEM.

vai agora me abandonar, justo quando mais preciso de você?

T. 14

Escolha agora meu bem. Ficar aqui ou então...

Ao pronunciar o diálogo, Fazer pequena pausa. enquanto Edna olha em seu rosto indecisa

PAG. 6

José ouve ainda os diálogos da "mãe" de Edna

T.15 proferidos com

Não falar alto

...em fugir com um moleque sem heira nem beira?

T.16

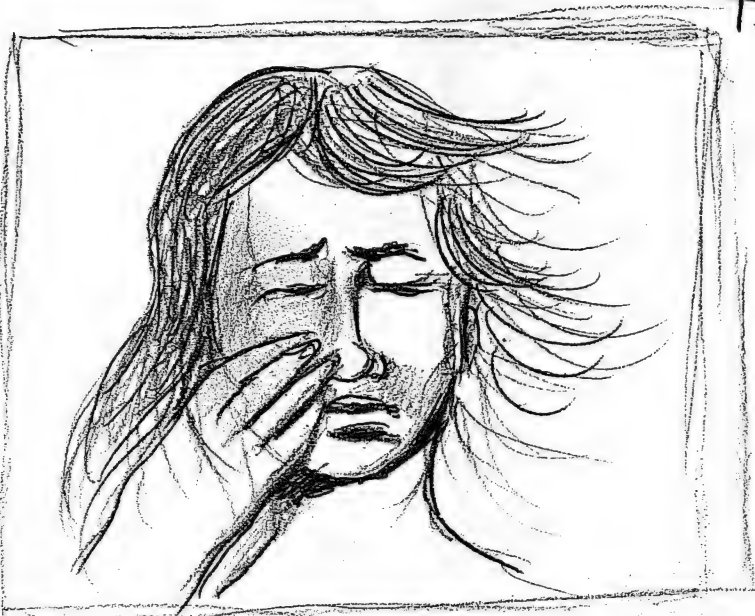
Se fizer isso nunca mais, volte aqui. ouviu?

Palavras sem piedade.

T.17

você não merece mais nada, a não ser um tabefes agora mesmo!

Ao dizer com requinte de agressão sua madrasta tenta agred-lo.

T. 18 PAG. 7

AO SER ATINGIDA POR UM TAPA EDNA CHORA E EM SEGUIDA CORRE PARA O QUINTAL

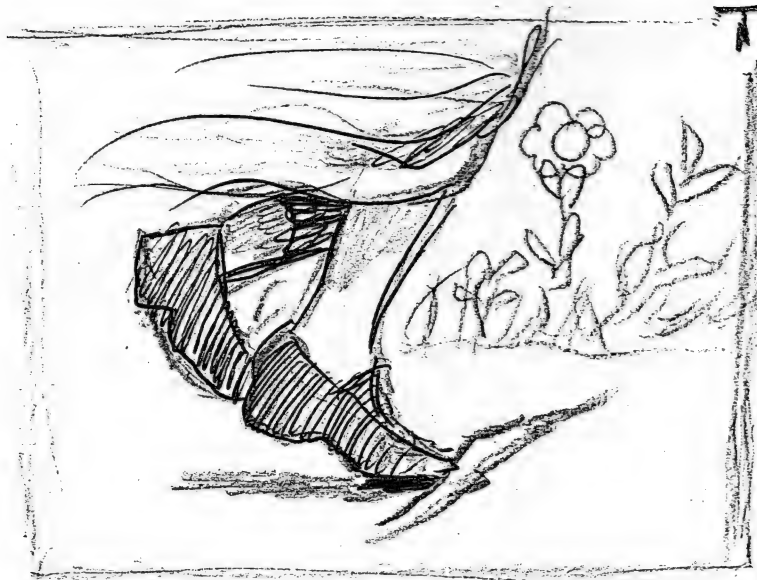
T. 19

NAO... MAMÃE, NAO!

OH, MEU DEUS.

EDNA EXCLAMA CHORANDO.

T. 20 E SAI PARA O QUINTAL.

T. 21

EDNA
TROPEÇA
NUMA RAIZ
MEIO GROSSA
NO CHÃO.

EDNA

T 22
SUA MÃE
GRITA SEU
NOME AFLITA.

T.23
EDNA CAÍU
E DESMAIO

O QUE FOI QUE EU FIZ...

T. 24

E DESESPERADA TENTA SOCORRER EDNA.

T. 25

JOSE TENTA TAMBEM.

PARE AÍ. NAO SE ATREVA. EU CUIDO DELA.

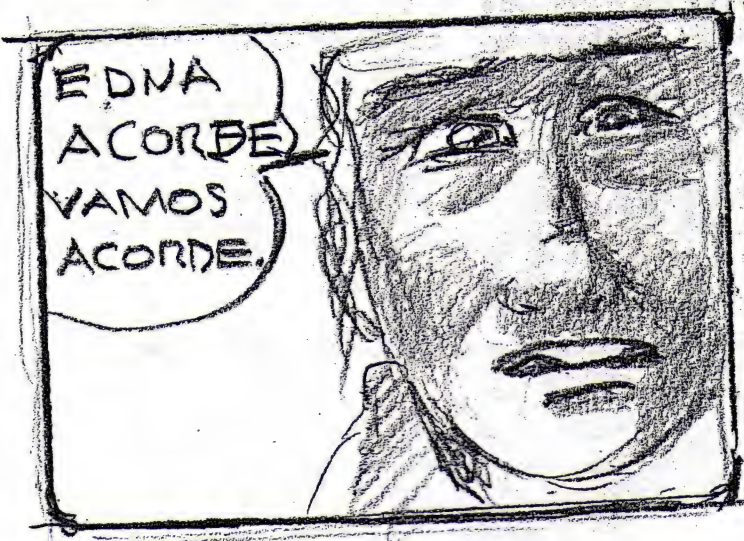
26

T. 27

Meu Deus
UM CORTE
FEIO.

T.-28

T. 29

EDNA
ACORDE
VAMOS
ACORDE.

SUA MÃE
ESTÁ AGORA
APAVORADA.

VOU CUIDAR DE VOCÊ MEU BEM.

T. 30

T 31

LIGAR ESTA CENA NO ROTEIRO.

Saí do quintal e fui para dentro de casa.

(continua)

Cena X

Tomada 1

DIA SEGUINTE
NO CINE SÃO JOSÉ

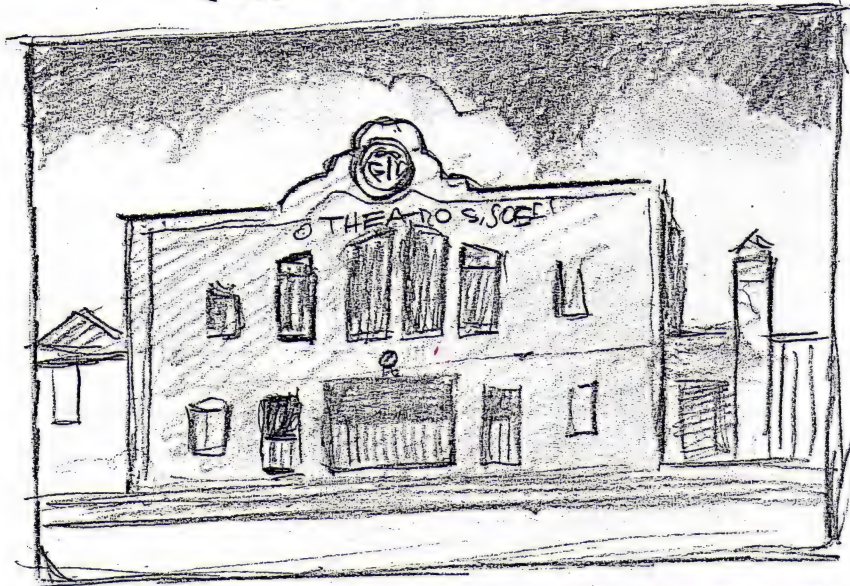
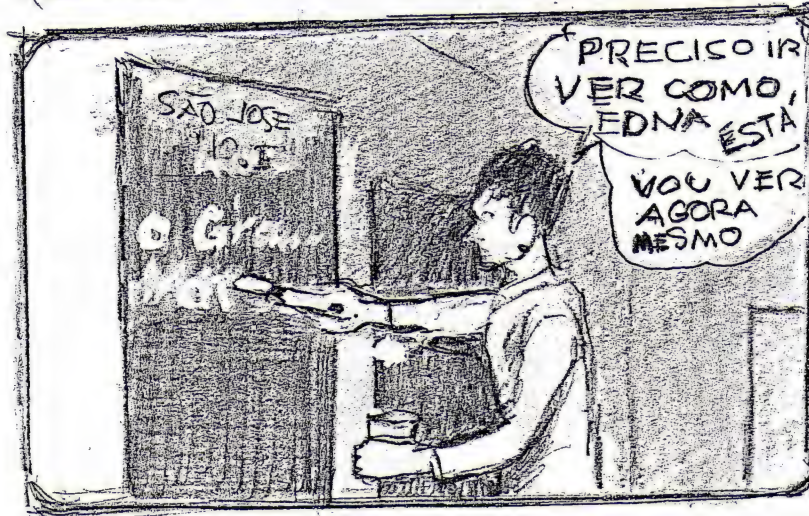
JOSÉ TRABALHANDO

T. 1

O CINE SÃO JOSÉ

T-2

PRECISO IR VER COMO EDNA ESTÁ

VOU VER AGORA MESMO

DEIXANDO O TRABALHO ZÉ FOI ÀS PRESSAS VER EDNA.

Cena ___ Tomado Pagin

1-A

(1-A)

É hora de almoço, vamo pra casa

NO CINE SÃO JOSÉ

T. 3

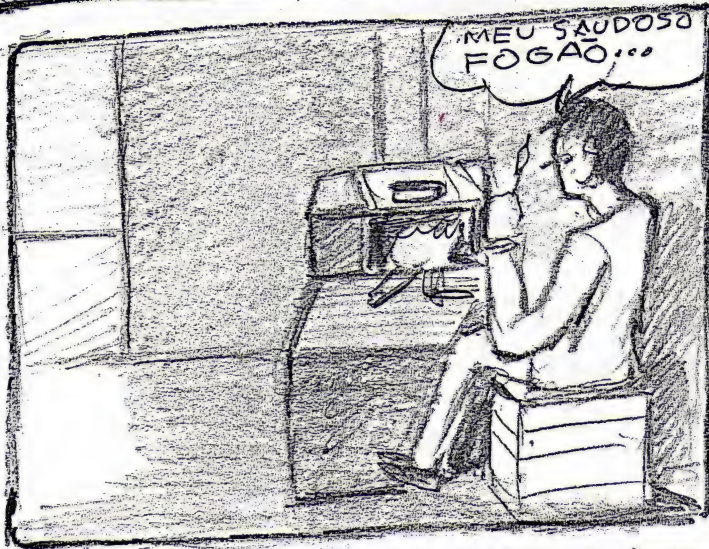
VOU VER A Edna. Talvez esteja melhor...

T-4

chegnei em casa e mesmo sem os moveis, fui p/ dentro.

T. 5

T. 6

A CASA SEM OS MÓVEIS.

7

APENAS O FOGÃO À LENHA

8

Nisso as notas produzidas pela lamina da enxada começa-se a ouvir à distancia.

T.6

T.9

Novamente o chamado sonoro de Edna através da lamina de enxada presa na árvore.

T.10

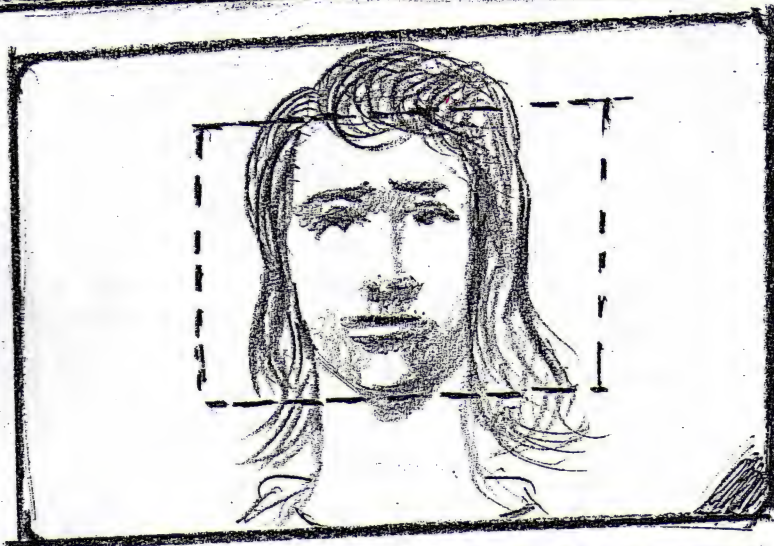
Edna me esperava no muro, com um bule de café. Seu rosto triste e desanimado não me agradou.

T.11

ZÉ

EDNA!

Tomada com
3 segundos
de duração

T. 12

T 13

Edna está
mal.
Se aspecto é
de enfermidade.

Fazer uma lenta
aproximação até
o rosto

EDNA!
ESTÁ
MELHOR
?

T 14

MÚSICA:
ACORDES
GRAVES em
TONS SUAVES
efetuados com
instrumentos
de corda.
OU APENAS
UM ÓRGÃO.

DIALOGO:
EM VOZ SUAVE
e tom carinhoso.

T.15

Está se re-cuperando? Bem.

NÃO, Zé, eu não me sinto bem.

Edna fala com voz freca.

T16

Estou com febre. Preciso me deitar, logo.

Seu café está cheiroso

T17

Eu FIZ AGO-RA PRA VOCÊ ZÉ.

FICO AGRADECIDO

T.18

você está mais bonito hoje, Zé!

É a beleza dos teus olhos que me faz mais bonito hoje Edna.

QUASI SORRINDO e com uma lágrima nos olhos Edna fala com voz suave.

T.19 Pagina 6

T19

EU AMO VOCÊ.

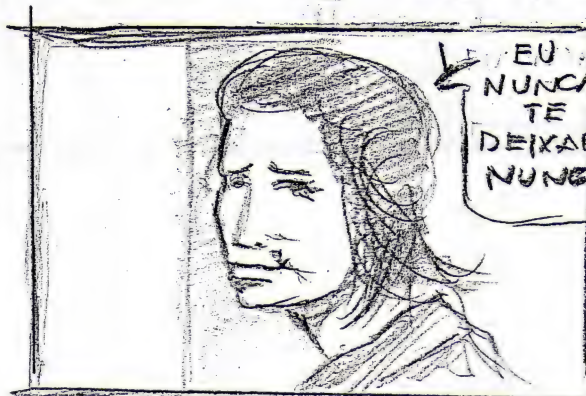
T.20

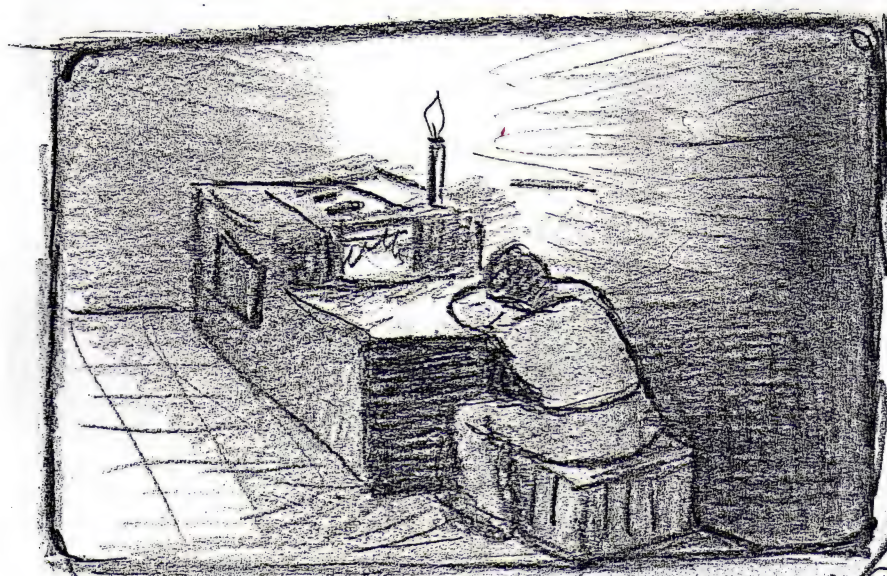
Estou feliz. Um dia, breve nois dois vamos se unir para sempre zé.

Eu vou esperar sempre.

ATE' PARECIA A ÚLTIMA VEZ AQUELE ENCONTRO DE DOIS ADOLESCENTES.

21

EU NUNCA TE DEIXAREI NUNCA.

Antes de ir para dentro, Edna jogou seu ultimo semblante, como se fosse uma despedida...

T.22.

NA NOITE
DAQUE DIA
VENCIDO PELO
SONO, ESQUE-
-CEU-SE DA CÂ-
MA E JORNAL.

T.23

AMANHECEU.
CLAREOU O DIA.

T.24

NESSE
MOMENTO
OUVE-SE
O COSTUMEIRO
SOM, DA
LAMINA DA
ENXADA.

T.22

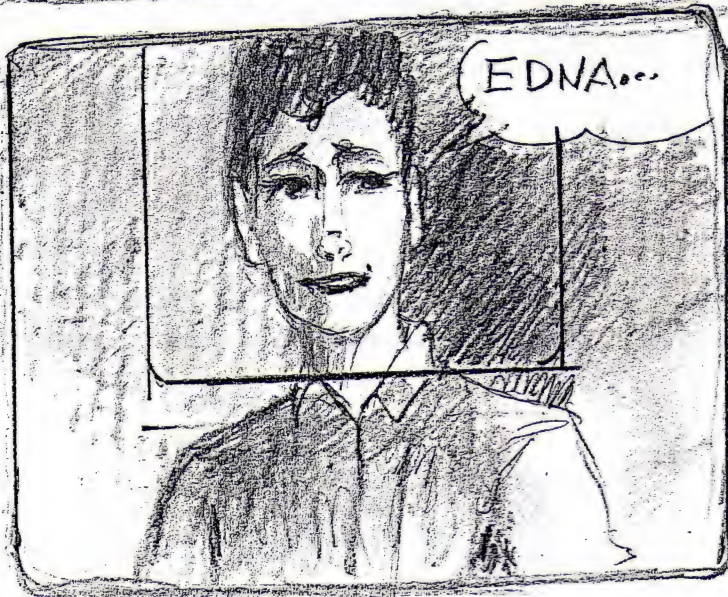
25

EDNA! JÁ VOU

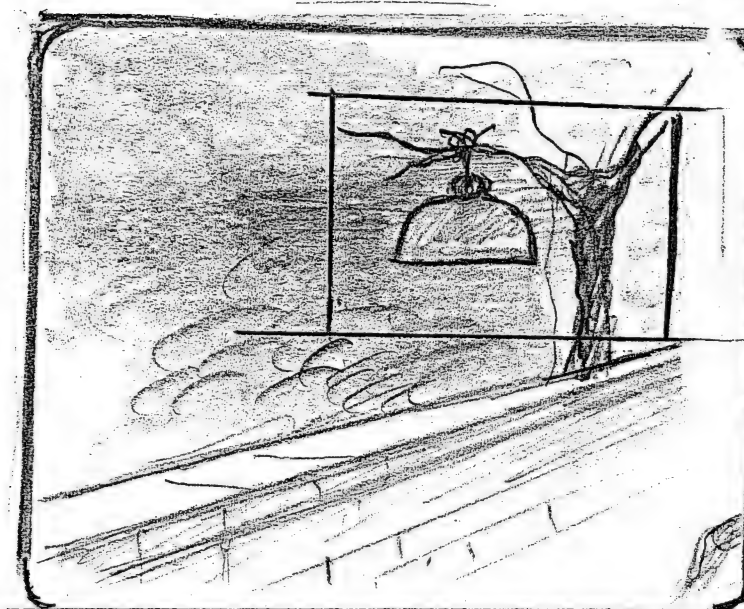
T.26

JÁ ESTOU INDO!

T 27

EDNA...

Tênica:

UMA APROXIMAÇÃO NÃO MUITO RÁPIDA DO ROSTO.

T. 28

NO COSTUMEIRO LUGAR, JÁ NÃO ESTÁ QUEM SEMPRE FÔRA ESPERADO

UMA

(DO PLANO Geral UMA APROXIMAÇÃO ATÉ UM DETALHE: A ENXADA.)

T. 29

(CONTINUA)

FOI UM PEQUENO SONHO, QUE IRIA TRANSFORMAR-SE NUM PESADÊLO ACORDADO.

Pag. 1

ZÉ ME DEIXA ENTRAR!

T. 1
ABRINDO A PORTA
LIBINHA
MEU COLEGA
DE INFÂNCIA.
SURGE MEIO
AFLITO

QUE FOI ALIBINHA ?

T2

Á Edna, Foi levada pro hospita estava mal.

T-3

T.4 LEILA CELIA
L 3375
5916

MEU DEUS!

T.5

QUE houve com ela? DIGA LOGO!

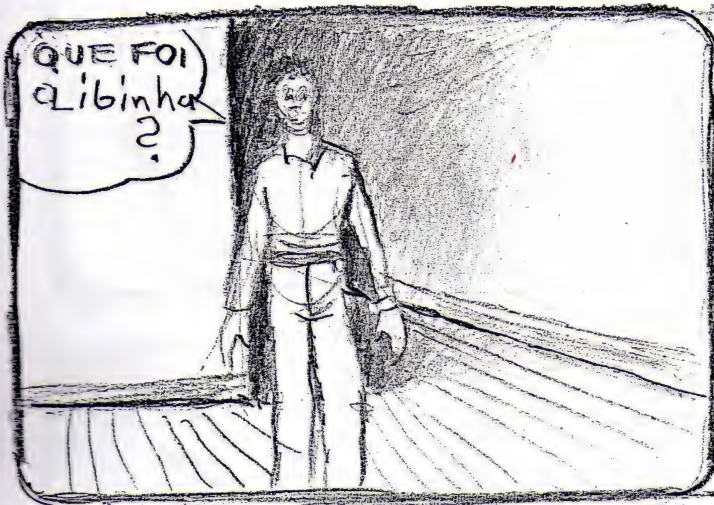
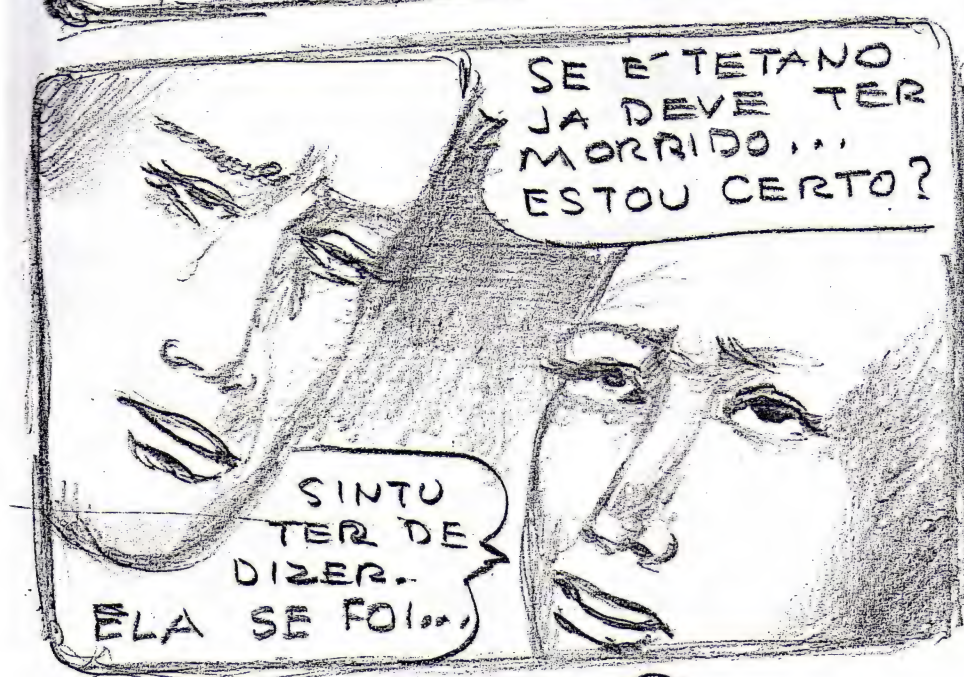
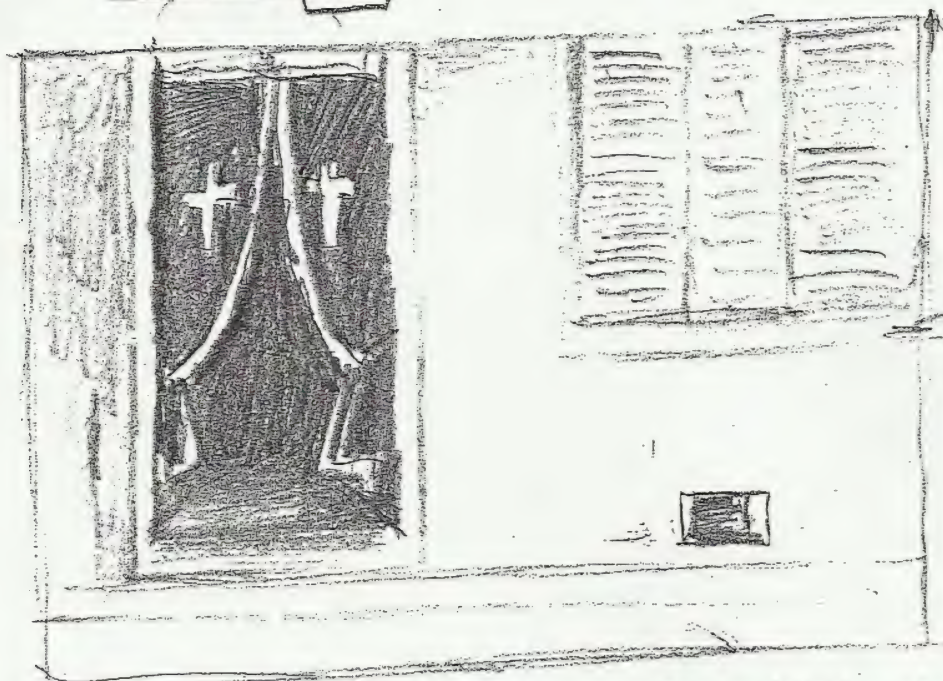
TETANO. ELA ESTAVA NAS ÚLTIMAS. FOI PARA O HOSPITAL

T.6

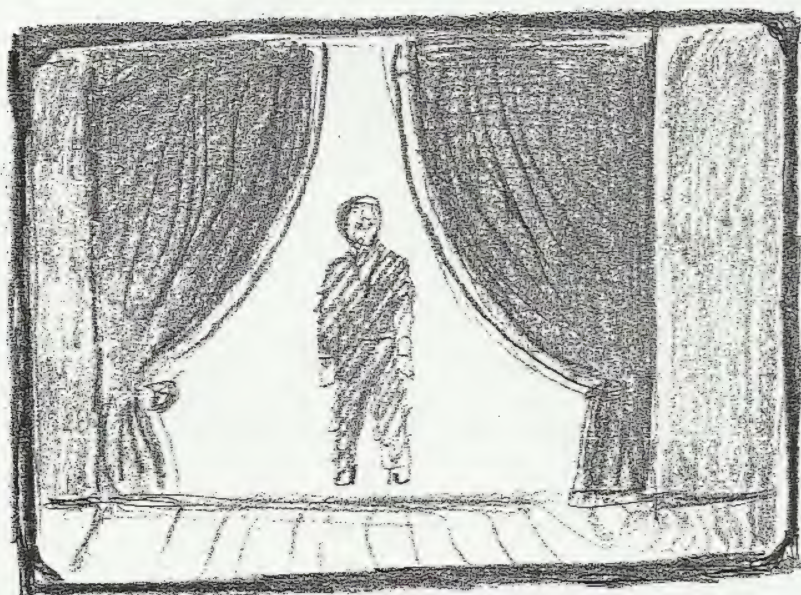
SE É TETANO JÁ DEVE TER MORRIDO... ESTOU CERTO?

SINTO TER DE DIZER.. ELA SE FOI...

T.7

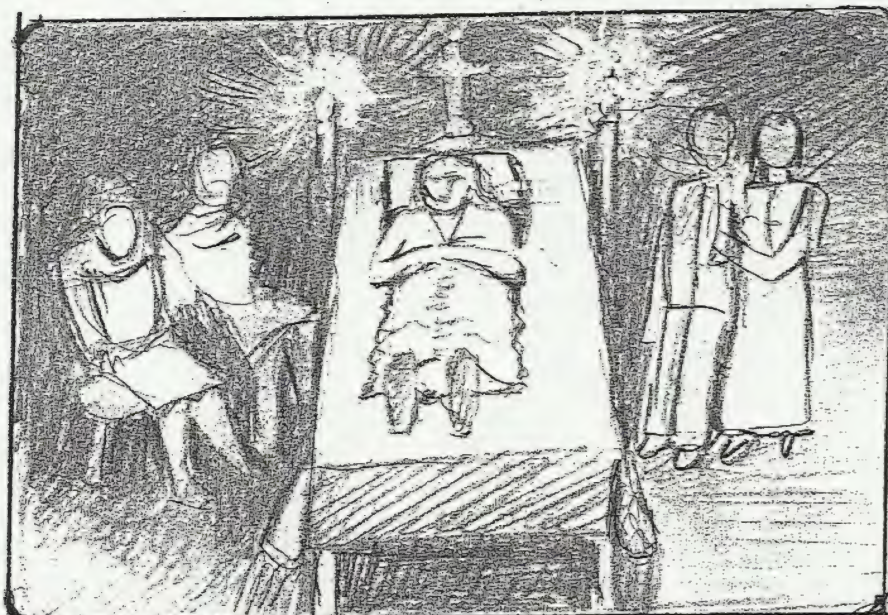
PERDI UMA GRANDE AMIGA

CONTINUAÇÃO DA CENA X

AO SAIR DE CASA, ZÉ DEPAROU COM UM QUADRO DE FUNESTO HORROR QUE NÃO ERA ESPERADO POR ELE.

PLANO DE FOTOGRA-FIA, FAZER UMA APROXI-MAÇÃO DA CÂMERA C/ ZOOM ATÉ ATINGIR A PARTE ESQU-RA; O INTE-RIOR DA CASA.

Técnica para ser facillitado, USAR MAQUETE DA FRENTE DA CASA, COM A CORTINA FÚNEBRE.

T.11 Cena de interior
Usar cortina preta, simples para substitu-ir a maquete exteri-or.

para decidir se filma esta cena ou não.

(UM PLANO DE APROXIMAÇÃO DO ROSTO:)

T3

T14

NÃO FILMAR ESTA CENA.

EDNA...

T 15

NOTA.
PRONUNCI-
AR A
PALAVRA
COM UM
POUCO
DE
ANGÚSTIA
E COM
VOZ BAIXA.

T. 16

(DUAS
AMIGUINHAS
DE EDNA
CHORAM
BAIXINHO)
Tomada de
4 segundos
de duração

T. 17

A
MADRASTA
É TORTURA-
-DA PELO
REMORSO.

VAI ME DEIXAR...

T8

FALAR COM ANGÚSTIA E VOZ BAIXA.

T 19

(ZÉ...

"VAI DEIXAR TODOS NÓS"...

voz fora do quadro.)

T20

(ZÉ)

AS DUAS AMIGUI-NHAS.

"VAMOS Sentir Sua falta.

← pronunciar com voz triste

(COLOCAR MAIS ALGUNS Jovens no velório)

(continua)

→

P. 5

T.21

MEU AMIGO..

T. 22

Esta na hora.
Me desculpe..

T.23

Desculpe rapaz, Já passa de hora. Temos que levar..

PAG. 6

T. 24

DEVAGAR E FRIAMENTE O CAIXÃO É FEIXADO.

APENAS O CHORO EM TOM BAIXO DAS GAROTAS NO FUNDO)

T. 25

NÃO VAI ATÉ O CE-MITERIO?

VOU DEPOIS, DESCULPE SEO Geraldo

P.7

T.26

NÃO ACEITO ISSO TUDO

TEM QUE ACEITAR NÃO SERÁ FÁCIL NEM PARA MIM.

COM AS MÃOS NA CABE-
-ÇA, E FALEI MEIO
REVOLTADO,

P.
27

EU A CRIEI.
VI ELA CRESCER

T.
28

Peguei-a num berçario de um orfanato...
ERA TÃO MIUDI-
-NHA...TÃO
INDEFESA...

POR FAVOR NÃO FALE MAIS NISSO. ... VAMOS ATÉ O CEMITERIO...

NOTA
OS TRES PONTINHOS ENTRE AS PALAVRAS SÃO PARA MARCAR PEQUENAS PAUSAS NO DIÁLOGO.

OS DOIS SAEM E
DIRIGEM-SE À RUA.
Finalizar p/ dar continuida-
-de no cemitério.

P. 9

PAG. 9 - T 30

ANTES FAZER UMA TOMADA GERAL DO CEMITERIO.

UM SILÊNCIO, APENAS LIGEIRAMENTE É QUEBRADO PELO CHORAR DO VENTO NAS MIÚDAS FOLHAS DE UM CIPRESTE.

T. 31 T. 40

EDNA BLUMER

T. 32

VAMOS INDO ZÉ. Ela está agora com Deus. Os outros já se foram...
NÃO. EU QUERO FICAR MAIS UM POUCO.
FALAR COM VOZ BAIXA

T. 33

NÃO QUERO IR, Seo Geraldo
É PRECISO. NÃO PODE FICAR AQUI. VAMOS.
O CEMITERIO VAI FECHAR.

P. 11

VAMOS PRÁ onde?

VAMO PRA MINHA CASA.

T 34

CONCORDA COMIGO?

POR ENQUANTO.

T. 35

1592

APOS SAIR DALÍ
FOMOS ATÉ A CIDADE
NO carro do Sr. Geraldo

(algumas tomadas da
cidade, com o carro.)

(SAÍDA COM O CARRO) T. 36.

(CHEGADA COM O CARRO) 37.

Apos chegarem a casa Geraldo e José conversam dentro do carro.

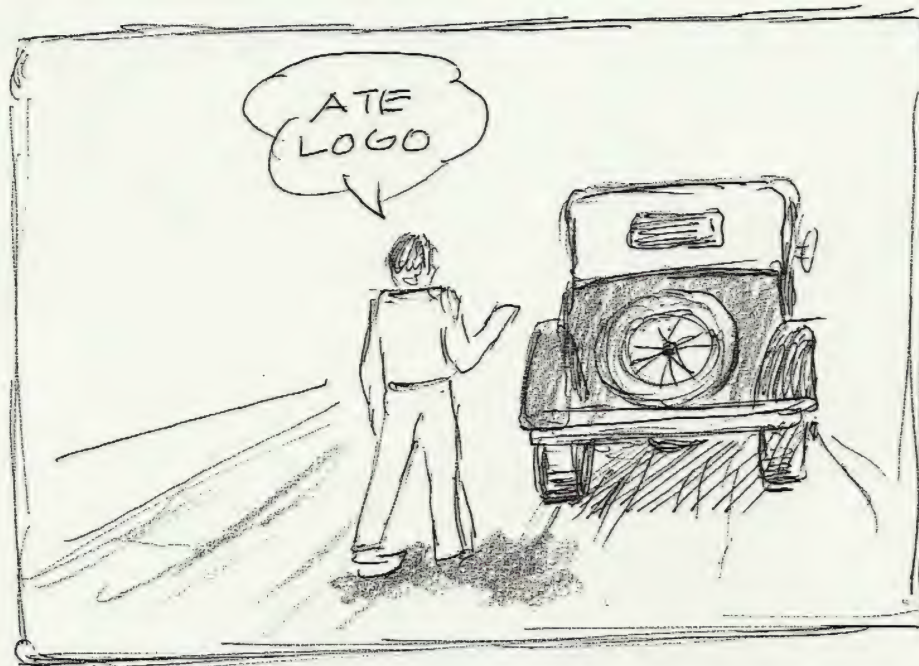
O sr. dirige muito bem Seo Geraldo

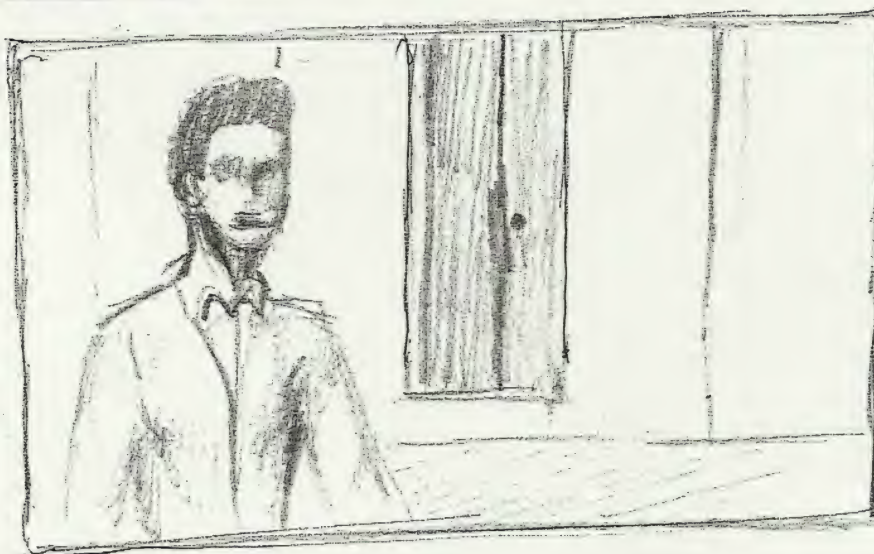
T 39

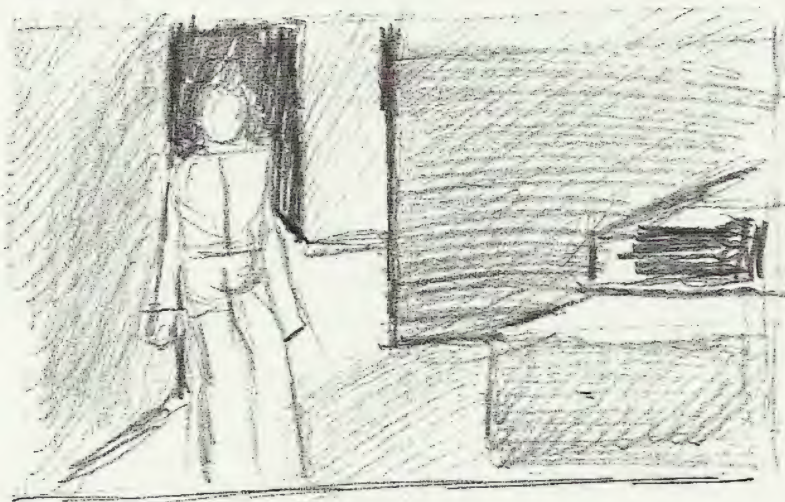
obrigado, ZÉ. MAS NO INÍCIO FAZIA UMAS PEQUENAS BARBEIRAGENS

T. 40 descendo do carro, ZÉ agradece.

PRONTO MEU AMIGO. E AGORA FORÇA E CORAGEM.

Obrigado por tudo. O sr. me confortou muito Seo Geraldo. Deus o abençoe.

T. 41

O CARRO SÁI E DISTANCIA-SE

T. 42

SÉRIO E MEIO DESANIMADO ZÉ OBSERVA O CARRO A DISTANCIA, E A SEGUIR ENTRA EM CASA.

T 43

DENTRO DA CASA VAZIA ELE VEM PELO corredor até a COZINHA.

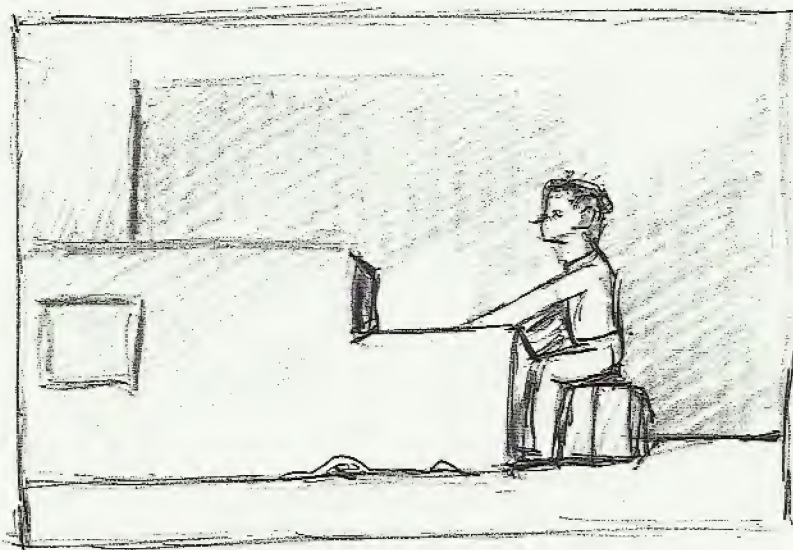
PERTO DO FOGÃO.

Descrição do ambiente.

Paredes meio enegrecidas pela fumação do fogão a lenha.

Barrados na parede, côr marrom.

Chão tambem marrom de cimento.

T. 44

Sentado diante do fogão continua pensativo.

Fazer uma aproximação até o plano primeiro

T. 45

Nesse momento. começa-se a ouvir um toque, costumeiro, um som de lâmina de enxada.

T. 46

SURPRESO.

PARECÍA QUE ALGUÉM O CHAMAVA, USANDO A lâmina da enxada que Edna usava.

PAG. 15

CHEGANDO RAPI-
-DO NO QUINTAL,
OBSERVA A DIRE-
ÇÃO DO MURO
ONDE EDNA FICAVA
E COM GRANDE
SURPRÊSA, ALEGRE,
DEVAGAR, DECEPCIO-
NA-SE.

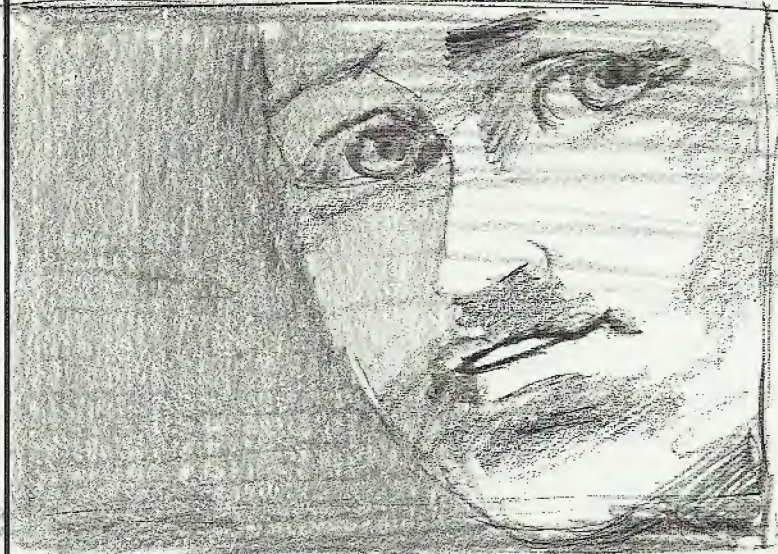
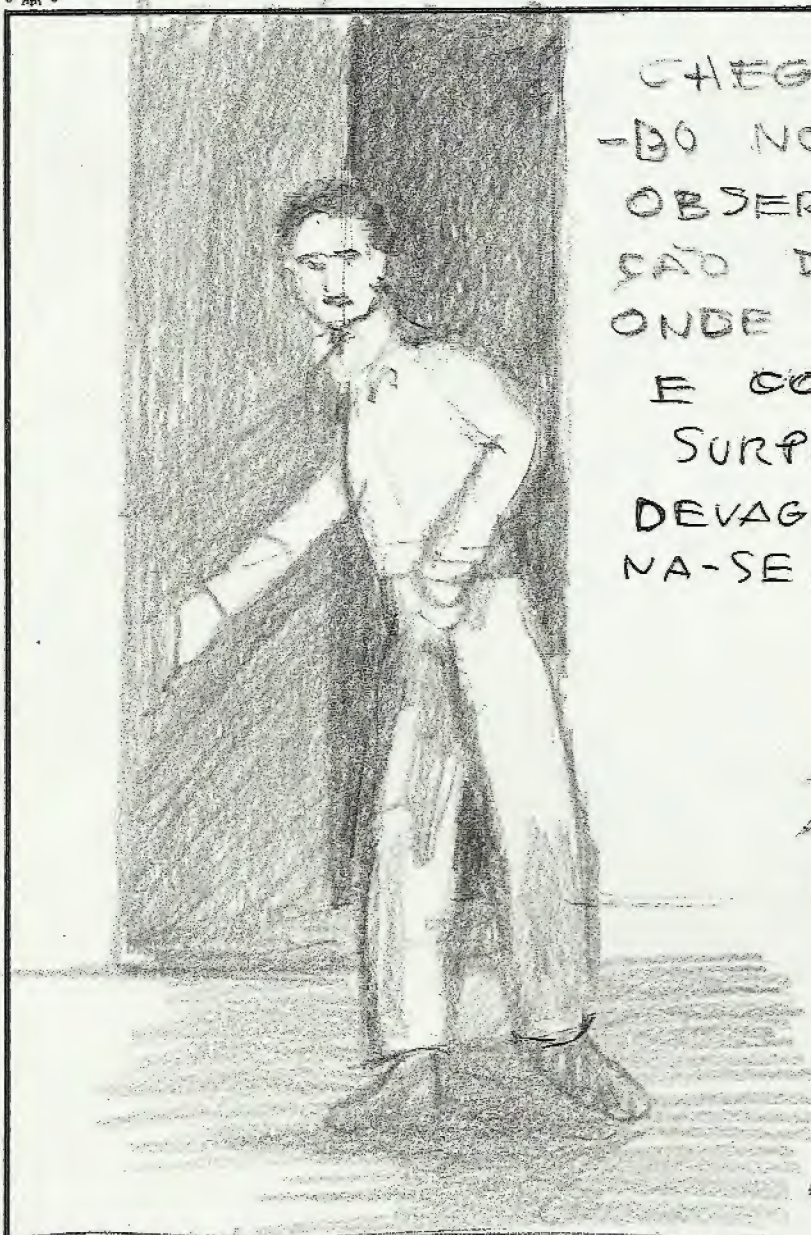
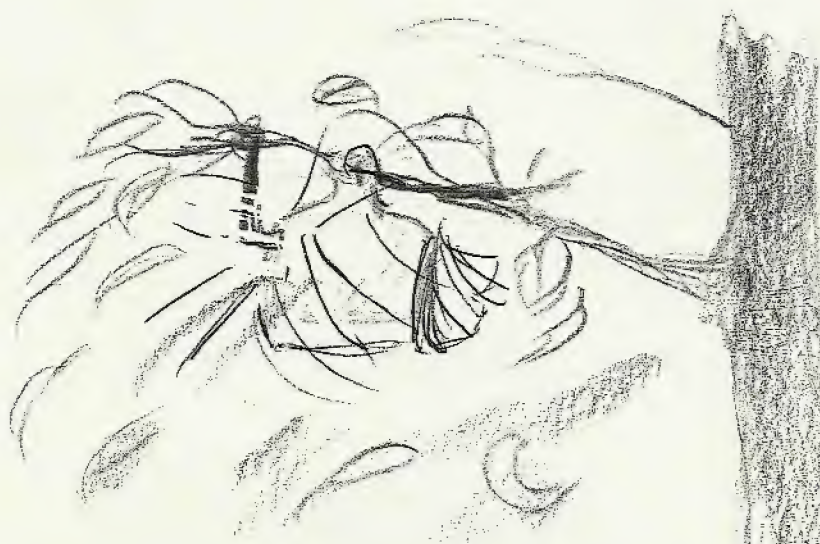
T46

FAZER UMA
APROXIMAÇÃO
MEIO RÁPIDA
ATÉ O ROSTO

T47

UM PLANO
GRANDE
MOSTRANDO
A TRISTE
SURPRÊSA.

(DOIS
SEGUNDOS
DE DURAÇÃO)

P.16

T49

Pendurada no limoeiro, está a enxada, que agitado pelo vento, faz bater algumas notas lembrando um momento, sua melhor amiga.

FAZER uma aproximação até a enxada, um pouco rapida.

OBSERVAÇÃO TÉCNICA.

ZÉ DECEPCIONADO SAI PARA DENTRO DA COSINHA.

T. 50

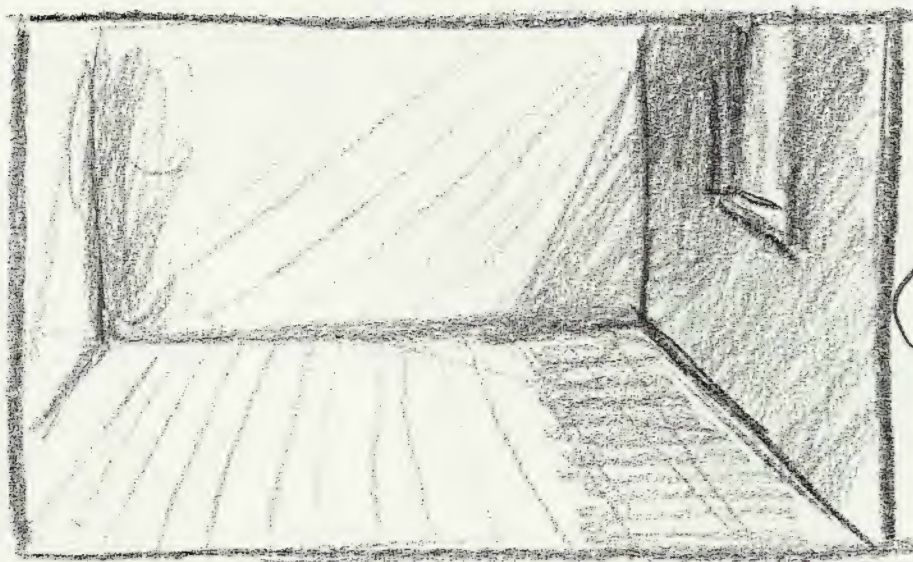
T. 51

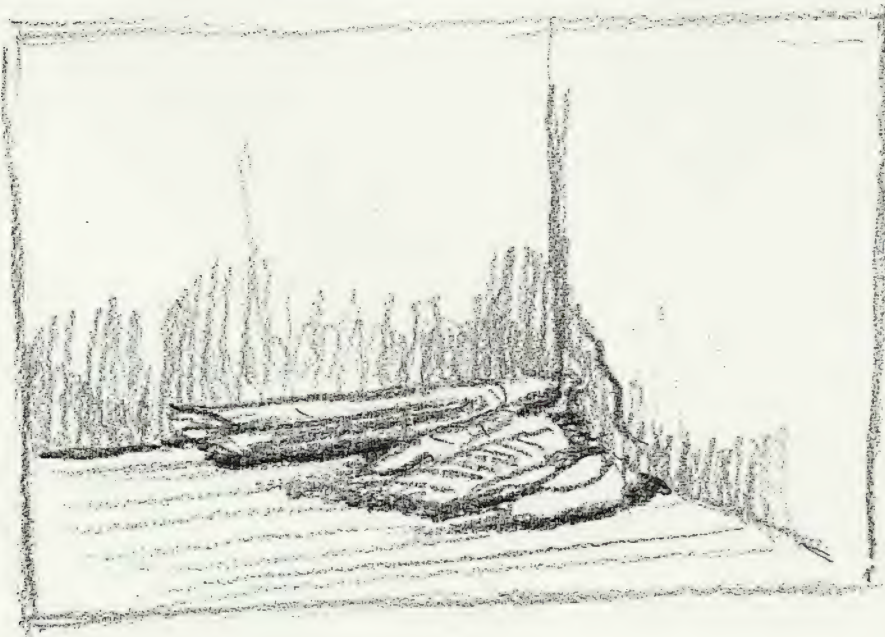
Em silêncio
caminha p/ dentro
da caso.

T. 52

Detendo-se
diante do
quarto de seus
pais, olha com
tristeza, mesmo
o quarto estan-
-do vazio.

T.53

Meus queridos desta vez é adeus.

T.54

(3 segundos

T.55

3 seg.

OS JORNAIS

T. 56 P. 19

ZÉ SURGE NA SALA. olhando nos jornais no chão.

(COMEÇAR FILMANDO O CENÁRIO VAZIO ATÉ SURGIR O PERSONAGEM

1

2

T. 57

2 Seg.

o Jornal

O Estado de S.Paulo

T. 58

SAINDO, ele fecha a porta e caminha pela calçada.

FIM

VÃO PASSANDO-SE OS ANOS. DE 1945 até 1955.

1955

Plano movel focalizando os pés sobrepostos com as datas uma após a outra.

~~10 anos depois:~~

AGORA É "OUTRO" PERSONAGEM com uma câmera na mão, caminha confiante em si, e alegre olha para os lados da rua observando tudo inclusive as pessoas.

plano movel, lateral

FAZER UMAS TOMADAS MOSTRANDO O PERSONAGEM olhando uma VITRINE, DEPOIS NO JARDIM, NUM PASSEIO PELA CIDADE, NOS TRECHOS MAIS ANTIGOS.

Tempo depois.

PAGINA 2

1ª FILMAGEM

Com vinte e cinco anos José estava no trabalho de cinema.

— ☆ —

Tendo adquirido sua Keystone A 12 16 m/m, era o momento de iniciar seu grande sonho: fazer um filme.

Na vila pureza conseguiu varios amigos que quiseram trabalhar no novo filme.

Tomada 1

RESUMO:
"UMA VOZ NA CONSCIÊNCIA"
A ESTORIA DE UM HOME SEDENTO DE VINGANÇA pela perda do sua esposa assassinada. Formando uma quadrilha ele começou seu intento errado. Seu filho de 15 anos tenta em vão desvia-lo, dessa loucura...

Já decorei o diálogo e o papel.

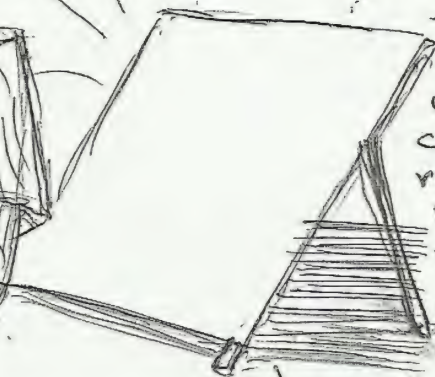
TUDO bem, Zé. comece.

T. 2

Estou filmando Comece o diá-logo. JÁ!

Me avise. Quando eu for entrar em ação.

TUDO bem

Hoje meus amigos, vamos fazer aque--la filmagem E vocês vão ficar para a posterida-ade.
o refletor era uma chapa de madeira forrada por papel aluminizado.
FILME É QUE NÃO FALTA.
T. 3
T. 4
ZÉ, EU ENSAIEI BEM, ESTA CENA NO ESPELHO LÁ EM CASA. VAMOS COME-ÇAR?
VAMOS ZÉ... VOCÊ JÁ DEU PROVA DO SE TALENTO.

T.5 ☆ PAG.4

VOCE ESTÁ OUVINDO A VÓZ DE SEU FILHO. SUA CONSCIENCIA TE ATORMENTA.

ESTO ENTENDENDO ZÉ. PÓDE DEIXAR.

T.6

PAI, ABANDONE A VIDA DE ÓDIO E VINGANCA.

* O ATOR ANTONINHO, AO LADO DO ESPELHO, PARA PROJETAR SEU ROSTO. E SIMULAR SUA IMAGEM NA MENTE DE SEU PAI, (JOSÉ FABIANO) ATOR.

*

T. 7

PAI JÁ PERDI MINHA MÃE, NÃO QUERO PERDER VOCÊ.

TERMINADA A CENA.

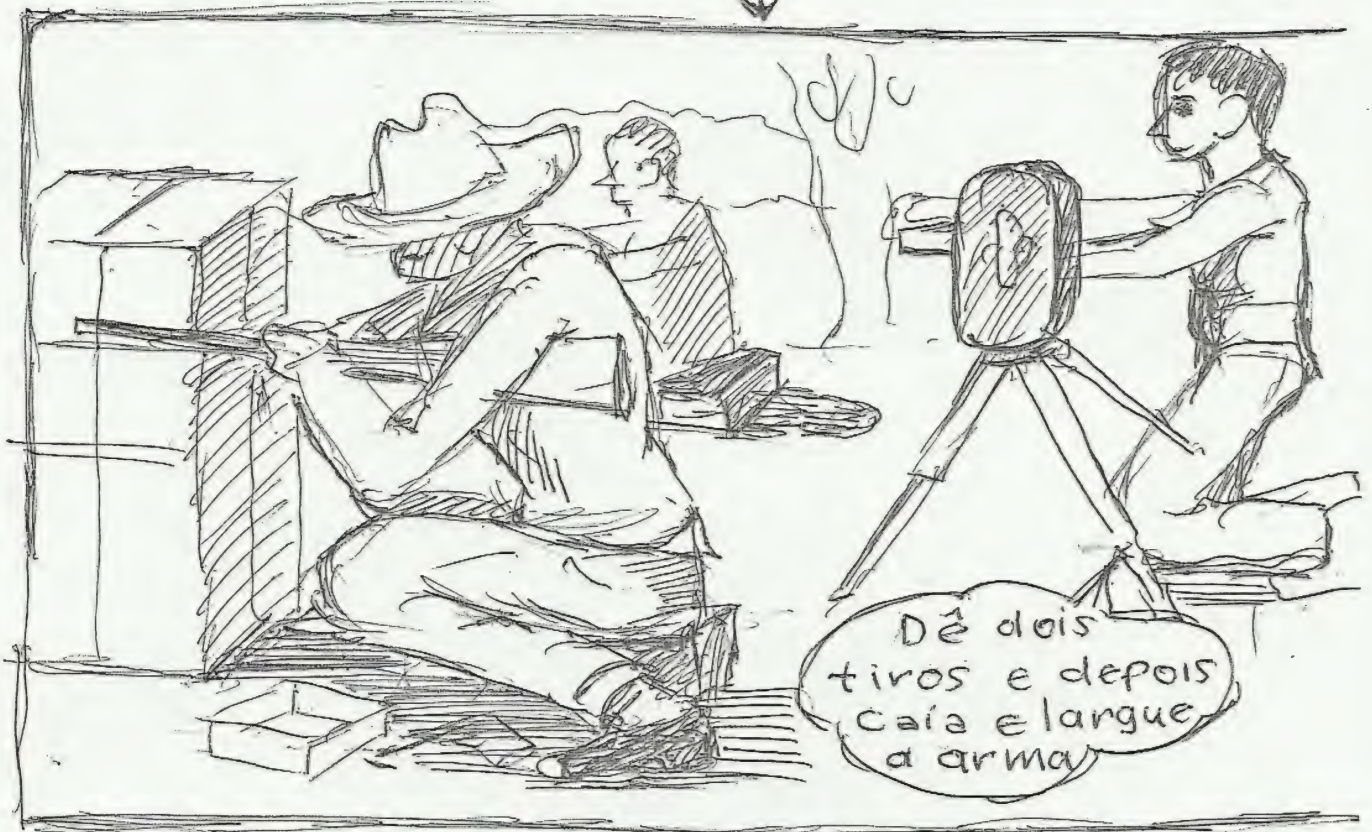
T. 8

MEU TRABALHO VAI INDO BEM

VOCÊ E O ZÉ, ESTÃO PERFEITOS ANTONINHO

(CONTINUA)

T. 9

Dê dois tiros e depois caia e largue a arma

Vou MEDIR A LUZ. UM MINUTO SÓ.

T. 10

VOCÉS ESTÃO MUITO BEM. VAMOS AGORA PARA OUTRA CENA
ISSO PER-FEITO

T. 12

AGORA, COLOCAR NO
ONIBUS DA Cometa, pra
Foteptica revelar,
Antoninho, leve
o filme e des-
-pache pra
Sao Paulo

Agora
mesmo
ZÉ

(CONTINUA NO
TELEFONE.) →

FORMATO = A-4 210 x 297 mm. MADE IN BRAZIL

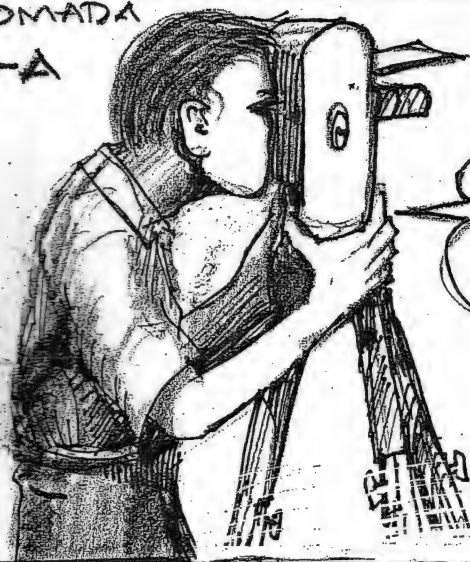
Cena da filmagem na vila pureza. (1961)

Pag. 1

2A CENA

TOMADA 1

Alberto com seu filho Cezar (14 ANOS) e seus doi capangas Hélio e Nelson.
Cezar apos fugir da vida que levava com seu pai, arrepende-se e retorna.

TOMADA 1-A

Tomada 1-B

As tomadas desenhadas aqui, são para discriminar e orientar o portador técnico da câmera, no momento da filmagem e para obedecer a historia e o roteiro de acordo com o acontecimento aqui narrado, e ainda tambem servindo para a execução do trabalho do diretor.

(UMA HISTÓRIA VERÍDICA.)

Diante de seu pai que
muito zangado o
repreende.

TOM.
2

Pag. 2

PODE COMEÇAR

Porque
fugiu
de mim
?

ntonio
olcdo
(17 anos)
Pai

JOSE
BIANO

T. 3

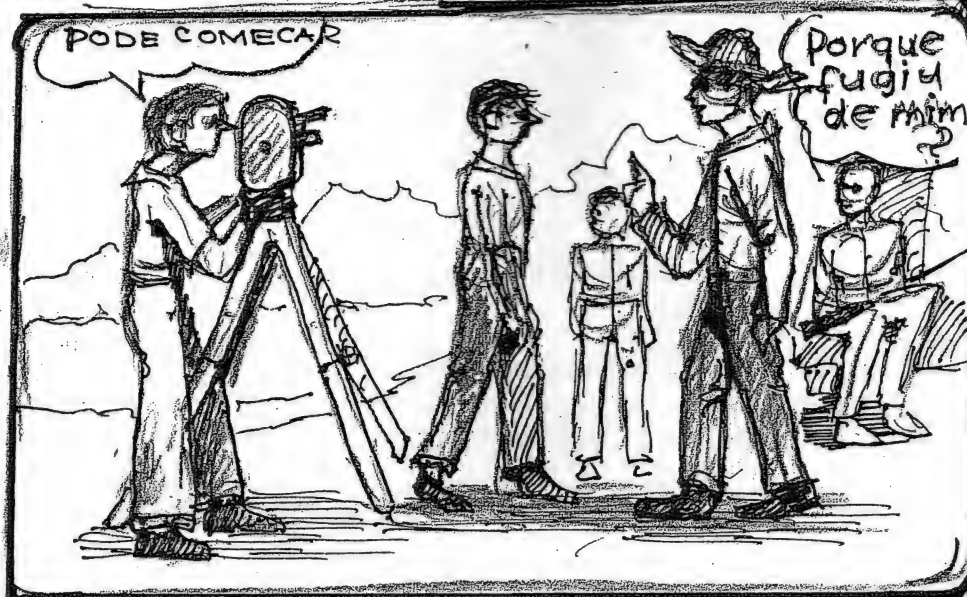
NÃO SIRVO
para ser um
CRIMINOSO,
PAI...

O
QUÊ?

MUITO
BOM
AMIGOS.

FORMATO = A-4 210 x 297 mm. MADE IN BRAZIL

PROBUS

TOM. 4 Pag. 3

Tomada 5

ESSE TAPA MERECE UMA MARCA NESSE ROSTO

MANDA VER, ZÉ.

PASSEI A MÃO NO PÓ DA TERRA PARA FAZER MARCA NO ROSTO

"CLOSE"

T. 6

MAQUIAGEM DE PÓ DE TERRA DARÁ CERTO. NÃO CUSTA TENTAR

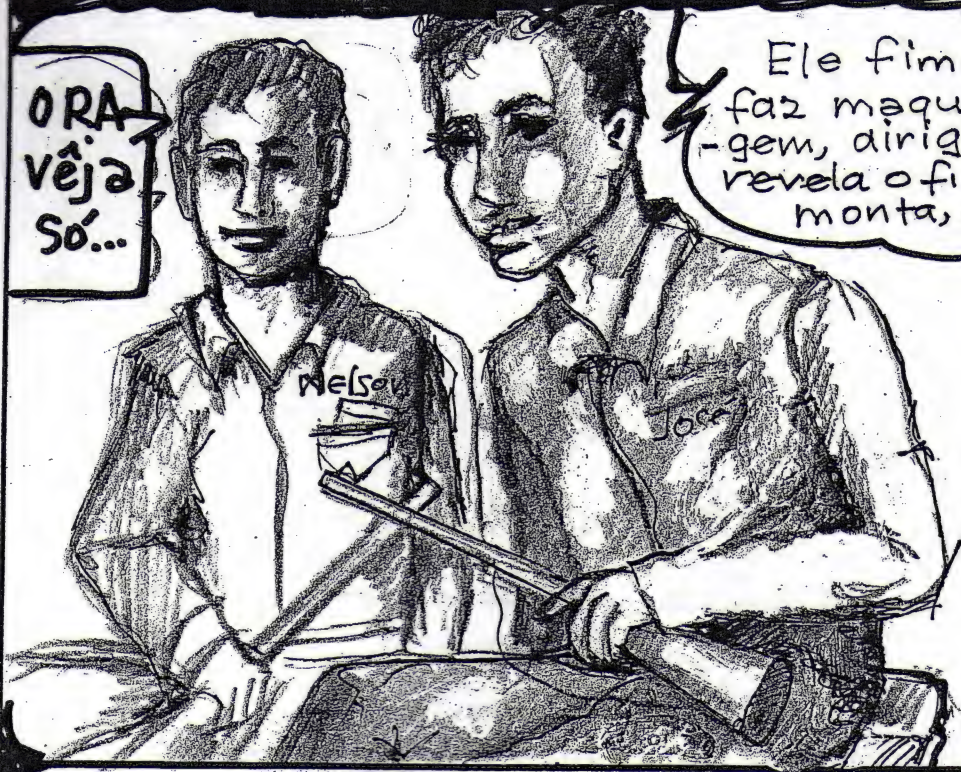
T.7 Pag.4

MAQUILAGEM DE IMPROVISO, Antoninho

Legal, Zé... manda braza.

TOM. 8

ORA vêja só...

Ele fima, faz maquila- -gem, dirige, revela o filme monta,...

O DOIS interpretes aguardam sua vez de entrar em cena, Nelson e José!
(A duração de cada tomada é do tempo que leva os diálogos.)

P.5

NÃO QUERO MAIS ACOMPANHAR VOCES. MEU PAI ESTÁ ERRADO.

SE ACALME. Ele esta nervoso:

T9

EU FUI BEM, em meu Papel?

TODOS FORAM BEM. O FILME VAI FICAR MUITO BOM.

T. 10

Fim

CONTINUA NA PARTE DAS REVELAÇÕES DE FILMES

FALANDO COM A FOTOPTICA
de São Paulo.

PAG. 1

TOMADA 1ª

FUI AO TELEFONE, PÚBLICO.

ALÔ, E' DA FOTOPTICA?

SIM, AS SUAS ORDENS.

PRECISO QUE ME REVELEM UNS FILMES 16 MM

NÃO ESTAMOS MAIS REVELANDO 16 MM

T. 3

PODEMOS MANDAR PARA VOCÊ OS FIMES PARA CÓPIAS,

PODEM MANDAR OS FILMS

QUANTOS SÃO EM METROS?

SÃO LATAS DUPLICATES COM DOS RÔLOS CADA COM 1200 PÉS

T. 4

PÓDE PAGAR pelo BANCO ITAÚ EM VARIAS PARCELAS

TUDO BEM, ACEITO EU ACEITO A OFERTA

T. 5

Se eu faço cópia do NEGATIVO p/ o PAPEL POSSO MUITO BEM FAZER DE FILME PARA FILME...

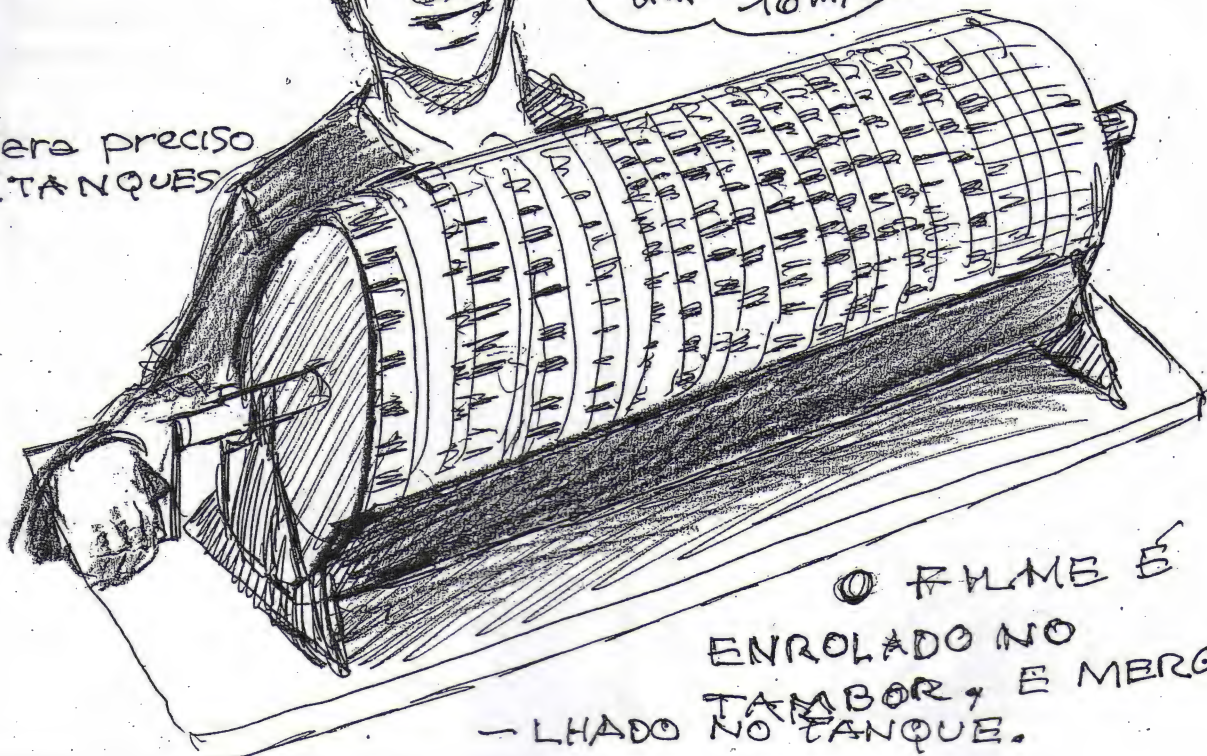
CONTINUA

Cene do laboratorio
de revelação de copiões.

ESTE TESTE VAI RE-
-SOLVER MEU
PROBLEMA DE
COPIAS.

NO
PRIMEIRO
LABORATÓRIO
DE
REVELAÇÕES
E
COPIAS DE
FILMES BITOLA
16 m/m
PRETO e
BRANCO.
1972
FOI SUSSÊÇO.
USEI A
PROPRIA
FILMADORA PARA ISSO.

VOU PODER
COPIAR MEU
FILM INTEIRO,
Com al latas
de quantidade
dupla de filmes
16 m/m

Sera preciso
2 TANQUES

O FILME É
ENROLADO NO
TAMBOR, E MERGU-
-LHADO NO TANQUE.

Cena do laboratorio de revelação e cópias de filmes.

PAG. 1

tomada 1

revelando filme copiado.

USEI LUZ vermelha para a revelação dos FILMES ORTHOCROMA--TICOS

t.2 observando a imagem que começa a vir.

1

t.3 O filme agora está revelado, no movimento rotativo do tambor.

2

Cena seguinte: a copiadora

NO LABORATORIO COPIANDO

ANGULO Geral

3

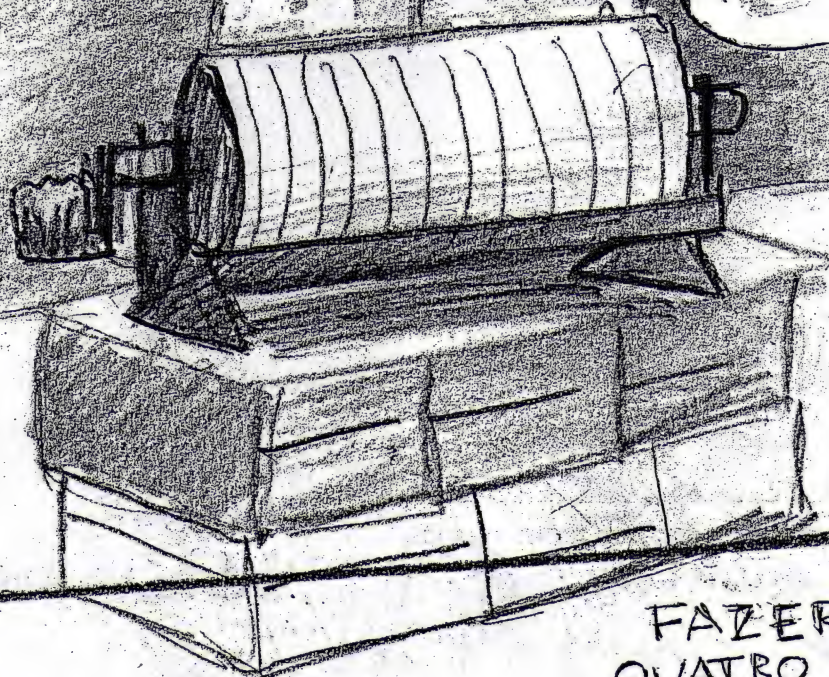
TUDO MUDOU

(Me apaixonei pela minha câmera e o cinema fez outro sentido em minha vida.
Agora fazer revelações de filmes e até cópias.
fazer roteiros e pedir a Deus os atores e ...

6ª

→

TOMADA 1

AGORA PODE-SE REVELAR E COPIAR SEM PRECISAR DE OUTROS LABORATORIOS

FAZER QUATRO TOMADAS.

TOMADA 2

EXAMINANDO, ESTÁ PERFEITO. GRAÇAS A DEUS VOU FAZER O FILME TODO.

Na filmagem da vila pureza em 1961.

P. 1-A

1ª CENA

T. 1

HOJE VOCES VÃO ENTRAR CORRENDO NA CURVA DA ESTRADA

É AGORA QUE VAMOS FAZER ZÉ?

ESTOU FILMANDO COMECE!

TOM. 2

TOM. 3

MEU VELHO VIROU "COW-BOY" DEUS NOS ACUDA

CALMA MÃE. ELE É BOM

T. 10 P.4

ALÔ É DA FOTOPTICA? TENHO DOIS CA-RRETEIS DE FILME PARA REVELAR VOU MANDAR PELA VIAÇÃO COMETA, CERTO?

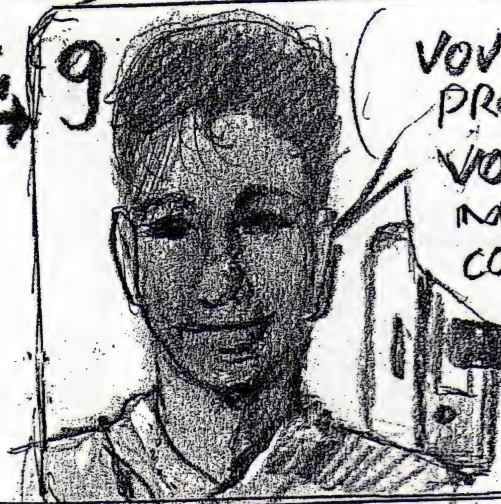
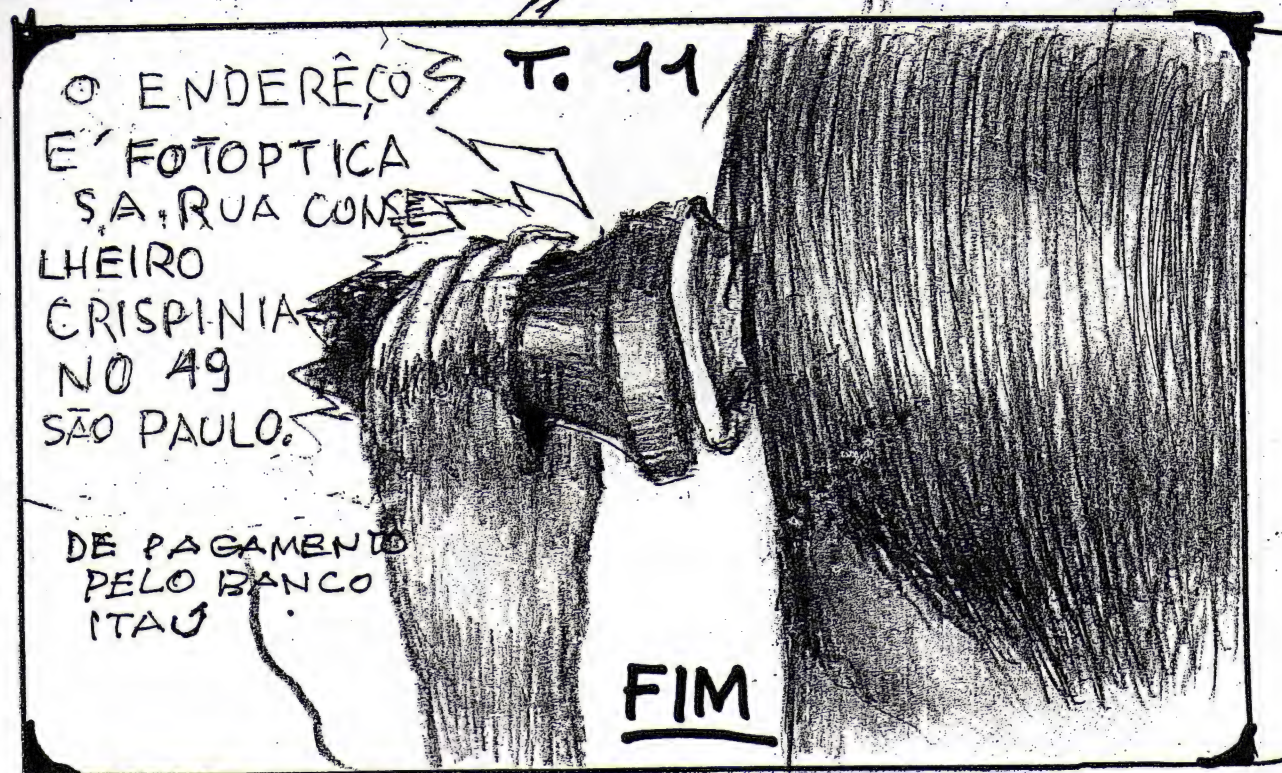
NO DIA Seguinte no telefone p/ comunicar-me com a Fotoptica.

PODE MANDAR ZÉ ASSIM QUE REVELADOS NÓS REMETEMOS PARA VOCÊ

T. 11

O ENDEREÇO É FOTOPTICA S.A. RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO 49 SÃO PAULO.

DE PAGAMENTO PELO BANCO ITAÚ

FIM

APÓS O FILME
TER CHEGADO DA
REVELAÇÃO, PROJE-
TAMOS NA PAREDE.

Todos FICARAM CONTENTES.

T. 1 [O ZÉ FABIANO olhando
Sua imagem na tela.

T. 2 [Eu estava feliz e
Sorrindo. -

T. 3 [A PROJEÇÃO FICOU
MUITO BÔA. E FOTOGRAFIA
E INTERPRETAÇÃO.

O FILME FICOU
PRONTO.

E DAÍ COMECEI
O "TESTEMUNHA
OCULTA!"

FIM

PAG. 1

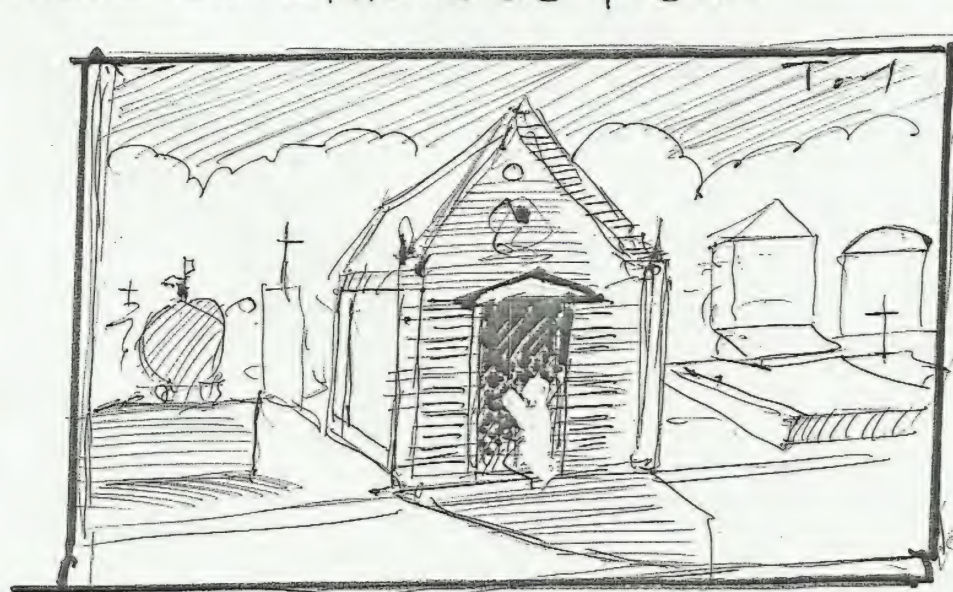
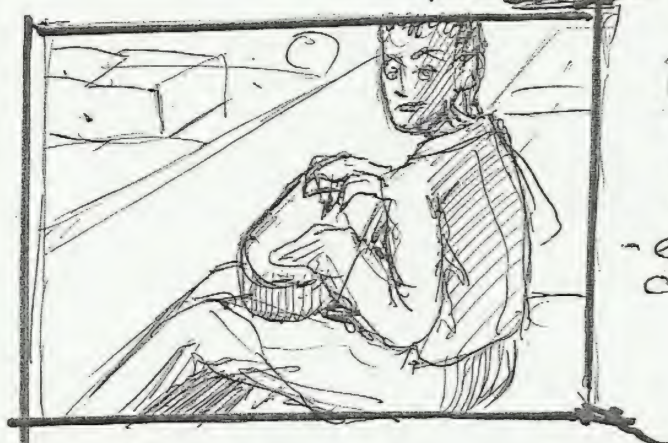
DAS FILMAGENS

TOM. 1

No ANO seguinte, ao terminar o filme na vila Pureza, Foi iniciado um Policial "A testemunha oculta.

Num pequeno intervalo de filmagem, eu estava alimentando a corda de minha Camara quando ví que na Porta de uma capela fúne-bre do cemiterio, estava uma garotinha de mais ou menos uns doze anos de idade ajoe-lhada em atitude de prece.

(OS DESENHO SÃO PARA ORIENTAÇÃO DA CÂMERA)

T. 1

T. 2

Dando corda na camera eu ví uma garota ajo-elhada na capela.

FORMATO = A-4 210 x 297 mm. MADE IN BRAZIL

PROBUS

PAG. 2

T. 3

UMA COISA ME ATRAÍU A ATENÇÃO. SUA ATITUDE, DE PRECE, E DE MÃOS POSTAS.

4 segundos

T. 4

APARENTANDO SER PÓBRE E VESTIDA COM ROUPAS MEIO SURRADAS ELA MANTEM SUA POSIÇÃO FIRME DE PRECE, NUMA ATITUDE SERENA. MOVENDO OS lábios em palavras bem baixinho e incompreensíveis.

NÃO RESISTI A CURIOSIDADE E FUI ATÉ A GAROTA.

continua NA PÁGINA 3

p.3

T5

Ôi...

T6

Oi... Veio rezar tambem? E venho todos os dias. Eu rez por meu amigo...

QUEM ERA ELE? COMO SE CHAMAVA?

P.4

T.7

Francisco.
Mas eu o chamo de Francis.

T.8

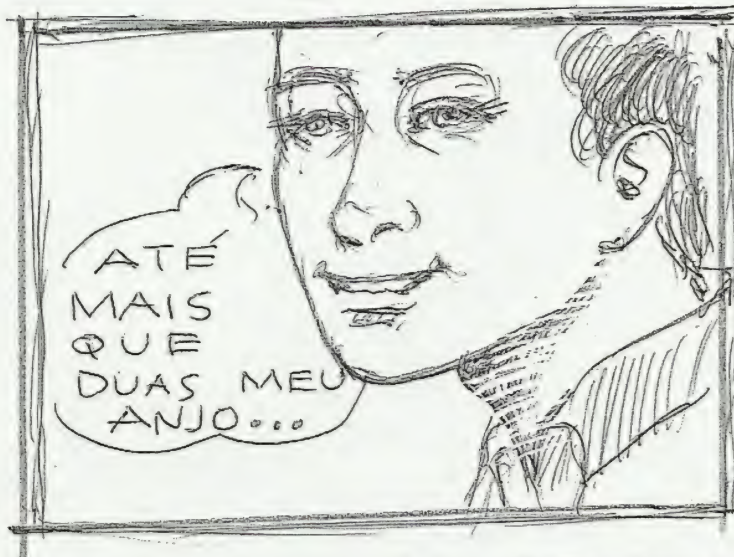
Peço ajuda pra ele quando estou doente, ou com medo, e ele me ajuda e conforta.
Ele me ama...

T.9

Já vai?

está na hora...

PAG. 5

Tomada 10

T. 11

COMOVIDO EU ADOREI AQUELA GAROTINHA...

T. 12

T. 13

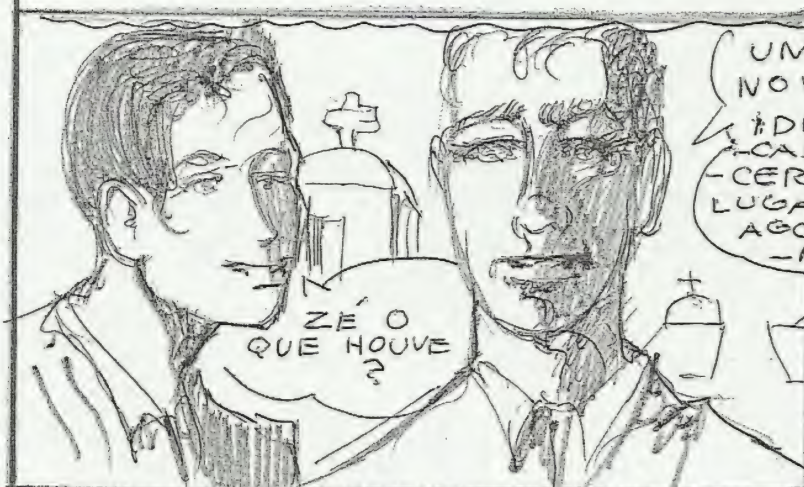
POR GOSTAR DE CRIANÇAS, NÃO SEI PORQUÊ, EU DENTRO DAQUELA COMOÇÃO CRIEI UM NOVO ENREDO PARA UMA ESTORIA. NASCEU UMA NOVA PERSONAGEM. CARLITO ME OBSERVAVA, SURPREENDEU-SE.

PAG. 6

T. 14

Aquela garotinha me fes voltar ao passado, e lembra de tantas coisas.

NUNCA VOU GASTAR. VOU TER COMO LEMBRANÇA TUA.

T. 15

UMA NOVA IDÉIA ACABA DE NASCER. NESTE LUGAR E AGORA MESMO...

ZÉ O QUE HOUVE?

VOCÊ É UM COFRE CHEIO DE IDÉIAS MESMO

A IDÉIA VEIO E NÃO VOU DEIXAR DE POR EM PRÁTICA. VENHA AQUI COMIGO.

T.16

Senhor Já vou indo. obrigada pelas moedas

T. 17

PAG. 7

DEUS O ABENÇÕE

Tomada. 18

AO DESPEDIR-SE A GAROTA CAMINHA PELO - -

T.18

VEJA EPITA-FIO.

OBSERVAMOS O NOME DO JOVEM QUE A GAROTA MENCIONOU

T 19

T 20

VAMOS PRA CASA, ESTUDAR AS OUTRAS CENAS DO FILME.

ENTÃO POR HOJE É SÓ. Aproveitarmos bem o dia.

CONTINÚA

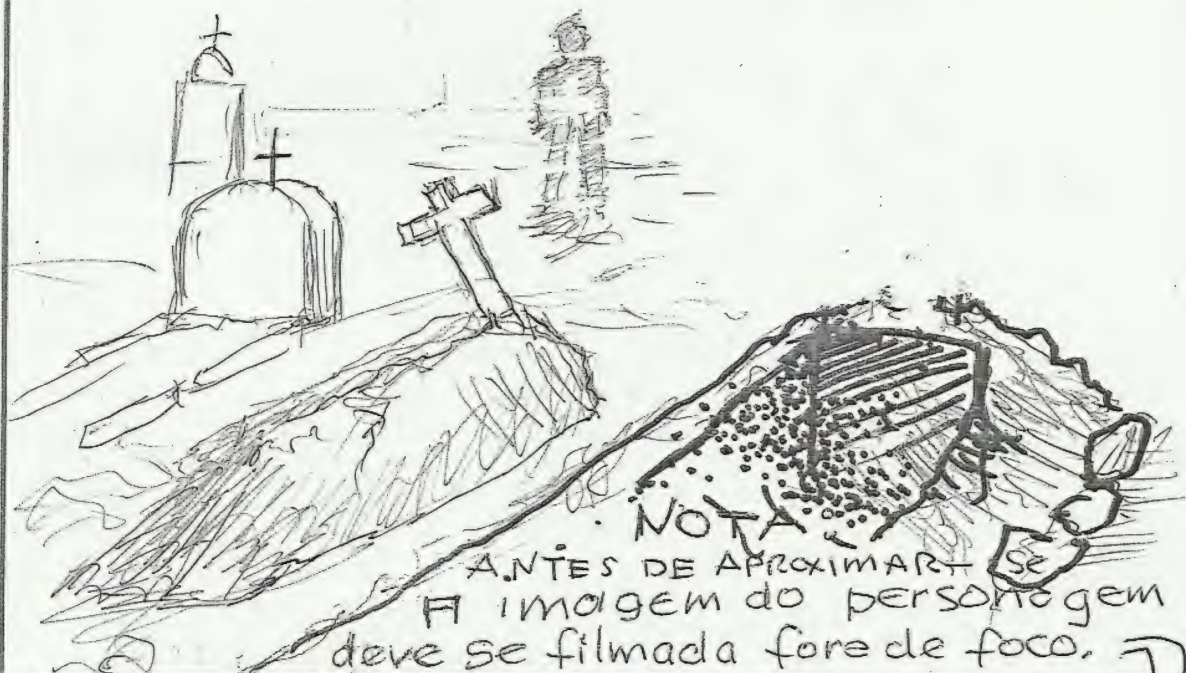
PAG. 1

T. 1

A garotinha no túmulo me trouxe amarga lembrança. EU NÃO CONSEGUI SEPARAR-ME ou ESQUECER de Edna. ASSIM então fui ao cemitério, Levando uma vela.

T. 2

Numa parte do campo santo, entre vestígios de pessoas esquecidas, estava meu coração inesquecível.

NOTA: ANTES DE APROXIMAR-SE A imagem do personagem deve se filmada fora de foco.

Eu esperava encontrar a sepultura dela como ficou na última vez, mas chocou-me a decepção de não vê-lo mais alí.

Tomada 3

NÃO ACREDITO NISTO AQUI

Não entendi bem, e procurei a diretoria do cemitério.

o que teria... Não entendo

T. 4

TENHO que obter informaçoes.

o que houve com o tumulo?

A FAMILIA DEIXOU E SE FOI. JÁ FAZ 5 ANOS

O JAZIGO NÃO FOI ADQUIRIDO, comprado SR.

T. 5

T. 6

OS RESTOS FORAM LEVADOS OU SEPULTADOS?

ESTÃO NO POÇO DAS CAVEIRAS. JUNTO COM OS OUTROS.

O POÇO DA CAVEIRAS.
NAQUELE Tempo. Tom. 6

PAG. 3

Então Seus restos se fundi- -ram com o dos outros?

Sim sinhô.... Eu chamo esse lugar, de "vale das almas esque- cidas.

Almas esquecidas. Triste discrimina- -ção... São almas inesquecíveis para mim.

Eu acredito, meu Sr... Mas temos que confor- mar, se tiver força pré isso...

TENHO QUEIR MUITO OBRIGA DO AMIGO.

NAÕ TEM DE QUE SR. Estou aqui sempre a seu dispor

FILMAGEM DE "TESTEMUNHA OCULTA"

Comecei a primeira cena.
No velho casarão.

TOM. 1

USE APENAS
A IMAGEM DO
EXTERIOR DA
CASA ANTIGA.

T. 2

Dentro, UMA
JOGATINA DE BARALHO.

Plano
geral.

5 segundos

TOM.. 3.

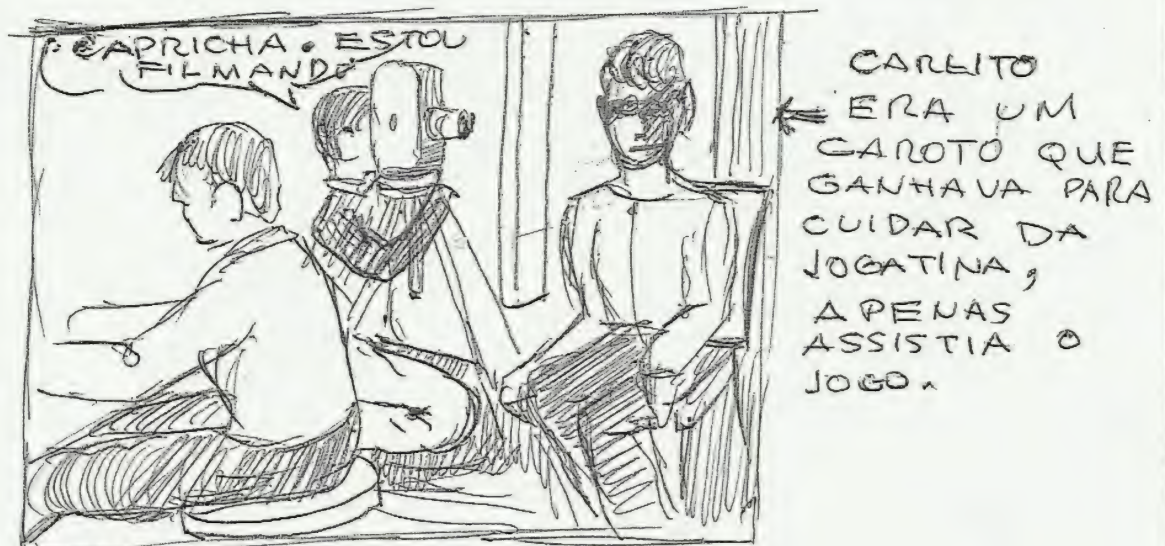
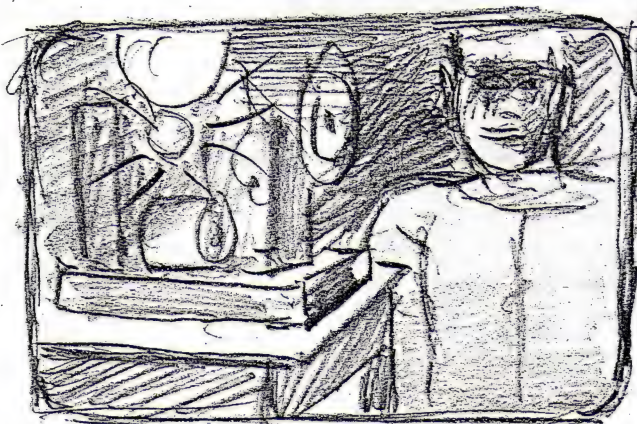
FAÇAM SUAS APOSTAS

A LUZ FOI medida. PODEM começar

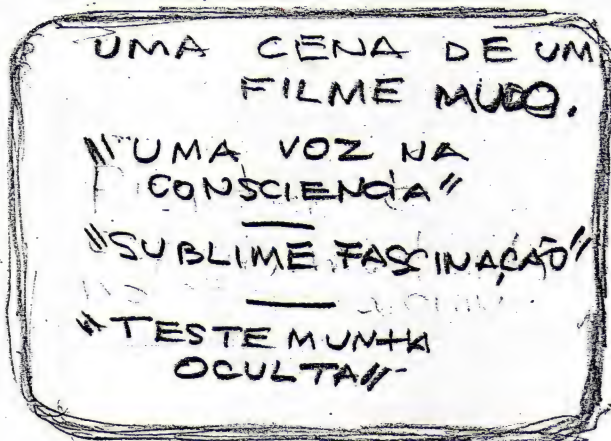
NA JOGATINA

TOM. 4

CAPRICHA. ESTOU FILMANDO

CARLITO ERA UM GAROTO QUE GANHAVA PARA CUIDAR DA JOGATINA, APENAS ASSISTIA O JOGO.

Cena da projeção PAG. 1
dos filmes.

(3 tomadas DESTA)
Recordando as filmagens.

SOM
(APENAS o ruído do projetor mudo.)

UMA CENA DE UM FILME MUDO.
"UMA VOZ NA CONSCIENCIA"
"SUBLIME FASCINAÇÃO"
"TESTEMUNHA OCULTA"

(HAVENDO, DISPONIVEL, UM PEQUENO SOM DE ACORDE, MUSICAL.)

3 Tomadas DESTA VARIANDO-AS.
(3 Tomadas desta)

(PARA SEREM INTERCALADAS NO FILME.)

Fim

Pag.1

Cena final
TOM. 1

Início

ZÉ Assistindo os seus velhos filmes mudos, está tranquilamente,

1

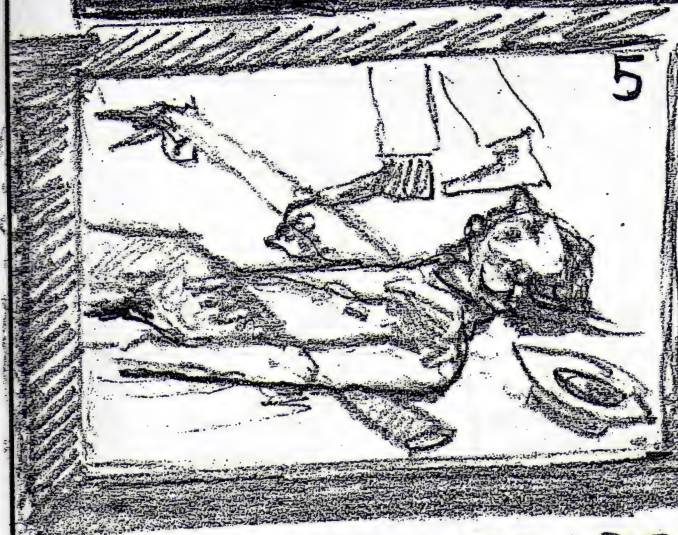
recordando o passado.

o silêncio é quebrado apenas pelo ruído do projetor.

2

tomada 3 pagina 2

MUDO
Na tela um dos seus filmes que ele tem só como recordação.
Dois rapazes lutam.
10 SEGUNDOS DE DURAÇÃO

4

6 segundos

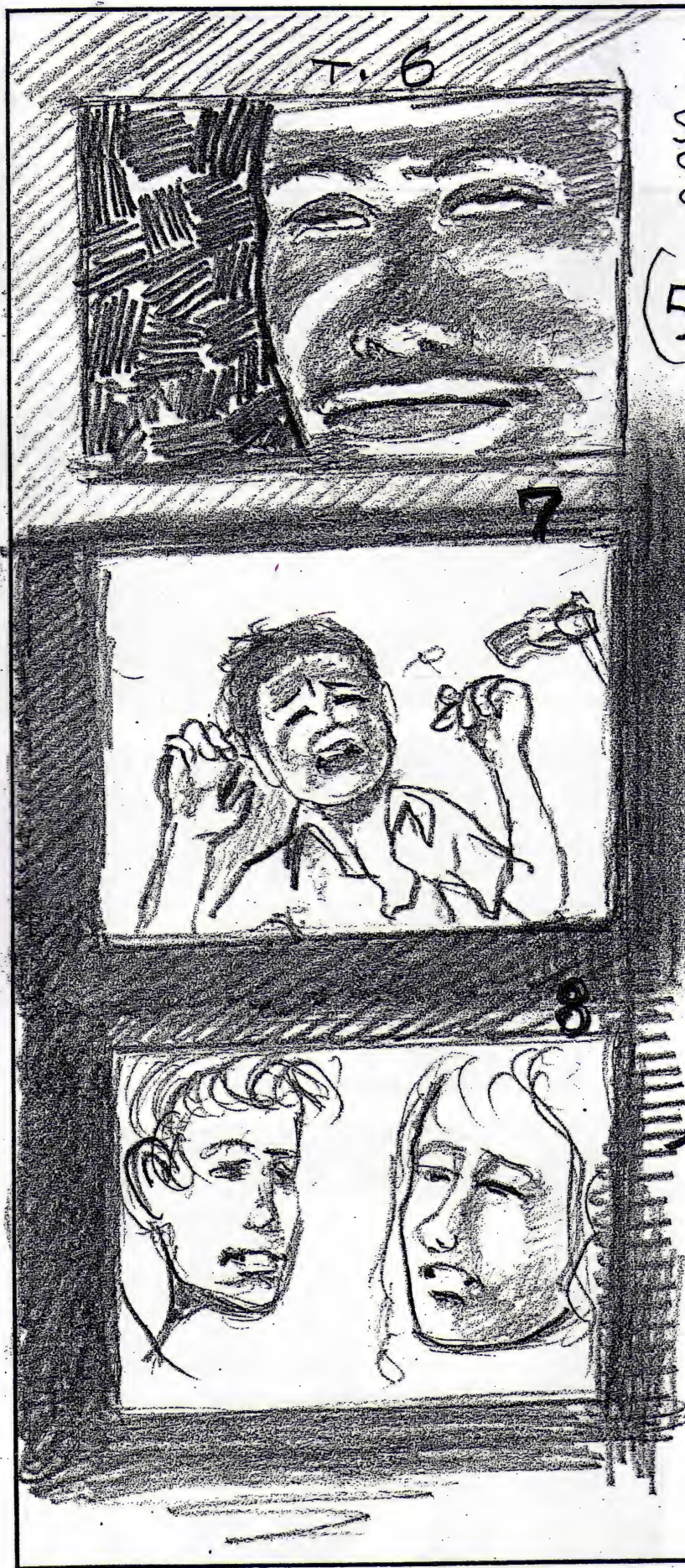
5

UM HOMEM CAINDO MORTO

15 SEGUNDOS DE DURAÇÃO.

DETALHES DO FILME
"UMA VOZ NA CONSCIÊNCIA"
Feito em 1961.

Pag. 3

T. 6

Sonolento começa a dormir.

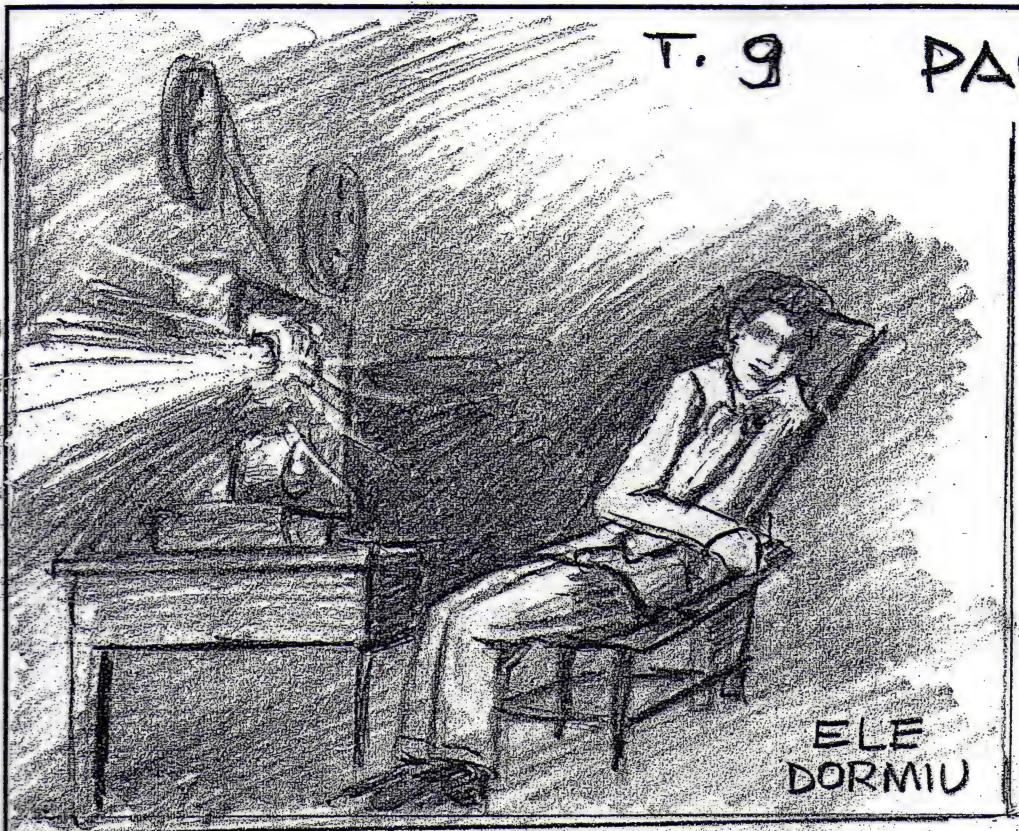
(5 SEGUND. de duração,)

7

15 seg. até este homem cair morto na cena.

8

10 seg.

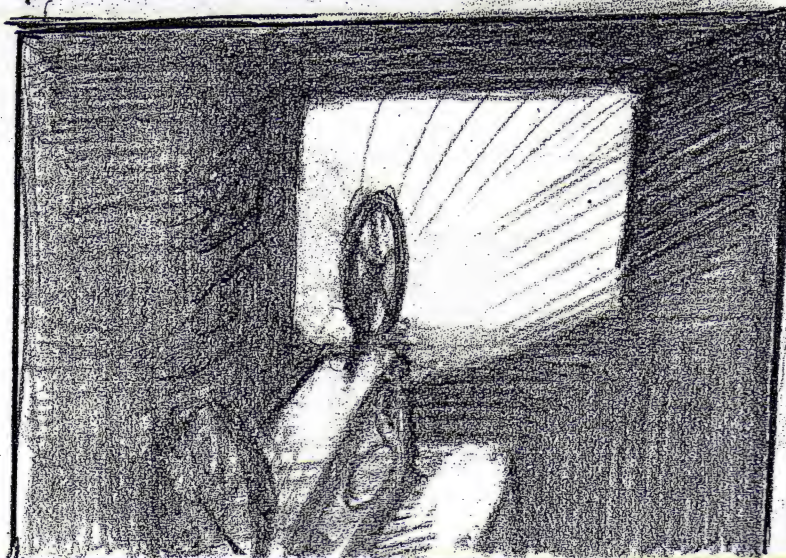
T. 9 PAG. 4

5 SEG.

ELE DORMIU

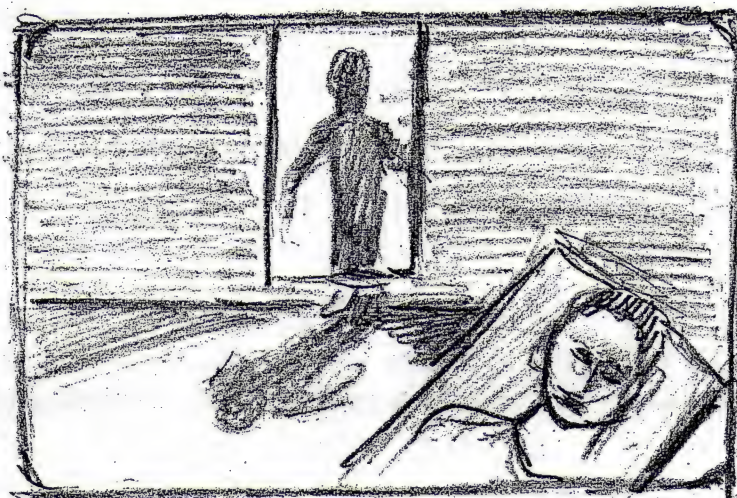
T. 11 (3 seg.)

T. 12

O FILME ACABOU.

PAG. 5

TOMADA 13

O PROJETOR CONTINUA. RODANDO

6 segundos

T. 14

NISSO SURJE ALGUEM. devagar e...

ESSE ALGUEM DESLIGA O PROJETOR

15

TOM. 16 PAG. 6

AO Aproximar-se, SEU ROSTO SE RESPLANDECE. EDNA PARA E DETEM-SE OLHANDO-O (8 SEGUNDOS)

FAZER UMA LENTA APROXIMAÇÃO ATÉ grande plano. Antes porem seu rosto que está em silhueta, deverá ser iluminado lentamente. (USAR um SPOT Light apenas na intérprete.

UM REFLETOR COM LUZ DIRIGIDA PARA O FUNDO ATRAZ DA ATRIZ. A LUZ DEVE SER CONTRA A PAREDE, ANTES DE USAR O SEGUNDO EFEITO DE LUZ QUE IRÁ RESPLANDECER NO ROSTO DA GAROTA.

17

A GAROTA TRAZ UM PACOTE DE VIAJEM

FORMATO = A-4 210 x 297 mm. MADE IN BRAZIL

TOM. 18 PAG. 7

ACORDE
ZÉ. Depressa
Acorde

NÃO
FALAR
COM
VOZ
ALTA.

TOM
19

ESTOU
AQUI.
ACORDE

COM VOZ
SUAVE

TOM. 20

QUEM É?

SOU EU NÃO SE LEMBRA?

TOM. 21

TEMOS QUE IR, Depressa

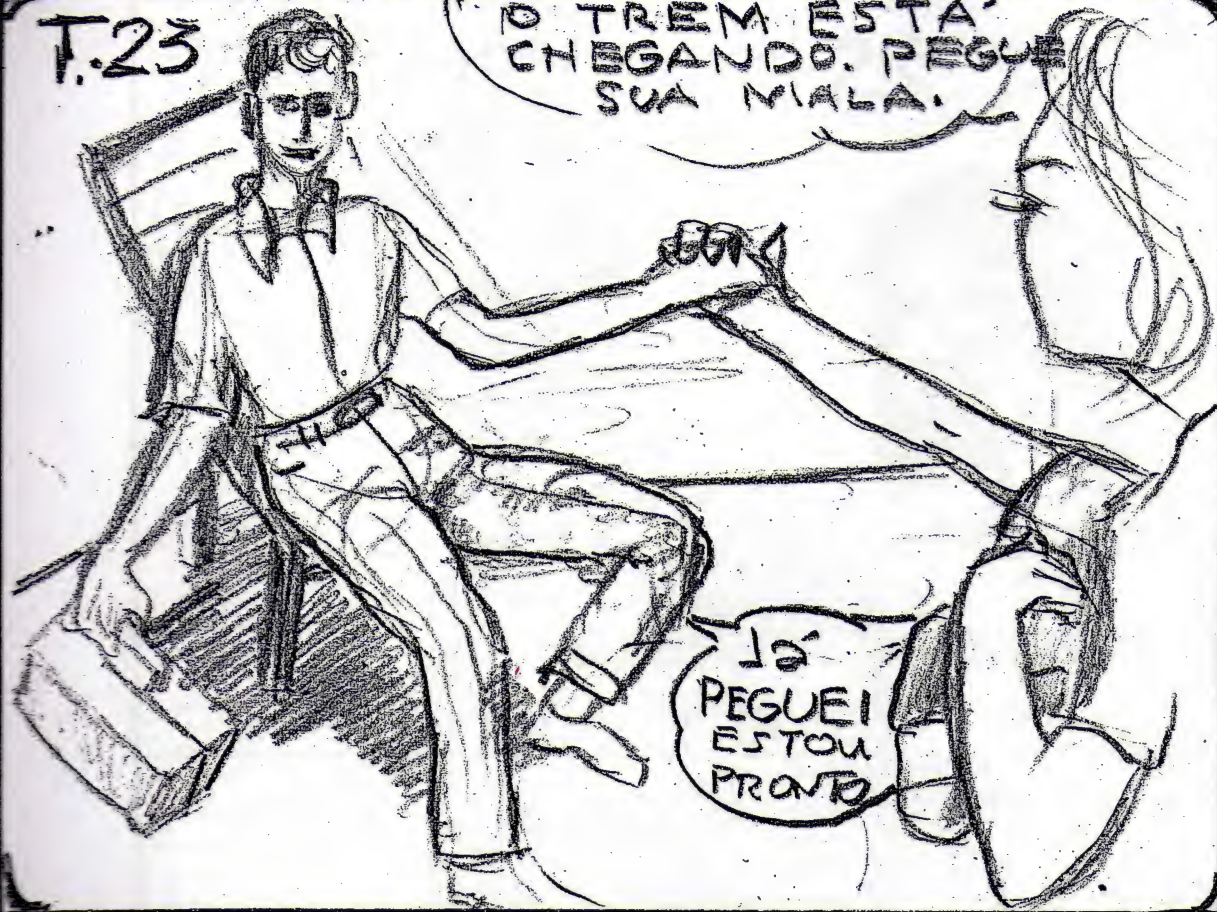
FAZER UM PANORAMI-CO Desta TOMADA ATÉ O Plano medio da tomada Nº 22, JÁ COM O PERSONA-GEM QUANDO GARÔTO NOS treze anos de idade.

EDNA!

22

T.23

PAG. 9

O TREM ESTÁ CHEGANDO. PEGUE SUA MALA.

JÁ PEGUEI ESTOU PRONTO

ESPERA UM POUCO.

T.24

O QUE É?

T. 25

MEU PROJETOR.

MEUS FILMES.

DEIXE ISSO AGORA. O TREM NÃO ESPE--RA...

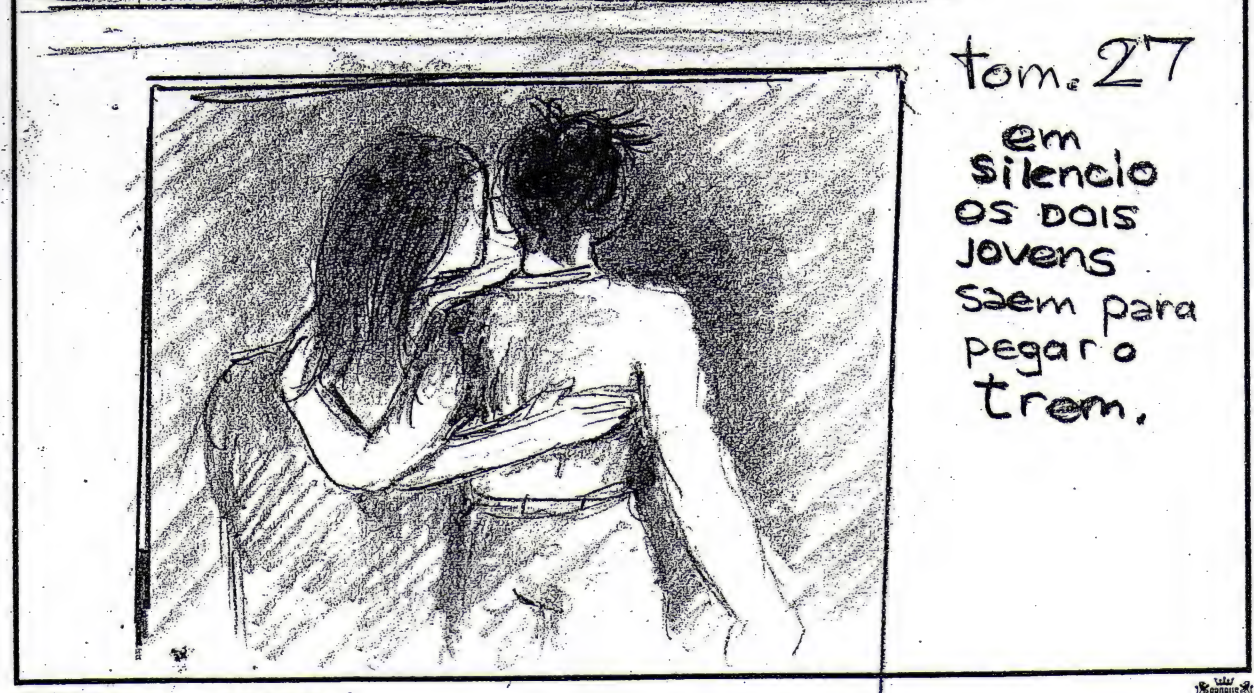
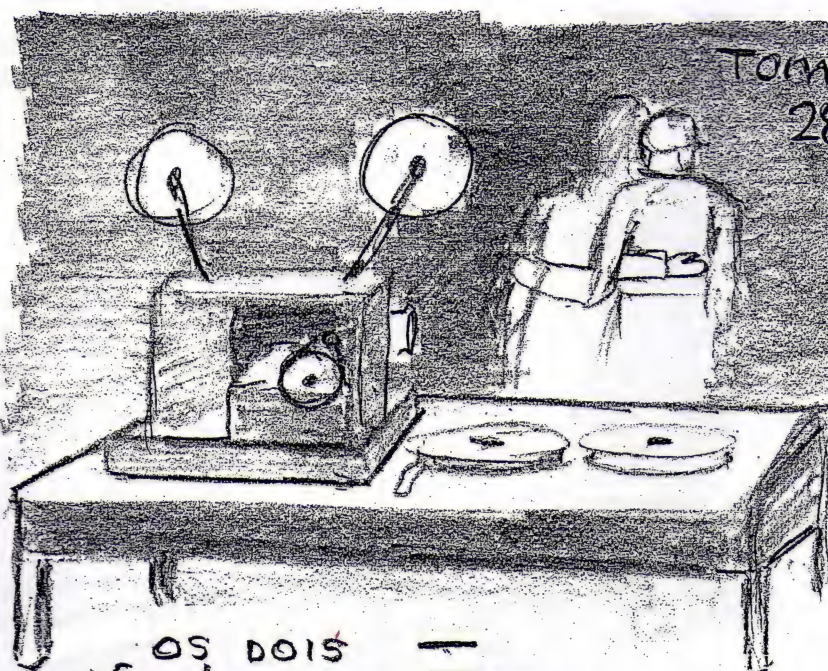
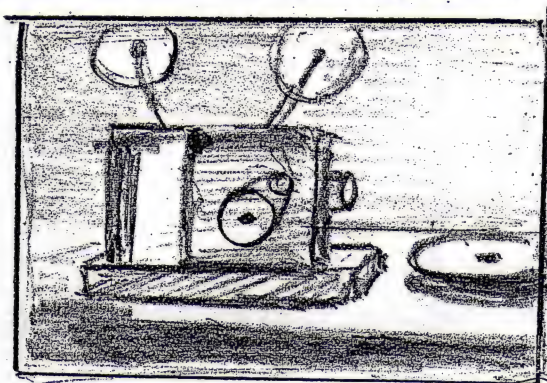
T. 26

OS DOIS DIRIGEM-SE

DEIXE GUARDADO PRÁ DEPOIS.

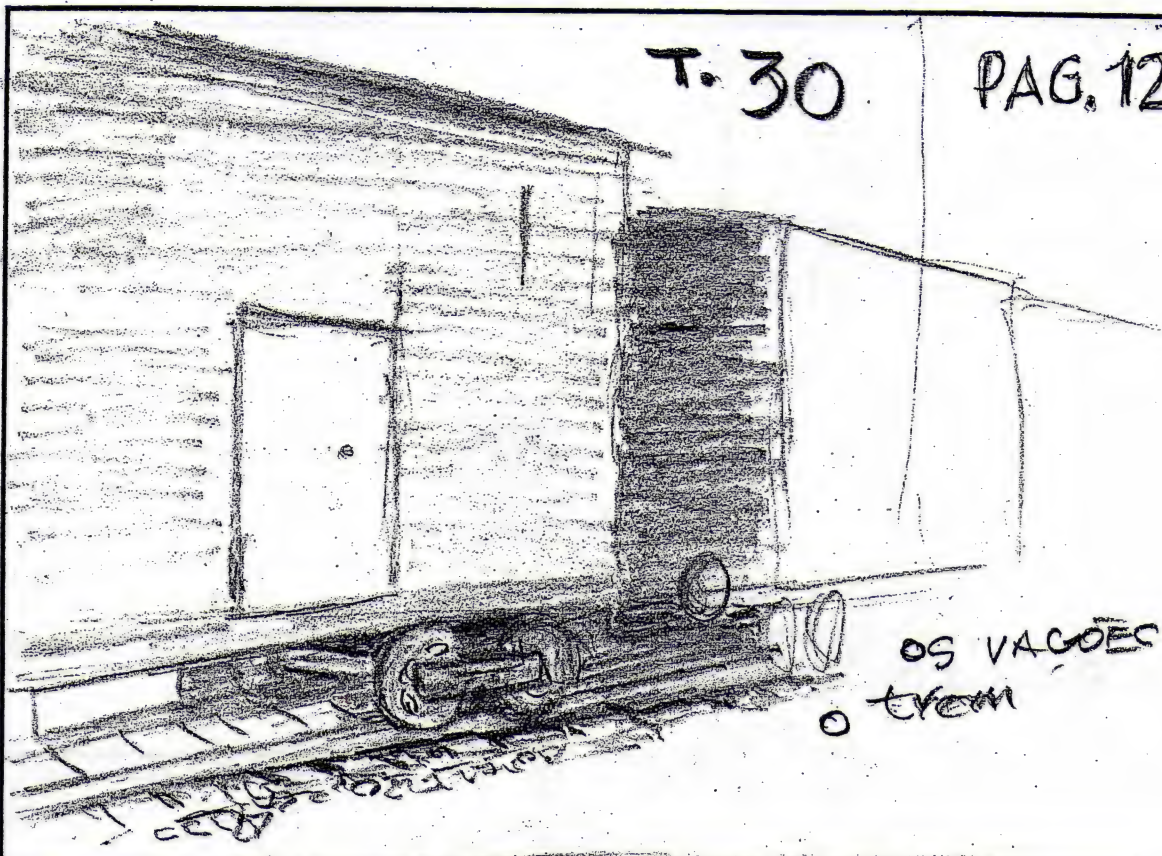
Ainda bem.

tom. 27

em silencio os dois jovens saem para pegar o trem.

Tom. 28

OS DOIS — afastam-se. Fazer uma aproximação da câmera até o projetor.

To 29

conforme a possibilidade.
1 - Mostrar o trem que chega
2 O trem já estacionado.

T. 30

PAG. 12

OS VAGÕES

O ~~trem~~

31

ELES
CHEGAM
ATÉ AO VAGÃO.

FORMATO = A-4 210 x 297 mm. MADE IN BRAZIL

PROBUS

T 32 P. 13

Preperendo-se para su-bir no vagão

28

T 29

EDNA ESTÁ FELIZ

T 30

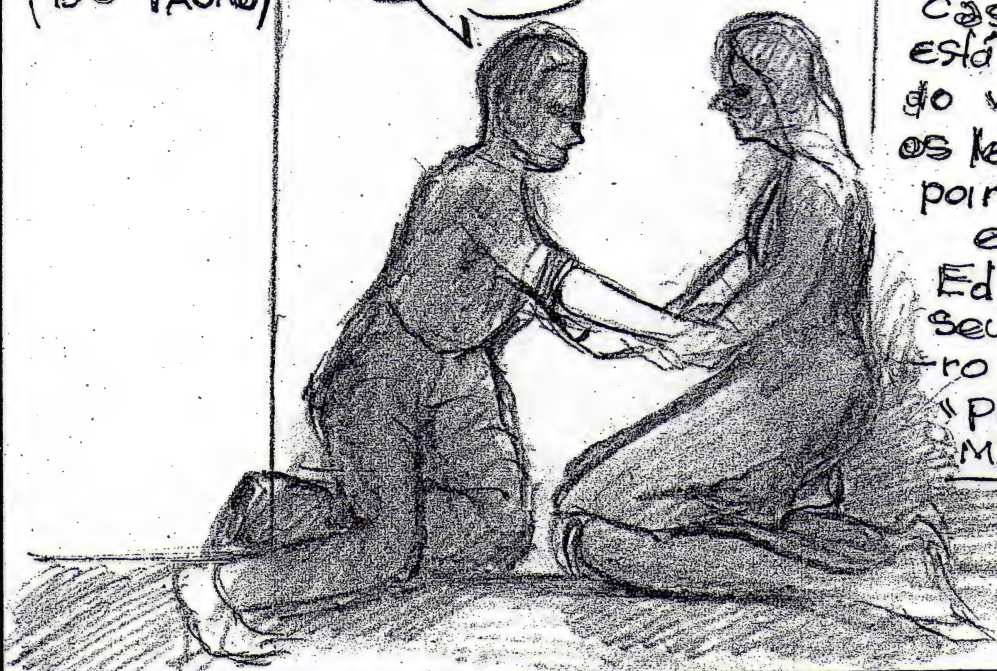
ZÉ A OBSERVA TAMBEM

FORMATO = A-4 210 x 297 mm. MADE IN BRAZIL

(DENTRO DO VAGÃO)

Extranho. Não senti cansaço.

T. 31-A

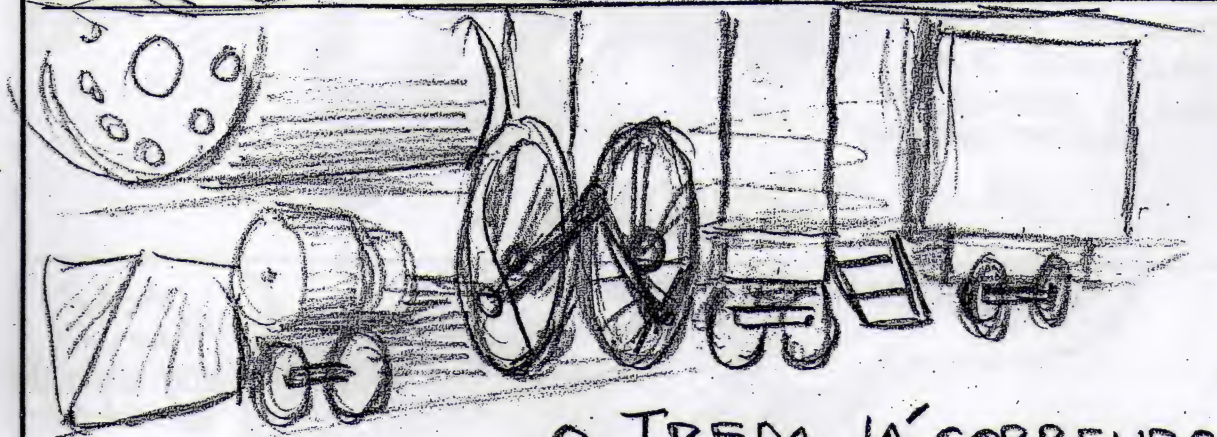
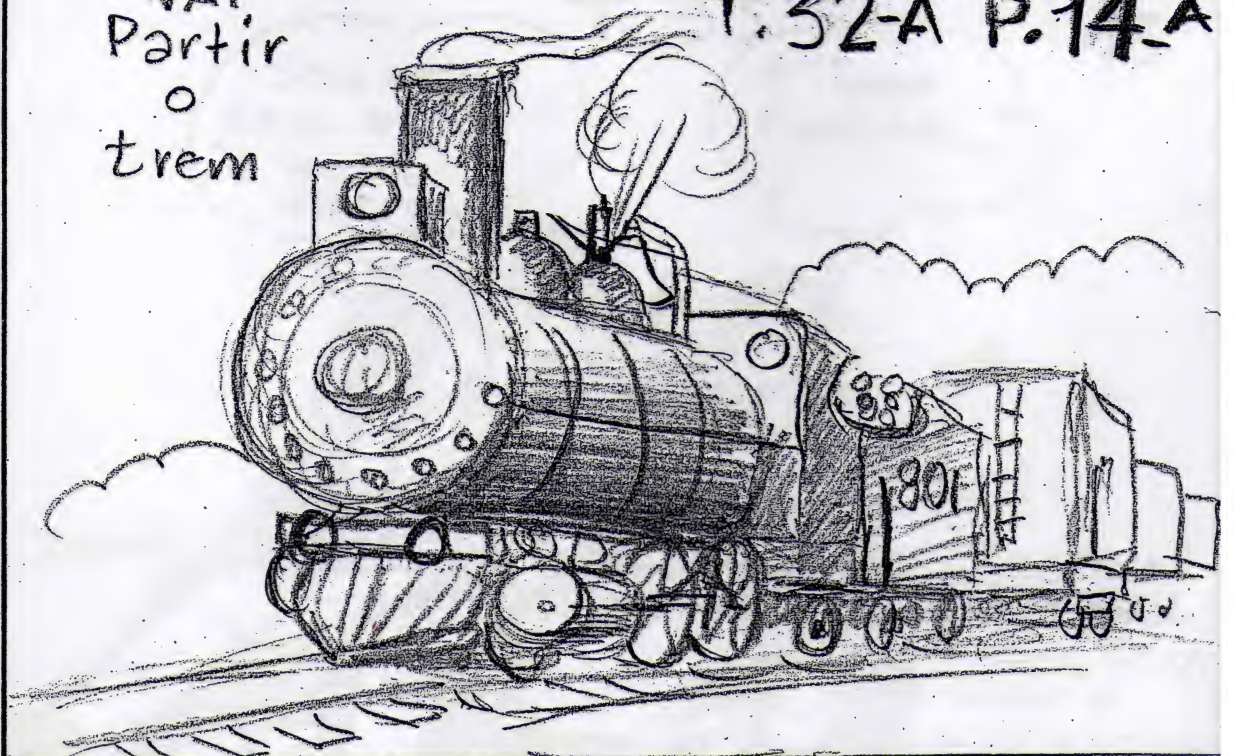
O pequeno casal já está dentro do vagão que os levará ao paraízo.
E Edna ouve seu companhe-ro dizer "PRONTO MEU AMOR"

O TREM PARTIU.

T. 32

Enfim estamos a caminho. Deixo uma abertura, certo?

VAI
Partir
o
trem

T.32-A P.14-A

801

O TREM JÁ CORRENDO

T. 33

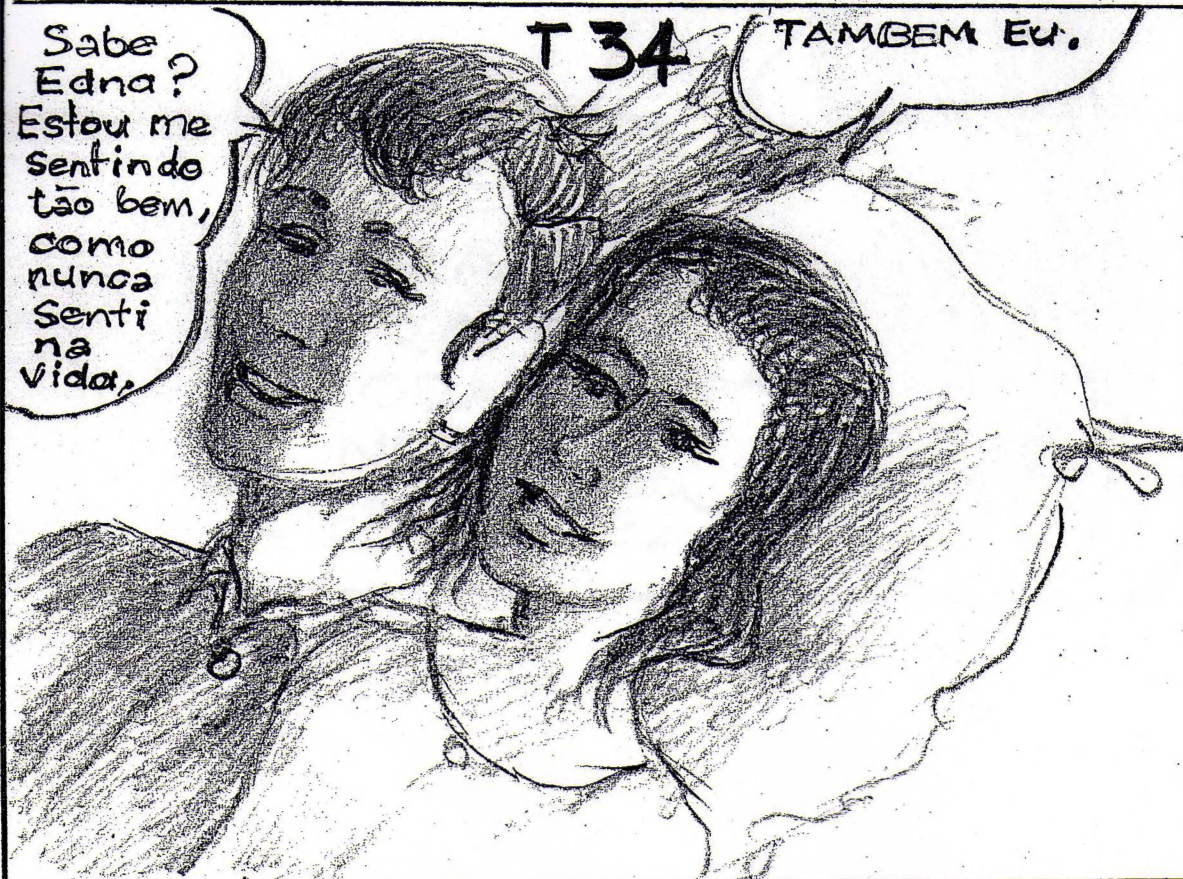
Seu avo deve estar à nossa espera..

É bem POSSÍVEL.

TECNICA DE ILUMINAÇÃO, SERÁ COM A LUZ VACILA COM PEQUENAS SOMBRAS FRENTE A LUZ PROJETADA.

ACOMODADOS ELES CONVERSAM.

T 34

Sabe Edna? Estou me sentindo tão bem, como nunca senti na vida.

TAMBEM EU.

TOMADA 35

DESTA VEZ NINGUEM VAI IMPEDIR NOSSA VIAGEM PARA A LIBERTAÇÃO,

T. 36

...QUE, SERÁ PARA TODA NOSSA ETERNIDADE.

T.37

ESTOU COM SONO ACHO QUE VOU DOR--MIR...

EU TAMBEM

T.38

AFASTAR COM ZOON ATÉ O Plano geral.

ENCERRAR MOSTRANDO O TREM AVANÇANDO PELA ESTRADA, EM TRÊS TOMADAS DIFERENTES

FIM.